

Carlos Augusto Fernandes do Nascimento



**O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma
problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de
uma adolescente brasileira**

Universidade Fernando Pessoa
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Porto, 2019

Carlos Augusto Fernandes do Nascimento



O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Universidade Fernando Pessoa
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Porto, 2019

Carlos Augusto Fernandes do Nascimento

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Atesto a originalidade do trabalho,

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Comunicação, sob a orientação do Professor Doutor Luís Santos.

Dedicatória

Aos 97 anos, Tio Chico, cego desde os 85, me pôs uma tarde inteira a lhe explicar o que significava *realidade virtual*. Mito e exemplo de inteligência em minha vida, mantinha-se inteirado de tudo o que lhe cercava e sua fome por conhecimento parecia se multiplicar à medida que a ausência de luz e a proximidade da morte cresciam.

De tudo que procurava captar, a cegueira - não a falta de visão - o impedia de compreender o sentido desta expressão recém-chegada com a *internet*.

E que desafio foi para eu fazer este homem, que sequer teve contato com os computadores pessoais, entender o que seria um universo de informações e possibilidades convertido em algoritmos e traduzido em *imagem*.

Seu Francisco morreu completamente lúcido aos 105 anos. Compreendo hoje que a resposta àquela pergunta esteve o tempo todo dentro dele mesmo. Através de sua reconstrução diária da realidade, nutrida por uma incansável busca do saber que o mantinha vivo, muito além de sua frágil e breve existência física.

Agradecimentos

À minha família, pelo apoio e incentivo neste caminhar.

A Eduardo e Tereza Nascimento, meus pais (*in memoriam*), pela herança do *saber* que agora me esforço em aprimorar e transmitir.

A Debora Rocha, esposa e companheira de vida, pela compreensão, leitura, releitura e crítica a este trabalho, e a minhas filhas Gabriela e Beatriz pela doação a mim do tempo que delas era de direito.

Ao Professor Doutor Carlos Alberto Silva pelas conversas hipermodernas, pelas indicações bibliográficas e pela abertura de espaços a discussão na UESB.

Aos professores do Mestrado em Ciências da Comunicação da UFP, pelo compartilhamento de suas experiências pacientemente colocadas à nossa disposição durante os períodos dentro e fora de sala de aula.

Aos colegas de mestrado que ajudaram a tornar minha difícil estada em Portugal uma alegre festa familiar.

Às companheiras de cafés, biscoitos, vivências e filosofias Marizete Guimarães e Letícia Rocha, pelas discussões e críticas que deram mais luz a esta empreitada.

Aos colegas de trabalho da Caixa Econômica Federal, pelo apoio e compreensão neste investimento que se vai um tanto além de minha capacitação profissional.

E, por fim, ao Professor Doutor Luís Santos, Orientador Científico e amigo, pela parceria, disponibilidade, empenho, e engrandecedoras discussões que, para além deste trabalho ajudaram na abertura de meu pensamento a novos horizontes e questionamentos de mundo.

Resumo

Dentro do contexto pós-moderno, o ciberespaço ocupa um importante lugar de realização instantânea de um vasto leque de necessidades e motivações individuais e coletivas, dadas as suas múltiplas possibilidades e características. Em particular, a liberdade e o poder experimentados neste palco sem limites têm atraído um crescente número de usuários que, protegidos pelo anonimato, expressam posicionamentos que estimulam problematizações elaboradas em sede de diferentes áreas do saber. O presente trabalho discute a relação entre as potencialidades da comunicação mediada pela *internet* e a construção colaborativa de discursos em torno de um caso mediatizado de estupro em grupo de uma adolescente brasileira residente em uma comunidade no Rio de Janeiro. Relaciona os posicionamentos emergentes das (co)produções discursivas dos utilizadores acerca das causas, responsabilidades e consequências do estupro com as condições de (co)produção discursiva. Discute ainda contributos do ciberespaço enquanto palco revelador da coexistência de realidades contraditórias e conflituantes em matérias como a violência contra as mulheres. A partir de uma metodologia qualitativa, foram selecionados 142 comentários publicados em um período de 48 horas na caixa de comentários que acompanhou a notícia divulgada no *site* www.g1.globo.com. A interpretação dos dados, orientada pela análise temática, permitiu identificar três temas: i) justiça virtual: acusações e defesas; ii) a *persona* e o machismo como expressão de verdade; e iii) realidade social e preconceito, expressões e (in)compreensões do mundo. Os resultados sugerem a (co)produção de discursos e a disseminação nem sempre respeitosa de práticas discursivas influenciadas por práticas machistas que desvalorizam o lugar da mulher na sociedade contemporânea. Reforça-se, assim, a necessidade de repensar o ciberespaço enquanto palco acessível e disponível para a (re)produção de posicionamentos que (i)legitimam práticas atualmente configuradas como crime, como é o caso do estupro. Ressalta-se a pertinência de uma discussão sobre os atuais termos de utilização das caixas de comentários dos jornais online.

Palavras-Chave: Comunicação, Ciberespaço, Estupro

Abstract

Within the postmodern context, cyberspace occupies an important place of instant realization of a wide range of individual and collective needs and motivations, given their multiple possibilities and characteristics. In particular, the freedom and power experienced on this stage without limits has attracted an increasing number of users who, protected by anonymity, express positions that stimulate elaborated problematizations in different areas of knowledge. This paper discusses the relationship between the potentialities of internet mediated communication and the collaborative construction of discourses around a mediated case of group rape of a Brazilian adolescent living in a community in Rio de Janeiro. It relates the emerging positions of users' discursive (co)productions about the causes, responsibilities and consequences of rape with discursive (co)production conditions. It also discusses contributions from cyberspace as a revealing scenario of the coexistence of contradictory and conflicting realities in matters such as violence against women. Based on a qualitative methodology, 142 comments were published in a 48-hour period in the comments box that accompanied the news published on the website www.g1.globo.com. The interpretation of the data, guided by the thematic analysis, allowed to identify three themes: i) virtual justice: accusations and defenses; ii) persona and male chauvinism as an expression of truth; and iii) social reality and prejudice, expressions and (mis) understandings of the world. The results suggest the (co)production of discourses and the not always respectful dissemination of discursive practices influenced by male chauvinist practices that devalue the place of women in contemporary society. It reinforces the need to rethink cyberspace as an accessible and available stage for the (re)production of positions that (il)legitimate practices currently configured as a crime, such as rape. The relevance of a discussion on the current terms of use of newspaper comment boxes online is worth highlighting.

KEYWORDS: communication, cyberspace, rape.

Índice de Siglas

ARPA – *Advanced Research Projects Agency*

CMC – *Comunicação Mediada por Computador*

INTERNET – *INTERaction / INTERconnection between computer NETworks*

IPEA - *Instituto de Pesquisa Econômica Avançada*

ITU – *International Intercommunications Union*

MOO – *Multiple Users Domains, Object Oriented*

MUD – *Multiple User Domains*

Índice de Figuras

| | |
|--|----|
| Figura 1. <i>Digital Around the World in 2018.</i> | 22 |
| Figura 2. <i>World's Offline Population, 2016.</i> | 23 |
| Figura 3. <i>Share of Web Traffic By Device.</i> | 24 |

Índice Geral

| | |
|--|----|
| Introdução..... | 13 |
| Capítulo I – Ciberespaço | 17 |
| 1.1 Definições | 17 |
| 1.2 O lugar no Ciberespaço..... | 20 |
| 1.3 A <i>internet</i> e o acesso ao ciberespaço. | 22 |
| 1.4 Microcomputadores, primeiros portais | 24 |
| 1.5 Os <i>smartphones</i> e a mobilidade | 25 |
| 1.6 A <i>internet</i> por modos de acesso | 26 |
| 1.6.1 <i>Websites</i> | 26 |
| 1.6.2 <i>Weblogs</i> | 27 |
| 1.6.3 Redes Sociais..... | 28 |
| 1.6.4 Aplicativos Móveis (<i>Apps</i>)..... | 29 |
| Capítulo II – Pós-modernidades e a <i>internet</i> , o deus do possível..... | 31 |
| 2.1 Apresentação..... | 31 |
| 2.2 Pós-modernidades | 31 |
| 2.3 Das velocidades, das emergências | 35 |
| 2.4 A vigilância e a exposição voluntárias..... | 36 |
| 2.5 O Eu, a <i>Persona</i> e o <i>Avatar</i> no ciberespaço | 38 |
| 2.6 As potencialidades “divinas” ao alcance de todos | 43 |
| 2.6.1 Onipresença..... | 44 |

| | | |
|--|--|----|
| 2.6.2 | Onisciência..... | 45 |
| 2.6.3 | Onipotência..... | 46 |
| 2.7 | O deus das causas possíveis..... | 48 |
| Capítulo III - Metodologia..... | | 50 |
| 3.1 | Apresentação..... | 50 |
| 3.2 | Questões de Investigação..... | 51 |
| 3.3 | Objetivos..... | 51 |
| 3.4 | Procedimentos..... | 51 |
| 3.5 | Pressupostos da análise de dados..... | 54 |
| Capítulo IV – Apresentação e Discussão dos Resultados..... | | 57 |
| 4.1 | Apresentação..... | 57 |
| 4.2 | Justiça virtual: acusações e defesas..... | 58 |
| 4.2.1 | Culpa e responsabilidade familiar..... | 59 |
| 4.2.2 | Exposição consciente ao ambiente de risco..... | 60 |
| 4.2.3 | Repulsa à condição de culpa da vítima..... | 62 |
| 4.3 | A <i>persona</i> e o machismo como expressão de verdade..... | 64 |
| 4.3.1 | A mulher doméstica(da) como condição necessária à sua proteção..... | 65 |
| 4.3.2 | A dúvida e o deboche na relação com a verdade..... | 66 |
| 4.3.3 | Machismo, indignação e revolta..... | 67 |
| 4.3.4 | O corpo e o lugar de direito e de liberdade da mulher..... | 68 |
| 4.4 | Realidade social e preconceito, expressões e (in)compreensões do mundo.... | 69 |
| 4.4.1 | A política e a transferência da culpa..... | 70 |
| 4.4.2 | O discurso do regionalismo como prática discriminatória..... | 71 |
| 4.4.3 | A justiça de cada um e o poder irresponsável..... | 73 |
| 4.4.4 | A vitrine virtual e a expressão de raiva..... | 74 |

| | | |
|-----|---------------------------------|----|
| 4.5 | Discussão | 74 |
| | Conclusão | 82 |
| | Referências Bibliográficas..... | 87 |
| | Anexos..... | 94 |

Introdução

Desenvolvida nos tempos da guerra fria como forma de interligação entre computadores para a transmissão de dados e proteção de informações militares, a *internet* começou a ser testada já no final dos anos 1950. Na década de 1990, com a abertura de seu acesso para o uso comercial, começou a ser inserida gradualmente em diferentes atividades cotidianas se colocando inicialmente como alternativa de disponibilização de serviços de informação, comércio e comunicação escrita (Maynard, 2014). Com o passar do tempo, auxiliada pela evolução tecnológica que resultou em maior capacidade de guarda e transmissão de dados, melhor resolução gráfica e principalmente em mais velocidade, esta passou da condição de instrumento auxiliar para meio principal de comunicação e de atendimento às necessidades diárias de seus usuários. As interações feitas através da *internet* se situam dentro de um lugar incorpóreo e atemporal a que convencionou-se chamar de ciberespaço, expressão oriunda de obras de ficção científica do escritor norte-americano Willian Gibson (Monteiro, 2007). Em seus romances, escritos nos anos 1980, o autor vislumbrava de forma bastante assertiva o que viria a ser a humanidade e suas relações sociais a partir da incorporação desta ferramenta.

O incremento tecnológico e o aparecimento dos aparelhos celulares do tipo *smartphones* fez com que o acesso a estes recursos se abrisse a maior parte da população mundial, atingindo cerca de 4 bilhões de pessoas em 2018 (*We Are Social & Hootsuite*, 2018). Esta expansão, ocorrida em um período temporal significativamente curto, veio atender às expetativas de uma sociedade dromológica, edificada frente ao desafio eterno e incansável de vencer o tempo (Camargo, 2000; Trivinho, 2005).

Lévy (2007) descreve este período histórico como a construção de um mundo delineado pelo saber, sendo o ciberespaço definido como uma espécie de inteligência artificial cumulativa das informações fornecidas pelos seus usuários. Este potencial de saberes, uma vez que cambiado e disponibilizado muitas vezes de forma aberta entre os que nela navegam, cria uma sensação de conforto da qual dificilmente se possa abrir mão depois de experimentada. Com base nas possibilidades e nos recursos disponibilizados neste ambiente, Case (2010) procura definir como ciborgue este homem contemporâneo que se beneficia destas soluções para a expansão de suas potencialidades além das suas limitações físicas. Este ser, originalmente pensado na década de 1960 por Clynes e

Kline (1995) como um híbrido de partes orgânicas e cibernéticas se apresenta nesta nova concepção como um elemento que se beneficia de suas múltiplas formas virtuais para se realizar dentro e através deste universo de ciências por Lévy (2007) descrito.

Seguindo o observado por Jung (2011) ao nomear por *persona* as diversas facetas apresentadas pelo ser humano ao confrontar os distintos ambientes onde convive, condição natural de adaptação e aceitação social, se entende que no ciberespaço este comportamento também se manifeste, agregando novas e marcantes características reforçadas pela forma desencarnada como nele se convive. A partir destes fatos, juntam-se as versões da *persona* em Tavares (2010) e do *avatar* em Silva (2010) como novas representações do homem neste ambiente. Estas duas visões se somam na constatação de que, auxiliadas pela tecnologia disponibilizada, as pessoas podem se apresentar de formas idealizadas e munidas de poderes sobre-humanos plenamente admissíveis neste sítio.

Em complemento às definições do *avatar* no ciberespaço (Silva, 2010) onde, inversamente a origem hinduísta do termo o homem se desencarna e adquire poderes divinos, Miklos (2010) procura identificar a onisciência, a onipresença e a onipotência como características marcantes deste palco, perceptíveis e acessíveis a todos que nele atuam. O alçar destas potencialidades pode ser entendido menos pelo incremento tecnológico e mais pelas necessidades pós-modernas originadas do desapego e da descrença nas instituições tradicionalmente entendidas como estruturantes sociais, ratificando o individualismo imediatista como forma de afirmação pessoal (Bauman, 2001; Charles & Lipovetsky, 2004; Maffesoli, 2011).

Esta nova realidade traz consigo a experimentação de liberdades e vigílias até então impensadas e por vezes contraditórias, levando o ser humano a conflitos originários da excitação e do deslumbramento pelo poder em contraponto à (in)consciência das responsabilidades a ele associados. Fato que remonta a outras formulações a respeito do conceito de ciborgues, feitas estas por Haraway (2000). Nelas a autora descreve o caráter transitório e instável do homem pós-moderno ao viver entre o mundo real e o ficcional, liberto de compromissos que o prendam a qualquer uma destas realidades e imbuído da tarefa de empreender uma nova era, sem aparente apego moral ou conceitual a sua própria história.

No atual contexto pós-moderno, o poder da informação apresenta marcante influência no comportamento das pessoas no que se refere a sua forma de se relacionar com o mundo. Oriundo da valorização do consumo como meio de afirmação e reconhecimento social (Bauman, 2001; Charles & Lipovetsky, 2004) e inserido no que se convencionou chamar por cultura do espetáculo (Debord, 2016; Chauí, 2006), este poder, ora disponibilizado a maioria da população através da *internet*, tem se provado definidor de novos parâmetros para a comunicação, influenciando diretamente a economia, a política e as formas de interações sociais. A possibilidade de influenciar e ser influenciado por esta nova mídia desregulamentada e democrática tem feito aparecer constantes e inusitadas reações em uma sociedade que se mostra perplexa e fascinada diante deste poder tangível e instantâneo.

Este trabalho propõe, em termos gerais, uma discussão em torno da relação entre as potencialidades da comunicação mediada pela *internet* e a construção colaborativa de discursos em torno de um caso mediatizado de estupro em grupo de uma adolescente brasileira residente em uma comunidade no Rio de Janeiro. Em termos de estrutura, o trabalho organiza-se em duas partes. Na parte teórica, o primeiro capítulo objetiva descrever o ciberespaço a partir de aspectos históricos, tecnológicos, políticos e socioeconômicos que levaram a seu desenvolvimento e expansão. Para tal, traça-se um panorama de suas características com base em trabalhos de autores que, além de definirem de forma objetiva seus recursos e ferramentas, procuram fazer a ligação destes com o meio e o momento em que foram criados. Além da descrição sumária das várias formas de interação e navegação neste meio, este capítulo traz ainda à discussão importantes pontos sobre conceitos de lugar, velocidade e tempo tratados dentro deste ambiente. O segundo capítulo abre reflexão sobre a pós-modernidade por meio de conceituações diversas que servem ao entendimento histórico contemporâneo dos aspectos socioculturais, os quais propiciam a identificação do ciberespaço como lugar possível e necessário a continuidade da evolução humana. Nele são elencados fatores como as emergências, o pertencimento, a vigilância e a busca pelo gozo imediato como imperativos sociais determinantes do uso da *internet* no dia a dia. Também dispõe sobre a reconstrução da *verdade* e da imagem pessoal neste palco, uma vez que protegidas pelo anonimato e alicerçadas por capacidades entendidas como *sobre-humanas*.

Já na parte empírica, o terceiro capítulo esclarece a metodologia, a questão de investigação, os objetivos da pesquisa, os procedimentos e os pressupostos referentes à análise de dados. Nele se descreve sumariamente o episódio que motivou a produção discursiva publicada no *site* www.g1.globo.com e que serviu de fonte documental para o estudo apresentado. O quarto capítulo apresenta os resultados obtidos através da análise dos comentários elaborados por um conjunto de usuários, referentes à reportagem selecionada. Os resultados são apresentados em função dos temas identificados através da análise temática e, no final, os mesmos são discutidos tendo por base o referencial teórico sistematizado na primeira parte. Por fim, a conclusão sintetiza os resultados, tendo por referência as preocupações iniciais da investigação, identifica algumas limitações e equaciona pistas de investigação futura.

Capítulo I – Ciberespaço

1.1 Definições

A palavra *Cyber* vem do grego *Kyber* (timão) do termo *kybernetiké* e tem por significado: controlar, pilotar ou governar (González, 2008; Nunes, 2015). Mais comumente identificada como uma redução da expressão cibernética (Wiener, 1961), nomeia a ciência do controle de sistemas tecnológicos combinados de computadores, novas tecnologias e realidades artificiais em interação com os seres humanos, no que se assemelha estruturalmente a um organismo vivo. Pode-se também observar posteriormente a sua utilização na composição do termo ciborgue (Clynes & Kline, 1995) como possível extrapolação do conceito de cibernética ao dar significado a uma forma de integração, e não somente interação, entre homem e máquina para a sobrevivência deste em ambientes hostis como o extraterrestre. A expressão ciberespaço surge na literatura através dos contos *Burning Chrome* (1982) e *Neuromancer* (1984) de Willian Gibson, escritor de ficção norte-americano referenciado como um dos precursores do gênero *ciberpunk* (Monteiro, 2007).

Uma alucinação consensual vivida diariamente por bilhões de operadores autorizados, em todas as nações, por crianças aprendendo altos conceitos matemáticos... uma representação gráfica de dados abstraídos dos bancos de dados de todos os computadores do sistema humano. Uma complexidade impensável. Linhas de luz abrangendo o não-espaço da mente; nebulosas e constelações infundáveis de dados. Como marés de luzes da cidade (...) (Gibson, 2003, p. 67).

Como se percebe, o prefixo *ciber* passou então a ser naturalmente usado como forma de definir, no ciberespaço, expressões que se fazem análogas no mundo físico tais como: ciberterrorismo, cibercultura, cibersegurança ou *ciberbulling* (Nunes, 2015). Retomando o início desse processo, torna-se importante lembrar as origens da rede mundial de computadores que, apesar de especulada nas formas de sua futura utilização por Gibson (2003) no início dos anos 1980, já tinha fortes e concretas raízes instaladas neste mesmo período. Pensada durante a guerra fria como recurso de comunicação em rede entre computadores para segurança militar, a *internet* começou a ser testada ao final dos anos 1950 como um sistema chamado ARPANET, desenvolvido pela *Advanced Research Projects Agency* (ARPA), instituição do Departamento de Defesa dos Estados Unidos. Formada em 1958, a ARPA tinha com o intuito de mobilizar recursos de pesquisa, com

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

foco no âmbito universitário, esperando obter superioridade tecnológica militar em relação à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Em meados dos anos 1990, e já conhecida por *INTERaction or INTERconnection between computer NETWORKS - INTERNET*, teve seu acesso aberto para o uso comercial e público (Maynard, 2014). Desde então, a possibilidade de transmissão de informações e documentos por meio digital, rompendo distâncias e barreiras físicas, se apresentou como algo sem precedentes nas relações pessoais, de governos e de negócios (Nunes, 2006). Como observa Lévy (2007), estabelecia-se mais que nunca a construção de um mundo regido pela supremacia do saber. Mesmo sem a certeza ou a perspectiva do que viria a ser uma rede mundial de computadores, este conseguiu levantar possibilidades factíveis de mudança do comportamento humano tendo a informática como base de uma progressão intelectual sem limites. A referência ao hipercórtex (Ascott, 1992, *cit. in* Lévy 2007) resume o que ele propunha como a cumulação de saberes oriundos de diversas culturas e lugares distintos em um modelo inconcreto e poderoso de inteligência.

Certamente o espaço que nós estamos chamando o ciberespaço, nem começa nem termina na tela do computador (Nunes, 2006, p.39).

Face à mudança na relação de tempo, distância, real e virtual, a existência do ciberespaço traz uma nova discussão quanto a conceituação do que se possa definir por espaço, haja visto que toda a interação efetuada neste passa a habitar um lugar indefinido, “Linhas de luz abrangendo o não-espaço da mente (...)” (Gibson, 2003, p. 67), sem limitações físicas, geográficas ou temporais, criado instantaneamente para determinado fim, desconstruído assim da mesma forma logo que se torna desnecessário (Nunes, 2006).

Somos uma sociedade de primatas que constituem um ambiente adequado para a reprodução, evolução e diferenciação de formas culturais (Lévy, 2000, p.61).

Evoluindo o que se pôde observar como organismos no conceito de cibernética (Wiener, 1961), Lévy (2000) passa a contextualizar o ciberespaço como o ápice momentâneo de um processo evolutivo natural da humanidade, advindo da história da expansão de seu domínio sobre a biosfera terrestre. Para tanto, procura defini-lo como um conjunto de técnicas, conhecimentos, hábitos e culturas desenvolvidas através dos tempos para sua adaptação e povoamento do planeta. Logo, a agricultura, os pastos, a urbanização, a

ciência genética seriam modificações do ambiente natural, criados para viabilizar a sobrevivência humana através da ocupação, exploração e adequação dos recursos disponíveis no planeta. Em complemento, Camargo (2000) colabora ao afirmar que uma grande parte das invenções da humanidade ao longo de sua história se destinaram e permanecem se destinando a um objetivo comum: o ganho de tempo. Nesse contexto se inserem ferramentas como o zíper, máquinas de lavar roupa, telefonia e, é claro, a *internet*. Antes de Camargo (2000), Lyotard (1998, p.4) já observava que a multiplicação de “(...) máquinas informacionais (...)” viria a provocar mudanças na circulação de conhecimentos como já havia ocorrido através da evolução dos meios de transporte, sons e imagens. O ciberespaço ocorre, portanto, como um passo natural deste modelo de desenvolvimento (Lévy, 2000), levando a humanidade a um novo patamar de convívio para o atingimento de suas necessidades, onde o acúmulo e a disponibilidade de informações se processa e multiplica instantaneamente tendo o homem como fonte e destino simultâneos deste conhecimento. O *software* é senão a escrita convertida e dotada de capacidade interativa nesta nova ambientação de inteligência coletiva definida por Lévy (2000) como Inteligência Artificial-Natural, estando o ciberespaço situado neste momento como base global da evolução cultural das futuras gerações.

O Ciberespaço é uma grande máquina abstrata, semiótica e social onde se realizam não somente trocas simbólicas, mas transações econômicas, comerciais, novas práticas comunicacionais, relações sociais, afetivas e sobretudo novos agenciamentos cognitivos (Monteiro, 2007, p.14).

Ciência que “(...) tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis (...)” (Santaella, 2015, p.2) a semiótica tem “(...) por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significado e de sentido (...)” (Santaella, 2015, p.2). Neste campo, Lévy (2000) afirma que o ciberespaço tem seu processo embrionário no telégrafo, na fotografia, na gravação musical, no telefone, no cinema, no rádio, na televisão e nos computadores, sendo hoje o conjunto de recursos provenientes destes meios. A imagem, a música, a escrita e a fotografia são recursos que formam a base da comunicação neste ambiente e proporcionam a esta a capacidade e apoiar tecnologias intelectuais que ajudam no desenvolvimento da memória, da imaginação, do raciocínio, da percepção e da criação. Concluiu então que “Quando entramos no ciberespaço, todas as formas semióticas se

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

tornam onipresentes. Se elas estão em algum lugar, elas estão em todos os lugares” (Lévy, 2000, p. 62).

1.2 O lugar no Ciberespaço

Uma lata existe para conter algo
Mas quando o poeta diz: "Lata"
Pode estar querendo dizer o incontível
(Gil, 1985).

A expressão ciberespaço está hoje inserida no cotidiano e no entendimento geral da maior parte das pessoas, contudo, sua interpretação do ponto de vista situacional ainda se apresenta como um dilema para a compreensão geral. Afinal, a despeito da virtualidade característica deste meio (Lévy, 2003), fator que proporciona a sensação de desencarnação, não há como se desvincular seus usuários de sua existência física e limitadora. Tal situação alimenta a problemática nascida com a Comunicação Mediada por Computador (CMC) no que se refere a definição ou delimitação do espaço onde se encontra esta ocasião de conexão e utilização da *internet* (Nunes, 2006).

A experiência *on-line* via de regra envolve expressões que sugerem a sensação dimensional de lugar. Normalmente descritos como *mundos*, *sítios*, *janelas* ou *salas* e que, com o auxílio de recursos gráficos e de multimídia, estas palavras alimentam a impressão real de sua existência, mesmo havendo para seus usuários a consciência de sua forma inconcreta (Barak, 2008). Contudo, como se pode definir *lugar* nesta nova realidade? Sobre este ponto, Nunes (2006) levanta a necessidade de se reconceituar o que até então se chamou de espaço. Lefebvre (1991, *cit. in* Nunes, 2006) procura fazer entender que o espaço não pode ser compreendido mais como uma estrutura conceitual ou um vazio que aguarda ocupação. Em uma observação mais abrangente, o espaço deixa de existir no plano apenas material e passa ao plano físico-temporal, “(...) produzido e produtivo de uma interação dinâmica de processos materiais, conceituais e experienciais (...)” (Nunes, 2006, p. 22), não obedecendo então a qualquer limitação geográfica ou estrutural.

Não só estou no espaço; Eu situo o espaço através das minhas incorporações e articulações do espaço (Nunes, 2006, p. 21).

Dentro desta realidade, a instalação deste lugar no espaço se dá então pelo momento e pela necessidade de sua existência, de forma instantânea, pessoal e transitória, em atendimento a condição, utilidade e interpretação de seus usuários. Sua precariedade está completamente vinculada a essência da modernidade líquida (Bauman, 2001) e sendo assim, se ativa e apresenta cada vez que é acessado, desenhando uma dimensão atrelada a necessidade e a percepção dos que nele navegam, se desprendendo de cada um à medida que este se desconecta do meio. Trata-se então de um ambiente de trocas simbólicas, estando a *internet* como “(...) um domínio do pensamento puro, não mediado pelo próprio lugar material no mundo (...)” (Nunes, 2006, p. 37). Ao contextualizar as interações em *Multiple User Domains - MUD* e *Multiple User Domains, Object Oriented (MOO)*, Nunes (2006) expõe a conotação diversa do aqui como definição de lugar, haja visto que esta expressão ganha novos sentidos quando referida no ciberespaço. Seguindo em sua explanação, este pode ser descrito como a posição física da pessoa que está a teclar no computador, assim como também a sua existência virtual nas redes e acessos que definem um espaço instantâneo, construído para um ou mesmo para múltiplos objetivos simultâneos. Esta existência, além de não material, transcende a distância e o tempo, já que conecta lugares remotos, em fusos horários diferentes, de forma imediata, modificando inclusive as concepções de passado e futuro ora instalados no instante presente: o aqui e agora (Barreto, 2002; Chaui, 2006; Case, 2010).

O ciberespaço estaria então como um espaço de transição, “(...) uma extensão do mundo intrapsíquico do indivíduo (...)” (Barak, 2008, p.3). Neste ponto, cabe observar as colocações que tratam do comportamento ciborgue na *internet* (Case, 2010) visto que o fator intrapsíquico aqui mencionado, uma vez que situado no ciberespaço corrobora com as ideias de extensão da capacidade humana através deste. Ao acessar o ciberespaço, os processos que se iniciaram no íntimo de cada pessoa ganham novas dimensões que se estabelecem pela sensação de interação e sincronia mental com os ambientes onde se navega (Barak, 2008; Case, 2010) podendo, inclusive, romper limites físicos, sociais e morais.

O ciberespaço se apresenta então como um lugar imaterial e onipresente, construído a partir de dados extraídos de milhares de anos da história humana e realimentado constante e instantaneamente por esta. O trânsito das pessoas (neste contexto

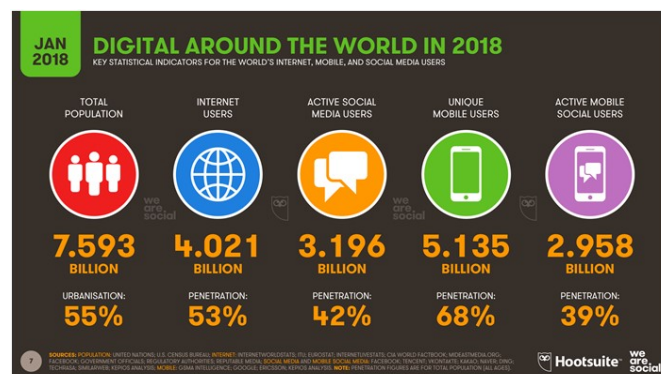
O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

habitualmente designadas usuárias) por este lugar se dá diariamente face ao fascínio por este exercido como parte natural e integrante do que Debord (2016) descreve como Sociedade do Espetáculo, associado aos incontáveis caminhos e soluções a ele associados. Mais que um mundo de sonhos, um universo de possibilidades se abre através desta inteligência coletiva que se nutre de todo o saber passível de ser transcrito em códigos digitais e que cresce e se reinventa a partir de seus usuários, pois, destes sorve, acumula e produz conhecimento, em uma vertente infinita, nova base incontestada para a alavancagem e desenvolvimento da humanidade (Lévy, 2000; Abreu, 2009).

1.3 A internet e o acesso ao ciberespaço.

No ano de 1995, marco do início da abertura de acesso público, cerca de 16 milhões de pessoas em todo o mundo se tornaram usuárias da *internet* (Haythornthwaite & Wellman, 2002, cit. in Chester, 2004). Já em pesquisa divulgada pela *We Are Social e Hootsuite* (2018), em janeiro de 2018 mais de 4 bilhões de pessoas já acessavam a *internet* em todo o mundo. Tais dados, além de demonstrarem o imenso aumento do volume de utilização deste recurso, evidencia que o equivalente a mais da metade da população mundial, estimada em 7,5 bilhões de pessoas, encontra-se acessando a *internet*, sendo que apenas em 2017 houve um acréscimo de mais de 250 milhões de novos usuários. Destes, cerca de 1 milhão por dia passou a utilizar algum tipo de rede social, o que é equivalente a 11 usuários novos por segundo, conforme seguidamente se demonstra:

Figura 1. *Digital Around the World in 2018.*

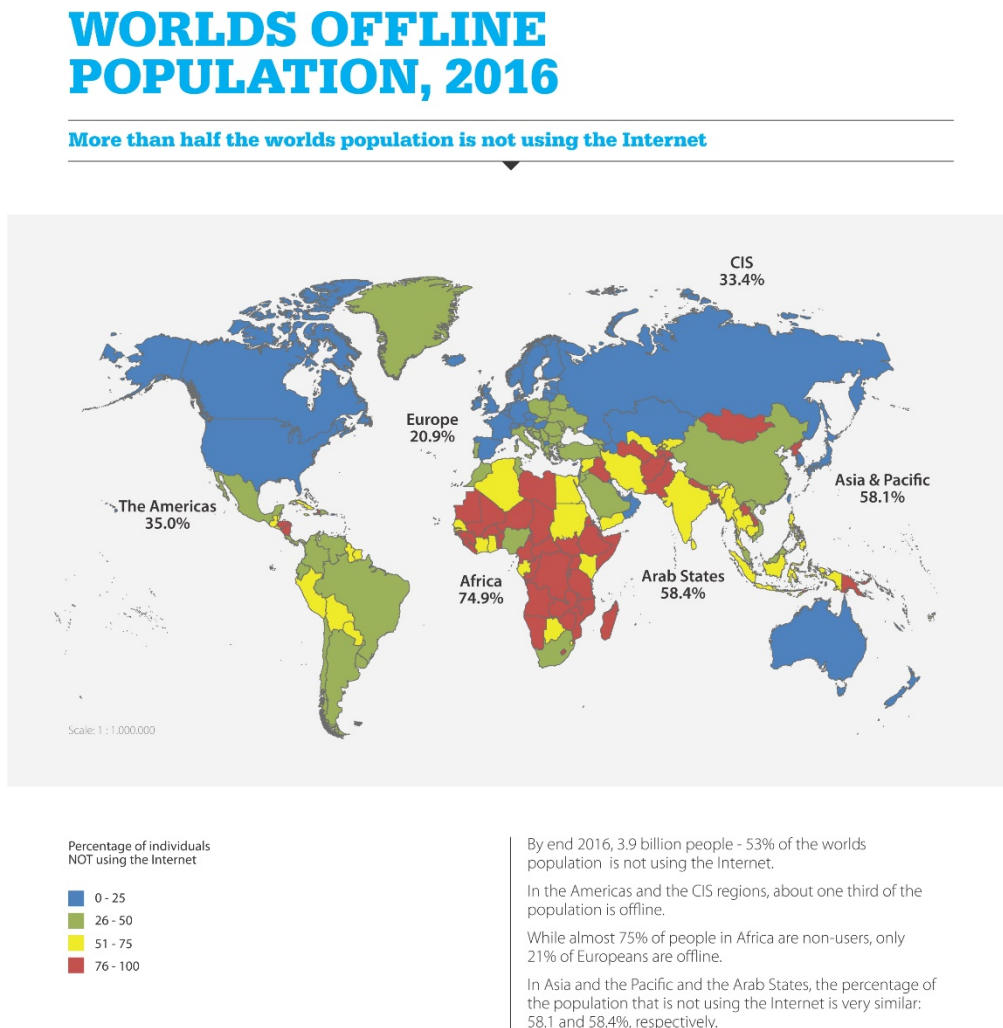


Fonte: <https://wearesocial.com/>

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Comparativamente ao relatório apresentado pela *International Intercommunications Union* (ITU) em julho de 2016, onde se apontava que 53% da população mundial não tinha acesso à *internet*, pode-se observar que esta proporção sofreu uma rápida inversão em pouco mais de um ano.

Figura 2. *World's Offline Population, 2016.*

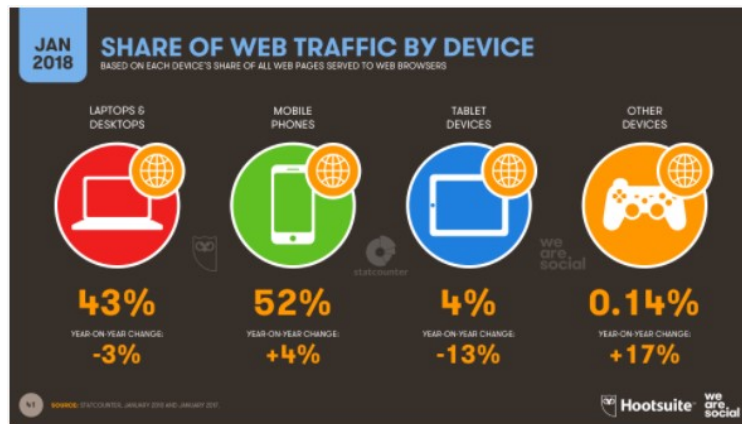


Fonte: <https://www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/Documents/facts/ICTFactsFigures2016.pdf>

Também segundo a pesquisa apresenta pela *We Are Social e Hootsuite* (2018), hoje mais de 5 bilhões de pessoas utilizam o telefone celular, sendo que em sua maioria, aparelhos do tipo *smartphone*. O acesso ao ciberespaço através destes equipamentos também se apresentou nesta pesquisa, conforme se observa a seguir, como o preferido para a maioria dos usuários.

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Figura 3. *Share of Web Traffic By Device.*



Fonte: <https://wearesocial.com/>

Como demonstrado, desde a abertura de acesso à *internet*, o ciberespaço integrou-se em definitivo ao cotidiano das pessoas. Para tanto ou como consequência disto, encontra-se cada vez mais presente através das mais diversas formas e plataformas de acesso. Quando se pensa no ciberespaço, mais comumente se costuma lembrar que seu acesso se dá através de microcomputadores e aparelhos celulares do tipo *smartphones*. Contudo, como previa Gates (1998, *cit. in.* Briggs & Burke, 2016), o crescimento da demanda por informação passou a exigir que este se encontre disponível através de aparelhos e equipamentos de uso comum, possibilitando às pessoas absorver ou agregar informações deste universo uma vez que conectados por distintos meios (Case, 2010; Garbin, 2010). Como exemplo, pode-se citar relógios de pulso, roupas inteligentes (*wearables*), televisores, eletrodomésticos, *videogames* e navegadores de automóveis.

1.4 Microcomputadores, primeiros portais

Introduzidos para o uso geral no princípio dos anos 1980, os computadores pessoais (PC) ofereciam funcionalidades básicas como cálculo, edições gráficas, digitação de textos e jogos. Contudo, à medida que o mercado e a sociedade demandavam novas necessidades, estes equipamentos evoluíram a ponto de se tornarem essenciais a qualquer tipo de atividade pessoal, acadêmica, científica e empresarial. Em particular, os microcomputadores passaram a compor o ambiente de convívio das famílias como um utensílio doméstico comum e necessário (Meirelles, 1994; Souza, 2002).

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Uma tal ‘máquina maravilhosa’ logo se tornou indispensável para aqueles que podiam usufruir, deixando o espaço de trabalho e se introduzindo rapidamente no espaço da intimidade (Souza, 2002, p. 9).

Naturalmente, com o passar dos anos, a evolução tecnológica e o barateamento desses equipamentos, a informatização da sociedade se mostrou um processo natural. Em acréscimo a esta informação, se pôde observar a proliferação dos *laptops*, hoje nomeados *notebooks*, que principiou um processo de mobilidade e portabilidade deste meio (Meirelles, 1994). Neste contexto, fica claro que, ao ser aberta ao acesso público, tendo os microcomputadores como primeiro veículo de entrada, a *internet* já encontrou uma sociedade fortemente equipada e familiarizada com os recursos que possibilitariam a navegação e o convívio neste ambiente (Souza, 2002). A partir daí, a construção do ciberespaço se tornaria um processo quase que intuitivo pois, a sociedade que já parecia ansiar pelas possibilidades trazidas por este novo instrumento, passou a gozar de suas potencialidades de forma quase que orgânica (Garbin, 2010; Case, 2010).

1.5 Os *smartphones* e a mobilidade

Tendo sua invenção registrada no final dos anos 1970, as redes de telefonia celular começaram a ser usadas comercialmente no início da década seguinte primeiramente nos Estados Unidos. Na década de 1990 teve então sua utilização expandida para a maior parte do mundo (Costa, Góes & Abreu, 2013). Inicialmente volumosos e pesados, estes equipamentos passaram por rápidas alterações e evoluções tecnológicas, se tornando cada vez mais baratos e acessíveis ao público em geral (Ruelas, 2010). Ao final dos anos 1990, estes aparelhos já ofereciam a seus proprietários limitado acesso à internet através de interfaces básicos. Também neste período surgiu o primeiro modelo de *smartphone*, fruto da integração do telefone celular e da tecnologia dos *palmtops* (PDA), aparelhos desenvolvidos como auxiliar pessoal de afazeres diários (Queiroz, 2018).

Também Queiroz (2018) entende que a criação e a expansão da utilização dos *smartphones* está relacionada ao que descreve como emergência de um novo padrão de comunicação interpessoal, cujo lastro se dá através de dispositivos móveis com acesso à *internet*. Sustenta também que muito da configuração desse cenário dar-se-á pela luta que se estabelece no mercado da cibercomunicação sobre qual sistema ou tecnologia

prevalece sobre as demais concorrentes, ou seja, a sociedade estaria se adaptando aos modelos impostos pela indústria da Tecnologia da Informação (TI). O fato é que, face a disponibilidade, portabilidade e multiplicidade de acessos a distintos tipos de serviços (Ruelas, 2010), o uso destes aparelhos tem se estabelecido como principal meio acesso à *internet* (We Are Social & Hootsuite, 2018), firmando a condição de onipresença do ciberespaço na vida da maior parte da população mundial.

1.6 A *internet* por modos de acesso

Tendo ainda como base os dados disponibilizados pelo relatório da *We Are Social e Hootsuite* (2018) e em concordância com os objetivos deste trabalho, passaremos a descrever algumas das plataformas mais comuns de navegação e interação no ciberespaço. Importa lembrar que por se tratar da *internet*, produto da pós-modernidade¹ e da modernidade líquida², todas as percepções descritas a seguir, assim como os dados apresentados, correm o eminente risco de perderem valor tão rapidamente quanto ganharam. Estes fatos têm se tornado cada vez mais comuns, provocando rápidas mudanças comportamentais no conjunto de usuários da rede. Logo, dentre as diversas formas de CMC, se apresenta aqui um breve perfil das mais utilizadas na atualidade.

1.6.1 *Websites*

Segundo Brügger (2009), o *website* se compõe por uma unidade de texto que se desdobra através de uma janela de navegador inter-relacionada baseada em semânticas coerentes, formais e fisicamente performáticas. Estes podem ser construídos de textos, imagens, vídeos ou animações digitais (Chester, 2004). O *website* é a base primária do relacionamento com a *internet* para a maior parte de seus usuários. Através destes se oferece a se coleta informações das mais diversas, sendo que apresentam objetivos distintos de acordo com o público ao qual é direcionado podendo ser construídos e publicados tanto por pessoas em seu âmbito particular como por entidades privadas ou governamentais (Döring, 2002). Como continuação natural da história da mídia, evolução do jornal, cinema ou da televisão (Brügger, 2009), o *website* representa a

¹ Conforme Lyotard (1998), a pós-modernidade se principia nos anos 1950 e tem como fortes características a valorização do individualismo, a perda da fé na ciência como fonte principal do conhecimento e a sobreposição do poder da velocidade da informação sobre o da comprovação científica.

² Bauman (2001) nomeia por modernidade líquida a característica fluida, veloz e descompromissada das relações contemporâneas de mundo, sejam elas pessoais, econômicas ou políticas.

forma interativa de acesso direto a informação, sendo possível através deste se interligar instantaneamente a outros meios e recursos como *e-mails*, *e-commerce*, redes sociais ou *weblogs*. Não há modelo de utilização ou configuração destes, variando de acordo com cada origem e finalidade, tornando suas possibilidades infinitas como a própria característica do meio onde se insere. Como exemplo, pode-se citar os sites de busca: *www.google.com*, *www.yahoo.com*, *www.bing.com*; de compras: *www.amazon.com*, *www.fnac.com*, *www.aliexpress.com*; de viagens: *www.skyscanner.com*, *www.flytap.com*; de notícias: *www.uol.com.br*, *www.bbc.com*, *www.cmjornal.pt*; religiosos: *w2.vatican.va*, *www.islamreligion.com*, *www.febnet.org.br* e tantas outras possibilidades amplamente abertas às necessidades demandadas.

1.6.2 Weblogs

Surgido em 1997, o *weblog* teve sua popularização a partir de 1999 através do uso de *softwares* como o *Pitas*, *Pyra*, *Blogger* e *Groksoup*, criados como alternativa de ferramenta simplificada para a publicação de textos *on-line*, dispensando o conhecimento especializado para tal (Montardo & Passerino, 2006; Komesu, 2004). Estes se tornaram conhecidos por *blogs*, apresentando-se em pouco tempo como uma nova possibilidade de socialização da *internet*, permitindo a seus usuários a expressão de suas opiniões e sentimentos, baseados principalmente em recursos de texto (Komesu, 2004). Estabelecido inicialmente como espécie de diário virtual, o *blog* exhibe suas publicações por títulos em ordem cronológica. Contudo, este transcende esta possibilidade uma vez que permite a interferência e a interação em seu conteúdo através de publicações e comentários de seus leitores (Komesu, 2004). Em significativo complemento, Barreto (2011) enfoca a liberdade linguística e múltipla estabelecida a partir destes espaços. Rizomas que como tal possibilitam promover a ramificação de novas ideias e sentidos de forma irregular, informal e indeterminada, utilizando-se normalmente de múltiplos modos semióticos de ligação e expansão, sem qualquer compromisso e com suas conseqüências ou resultados. Correia (2005) concorda ao ressaltar que emerge daí uma cultura que busca uma nova retórica, modo de expressão centrado na predominância de signos icônicos, imagens e sons.

Dessa maneira, pode-se considerar que os ciberdiscursos realizados pelos cibernautas nos *weblog* constituem uma rede semiológica, na qual não há apenas um lugar de ancoragem, mas sim vários pontos em que os sentidos se deslocam em direção ao significado mais elementar do discurso, a compreensão do grupo em dado contexto (Barreto, 2011, p.10).

Como citado por Montardo e Passerino (2006), Correia (2005) também enfatiza a natural tendência da vocação deste recurso como meio jornalístico informal e popular, sendo por muitos dado como um modelo de jornalismo participativo (Primo, 2008). Observa-se que esta possibilidade se dá pelo cruzamento de elementos da identidade privada e pública no ciberespaço, aspecto que se mostra cada vez mais sólido neste meio. Primo (2008) ainda lembra a natural parcialidade destas publicações em consequência das características pessoais dos que nelas publicam. Contudo, minimiza em parte este fato ao afirmar que mesmo os órgãos oficiais de notícias também se mostram tendenciosos conforme sua linha editorial e política, cabendo ao internauta o cuidado em verificar a origem de cada informação postada.

Primo (2008) faz importantes observações quanto ao uso do *blog* como veículo de comunicação organizacional com seu público externo (consumidores), onde a forma, o detalhamento do texto e a apresentação cuidadosa em muito se distanciam da ideia inicial deste meio. Ademais, neste campo os *blogs* também podem apresentar restrições de acesso, sendo direcionados ao público interno das instituições, em caráter puramente informativo e sem a necessária abertura para interações. O *blog* posiciona-se então como uma alternativa paralela ao *website*, em um formato mais simples, barato, dinâmico e interativo (Montardo & Passerino, 2006), escapando para além da condição privada e adentrando lugares e possibilidades diversas no ciberespaço. Suas formas e utilizações atrelam pessoas, instituições e governos, expandido o intercâmbio de informações juntado a finalidades variadas (Primo, 2008).

1.6.3 Redes Sociais

Ferreira (2011) descreve a origem do conceito de redes sociais a partir de vários elementos históricos que vieram a criar formatos de relacionamento interligados, como uma malha ou rede de pesca, onde todos os vínculos exercem a mesma força e capacidade de resistência. O conceito de rede então estabelece uma não-linearidade de relações, estando qualquer um dos pontos (nós) interligado com os demais do emaranhado, apresentando uma multiplicidade de caminhos para seu contato e organização (Tomaél, Alcará & Chiara, 2005). Neste princípio de século, face a indissolúvel relação entre evolução humana e tecnologia (Lévy, 2000), a expressão *redes sociais* encontra-se invariavelmente atrelada a comunicação e a interação através do ciberespaço. Tendo como mais populares plataformas de acesso o *Facebook*, *Twitter*,

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Myspace, *Instagram* e *WhatsApp*, estas se apresentam como facilitadoras nas interações, rompendo barreiras de espaço, tempo e agregando recursos diversos de comunicação (Ferreira, 2011). Assim como os demais recursos de mídia na *internet*, as redes sociais são utilizadas por pessoas e organizações, se prestando às mais diversas finalidades. Em particular estas têm se mostrado especialmente úteis para empresas e instituições que procuram manter uma relação de intimidade com seus consumidores e associados, também chamados seguidores.

A disposição em compartilhar e o compartilhamento eficiente de informação entre os atores de uma rede, asseguram ganhos, porque cada participante melhora, valendo-se das informações às quais passa a ter acesso e que poderão reduzir as incertezas e promover o crescimento mútuo (Tomaél & Marteleto, 2006, p.76).

Em relação aos aspectos pessoais, Santos (2009) observa a possibilidade presente nesses meios da projeção de uma autoimagem feita a partir de postagens vinculadas. Este perfil, criado por cada usuário tanto de forma natural como propositada, se presta a revelar ou esconder aspectos que lhe forem convenientes para o convívio na cibersociedade. Este fato se alinha a *persona*, definida por Jung (2011) como o invólucro, a máscara usada pelos primitivos em cerimônias teatrais nas quais exercia a função de identificar o papel que estes atores desempenhavam. Servia então como modo de exaltar ou transformar sua personalidade, dando-lhes segurança e identidade própria. Ao se referir às relações sociais, afirma que esta é uma “(...) máscara que aparenta uma individualidade, procurando convencer aos outros e a si mesma que é uma individualidade, quando, na realidade, não passa de um papel, no qual fala a *psique* coletiva” (Jung, 2011, p.47).

1.6.4 Aplicativos Móveis (*Apps*)

Desenvolvidos para serem executados a partir de dispositivos móveis (*smartphones*, *iphones*, *tablets* ou *ipads*), as *Apps* (*Applications*) podem ser baixadas de lojas virtuais na *internet*, como *Apple Store* ou *Play Store* (Silva, Pires & Neto, 2015). Estes *softwares*, cada um a seu propósito, se dispõem a dar acesso instantâneo a infinitudes de serviços e possibilidades dentro e fora do ciberespaço, se alojando em meio a uma sociedade cujo desenvolvimento se dá pela busca da velocidade, do ganho de tempo (Camargo, 2000; Trivinho, 2005) e da leviandade no acesso ao consumo (Lipovetsky, 2016). Atualmente, a diversidade de aplicações é imensa, sendo que há quase tudo que se possa desejar. É possível, por exemplo, realizar transações bancárias, ler jornais e

revistas, fazer compras, publicar fotos em redes sociais, além da instalação de jogos e aplicativos para utilização *off-line* (Lima, 2016). Ao agregarem aos dispositivos móveis potencialidades imensuráveis, os *Apps* permitem a aceleração de forma pontual do acesso a um universo que por si só existe e se sustenta em um ambiente dromocrático (Trivinho, 2005). Acrescenta-se a esse fato a leveza e a ligeireza apontadas por Lipovetsky (2018) ao lembrar que, quando se utiliza de algum recurso instalado em um *smartphone*, seu usuário suplanta toneladas de equipamentos, assim como horas ou dias antes necessários para o atingimento dos mesmos propósitos. Logo, assim como os *sites* de busca *Google*, *Baidu*, *Bing* ou *Yahoo*, símbolos da onisciência e novos oráculos do conhecimento (Miklos, 2010), a procura por *Apps* que deem soluções e respostas aos dilemas do dia-a-dia vem se tornando um hábito corriqueiro dos cibernautas de dispositivos móveis. Comportamento este que se insere no que Maffesoli (2011), ao discorrer sobre a pós-modernidade, descreve como o imperativo do gozo vivido no tempo presente. São os *Apps* então mais um exemplo de produtos criados em meio a urgência social posta e prevalecente sobre os recursos tecnológicos que a sustentam.

Capítulo II – Pós-modernidades e a *internet*, o deus do possível

2.1 Apresentação

Este capítulo pretende estabelecer um panorama do momento histórico em que se localiza esta pesquisa. Para tanto, descreveremos algumas leituras dos aspectos relacionados a pós-modernidade a partir de autores como Jean-François Lyotard (1998), Zygmunt Bauman (2001), Gilles Lipovetsky (2011; 2016; 2018) e Michel Maffesoli (2004; 2011) que, apesar de tratarem o momento contemporâneo por diferentes formas e nomenclaturas, tendem a convergir em diagnósticos feitos através de observações muito próximas. Também se fazem importantes para a melhor compreensão das relações com a velocidade, o individualismo, o espetáculo e a vigilância, fazer o cruzamento com observações extraídas das obras de Eugênio Trivinho (2005;2007), Marilena Chaui (2006), Guy Debord (2016), Pollyana Ferrari (2018) e Michel Foucault (1997; 2006). Na literatura disponível sobre o ciberespaço, assim como na da pós-modernidade, a expressão *emergência* se encontra frequentemente repetida para descrever os aspectos relacionados a necessidade cada vez maior da humanidade em atingir de forma rápida seus objetivos. No tempo presente a conceituação desta palavra parece se modificar, pois procura sintetizar uma relação tempo/espaço em uma única referência. A associação da eficiência e da competência como caminho para a felicidade, fruto de um pensamento capitalista neoliberal, escapa ao ambiente de trabalho e se implanta nas relações pessoais como modo de conduta e convívio social (Lipovetsky & Serroy, 2011). É baseado nesta emergência socialmente instalada que este capítulo se desenvolve. Descrevendo como, em uma sociedade pós-moderna, o ciberespaço se coloca como redutor de distâncias e barreiras para a satisfação das necessidades pessoais e coletivas, assumindo as características sobre-humanas de onipresença, onisciência e onipotência, até então associadas ao poder divino.

2.2 Pós-modernidades

A pluralidade do título remete à própria dificuldade em se encontrar uma definição precisa sobre este momento histórico. A pós-modernidade, segundo Lyotard (1998), tem

seu princípio na década de 1950 a partir do que define como civilização pós-industrial, marcada, dentre outros aspectos, pelo fim a alternativa comunista em favor da valorização do modelo individual como determinante da produção de bens e serviços. Este momento aparece fortemente influenciado pelo enfraquecimento do Iluminismo ao romper com a ciência como única fonte crível do saber, questionar as necessidades coletivas como imperativas e externar a perda da fé nas tradições e nas instituições como normatizadoras sociais. Também sobre a pós-modernidade, Maffesoli (2011) reforça as observações sobre o fim da centralização do poder no Estado e nas organizações como marco social e econômico. Acrescenta também o reaparecimento e a manutenção de práticas e comportamentos sociais que se davam por extintos, agora retomados sob nova roupagem e acrescidos de recursos tecnológicos. Em suas descrições se pode observar o foco em um individualismo carente de referências como definidor de posicionamentos e tendências sociais.

Bauman (2001) define este momento como modernidade líquida e procura demonstrar sua principal característica que é a de fazer contraponto ao que se dava por consolidado, quebrando tradições e dissolvendo ideias. Sua conceituação se reveste da fluidez que a titulação sugere, procurando associar os aspectos do tempo presente às características físicas dos líquidos, que não se acomodam e podem penetrar livremente em vários ambientes, podendo provocar substanciais mudanças nos locais por onde passam. A liquidez em Bauman (2001) trata de novas visões de processos e comportamentos apontados por Lyotard (1998) e potencializados também através da introdução de novas tecnologias. Criadas para o melhor conforto geral, estas acabam por se desdobrar em balizadores de mudanças sociais, estando o ciberespaço fortemente presente neste contexto.

Ao tratar este tempo por hipermodernidade, Charles e Lipovetsky (2004) partem dos mesmos fatores já tratados pelos demais autores para embasar suas observações. Contudo, procuram romper com o termo pós-modernidade por entenderem não haver o fim da modernidade, mas sim um movimento contínuo e evolutivo sustentado em aspectos originários desta que permanecem a definir o modelo social, mesmo que sob novas formas. Bauman (2001) e Maffesoli (2011) ressaltam o rompimento do caráter disciplinar e controlador centrado no Estado e nas grandes estruturas, gradualmente corrompidas pelo crescimento pulverizado de entidades privadas, alimentados por um

imperativo individualizante. Segundo Charles e Lipovetsky (2004) o indivíduo hipermoderno se caracteriza pelo esforço em se mostrar um Narciso maduro e eficiente, que assume a responsabilidade de condução dos destinos do mundo, mas que também se revela infantil e adolescente ao demonstrar um hedonismo inconsequente, o que alimenta um cinismo coletivo. Definem então esta geração, sem discursos ideológicos, e movida pela emoção como hiperconsumista e hipernarcisista. Visão facilmente associável aos conflitos descritos no ciborgue de Haraway (2000).

Como também observam Bauman (2001) e Maffesoli (2011), a busca da identidade individual depende do reconhecimento coletivo, o que dá bases ao conflito gerado pelo crescimento do individualismo baseado em um sistema de consumo uniformizado e segmentado por tribos. Esta existência a partir do olhar do outro pode também ser percebida em Charles e Lipovetsky (2004) ao afirmarem a força da imposição da moda como nova sacralização. Neste ponto não custa lembrar o que Jung (2011) descreve como construção da *persona* que, apesar de representar a busca do homem por uma identidade própria, carece sempre de uma plateia, de um coletivo para se fazer legitimar.

Na terra da liberdade individual de escolher, a opção de escapar à individualização e de se recusar a participar do jogo da individualização está decididamente fora da jogada (Bauman, 2001, p. 64).

No campo do saber, Lyotard (1998) observa que na pós-modernidade a produção científica apresenta pouco valor se dissociada dos meios de geração e propagação da informação, ou seja, a ciência se estabelece como a cumulação e transmissão de conhecimentos. Contudo, cada vez mais a capacidade de transmissão do saber se sobrepõe a relevância de sua comprovação científica, tornando a velocidade da informação condição própria da legitimação da verdade. Passa então a se perpetuar todo o saber que for passível de conversão em *bits*, estando sua importância diretamente ligada à velocidade de *input/output* de seus meios. Trazendo para o universo do ciberespaço, em entrevista à revista Carta Capital, Pollyana Ferrari faz uma importante análise do que passou a se chamar de pós-verdade, construída através das suplantações de informações tratadas, propositadamente ou não, para o atingimento de determinados objetivos (Basílio, 2018). Estas novas verdades passam então a lastrear todo um ciclo social, econômico e político, estabelecendo novos padrões comportamentais sustentados em fatos construídos ou hiper-replicados.

No conceito hipermoderno (Charles & Lipovetisky, 2004), a reprodução em massa da informação já não é somente de domínio do Estado. Ela se dá por um efeito multiplicador também delegado ao poder individual que, agora tão forte quanto o da mídia formal, pode gerar e reproduzir conteúdo. Sustentado ou não por fatos reais, este conteúdo acaba por influenciar o cotidiano das pessoas, atendendo suas demandas em simultâneo a criação de novas necessidades. Tais fatores ajudam a delinear uma sociedade onde a moral é imposta pela mídia e se encontra sustentada na valorização do que é frívolo e do que se apresenta pela forma de espetáculo (Lasch, 1983; Charles & Lipovetisky, 2004; Chauí, 2006; Debord, 2016).

(...) profundas questões filosóficas sobre a natureza da realidade, da subjetividade e do ser humano no mundo da tecnologia: o que é autenticamente humano quando se tornam indefinidas as fronteiras entre humanidade e tecnologia? O que é identidade humana, se ela for programável? O que sobra das noções de autenticidade e identidade numa implosão programada entre tecnologia e ser humano? O que é 'realidade', se ela é capaz de tanta simulação? De que modo a realidade está hoje sendo corroída, e quais são as consequências disso? (Kellner (2001, p. 402) *cit. in* Santaella, 2007, p. 129).

Liotard (1998) observa então que o saber, dependente do poder sobre a informação, passa a se mostrar como objeto de consumo, mercadoria negociável e confiada a autônomos. Em Bauman (2001), o desregramento da ciência pode ser encontrado em sua descrição do derretimento dos sólidos como o redirecionamento da gestão da ordem e do sistema para longe da esfera política. Ponto também observado na hipermodernidade de Charles e Lipovetsky (2004) quando relatam a desconstrução das tradições, reempregadas e rearranjadas a partir de posicionamentos e interpretações individuais. Completam também Charles e Lipovetsky (2004, p.98) ao citar a “(...) dissolução dos fundamentos incontestes do saber (...)” estabelecida pelo pragmatismo do dinheiro e da igualdade de opiniões e culturas. Lipovetsky e Serroy (2011) tentam sintetizar este processo como cultura-mundo e nele descrevem um período sociocultural que se coloca acima de todas as origens e vínculos históricos e territoriais, abrangendo todo o planeta de forma uniformizada e instantânea, criando um novo modo de visão e pensamento global. Como escrevem: “Uma cultura-mundo que não reflete o mundo, mas o constitui, o engendra, o modela, o faz evoluir, e isso de maneira planetária (...)” (Lipovetsky & Serroy, 2011, p.11). Esta cultura se alimenta e se propaga pelo hipercapitalismo e pelo hiperconsumismo como elementos determinantes de uma nova moral e, com o suporte da mídia e do ciberespaço, criam uma realidade que parece

flutuar sobre todos os povos, se comunicando com estes em uma linguagem única e deles obtendo aceitação integral.

2.3 Das velocidades, das emergências

Ao discorrer sobre dromocracia, Trivinho (2005) remota a fatores que procuram explicar as bases da evolução humana sustentada no ganho de poder através do fator velocidade. Para tal, faz perceber as origens da sociedade machista-patriarcal ao lembrar que desde o princípio da formação das famílias, cabia à mulher cuidar dos bens e dos filhos, enquanto ao homem, por sua maior capacidade física, a tarefa da caça e do prover. Pela força, o homem *veloz* inicia aí sua supremacia de gênero e de dominação social. Com o tempo, a natural introdução de vetores tecnológicos, desenvolvidos visando o ganho de tempo, vem propiciando e definindo as diversas formas de expansão das civilizações e se tornando fator de prevalência no processo de exploração e dominação do planeta (Camargo, 2000; Trivinho, 2005). Também a velocidade está implicitamente presente nas descrições dos ciborgues (Case, 2010) e dos pós-humanos (Santaella, 2007) visto que toda a extensão de capacidade física e intelectual é atingida pelo agregar e pelo integrar de novos vetores que proporcionam ao homem o poder do *instantâneo*. Este poder, ainda que opcional, se apresenta como condição de sobrevivência e convívio social, ou seja, da necessidade de se manter acelerando para não ser ultrapassado, estabelecendo a soberania da cultura do mais rápido e do mais eficiente (Charles & Lipovetsky, 2004). Esta obsessão pela velocidade tem uma forte ligação com a desilusão apontada como uma das características marcantes da pós-modernidade. A promessa de felicidade baseada no controle do Estado, do modelo social coletivo e na ciência parece não ter se concretizado (Lyotard, 1998), causando uma crise de valores e de crenças presente em toda a humanidade. Charles (2009) observa que o futuro esperado na modernidade, ora presente, não aconteceu como planejado, trazendo para as civilizações pós-modernas uma ânsia por realizações no hoje como fruto de uma frustração das gerações passadas, aliado ao medo e às incertezas dos tempos vindouros.

O gozo já não é adiado para alguns hipotéticos “dias melhores”, já não é esperado num paraíso que deve advir, mas é efectivamente vivido, tanto quanto possível, no presente (Maffesoli, 2011, p.23).

A possibilidade de se atingir objetivos com menor esforço e tempo encontra no *agora* o lugar de todas as realizações, condição glocal³ que determina e norteia o comportamento sociocultural pós-moderno (Trivinho, 2007). O gozo imediato, conforme exemplifica Maffesoli (2011), por tanto multiplicado tende a perder seu fascínio e sua capacidade de satisfação. Alimentando e sorvendo disto, a mídia, impulsionada por uma publicidade que difunde a ideia de felicidade associada a capacidade de consumo (Lasch, 1983), ratifica Bauman (2001) ao sinalizar o consumismo como imperativo de afirmação social. Incontestemente é a necessidade evolutiva inerente a natureza humana e, dentro desta, a cultura dromológica está fortemente associada a percepção de melhorias no nível de conforto geral, dos quais dificilmente se pode prescindir. Contudo, conforme já observava Camargo (2000), a força da comunicação instantânea, dos recursos de lazer, de trabalho ou de consumo trazem consigo uma tensão provocada pela falta do tempo necessário ao constante gerenciamento dos canais e processos que os conduzem. Este fato acaba por provocar um ciclo de retroalimentação baseado na criação de instrumentos direcionados a solução de tais demandas, se perdendo a partir daí a própria noção do propósito na existência destes. É neste contexto que o ciberespaço se apresenta como recurso principal de busca de soluções a estas emergências, crescendo dentro dele a certeza das respostas esperadas para todas as necessidades humanas, sejam elas naturais ou induzidas.

2.4 A vigilância e a exposição voluntárias

Foucault (2006) descreve o ato da confissão, oriundo das práticas cristãs da Antiguidade, como um elemento libertador na medida em que era submetido a instâncias superiores que exerciam sobre seus confessores o poder da redenção, seja por imposição ou por livre arbítrio. O hábito da confissão na pós-modernidade se mantém como prática de libertação, contudo, considerando a *internet* como principal meio de relacionamento, o ato confessional se apresenta sob uma infinidade de variáveis e se reveste de inúmeras facetas. A declaração de informações pessoais no ambiente virtual, mesmo que feita sob uma pseudo desconfiança (Hoffmann, Lutz & Ranzini, 2016), se

³ Experiência de localização simbólica instalada a partir do ciberespaço que define um posicionamento tanto global quanto local, sem, contudo, se colocar propriamente em algum deles (Trivinho, 2007).

instalou no cotidiano das pessoas como moeda de troca. Troca por inclusão, troca por poder, troca por liberdade. Sendo assim, o registro espontâneo de dados pessoais, feito através dos acessos a *sites*, dos fluxos de ligações telefônicas, das geolocalizações ou do uso de aplicativos de celular confere uma nova licitude a esta sociedade hiperconfessante. Estes comportamentos atestam o deslocamento da sociedade totalitária-disciplinar descrita por Foucault (1997, 2006), para a da hipervigilância centrada no poder privado conforme defendem Charles e Lipovetsky (2004).

Ao citar o Panóptico⁴ de Foucault e o Grande Irmão⁵ de Orwell, Bauman (2001) faz lembrar a manutenção dos medos comuns à sociedade moderna, controlados através de processos de vigilância exercidos pelo Estado sobre a individualidade de cada cidadão, simbolicamente encarcerados em suas próprias realidades. Em ambas as referências, os indivíduos, assim como os condenados, vivem sob a certeza de estarem sendo constantemente assistidos, ainda que, na prática, isso possa não ocorrer de forma contínua. Esta vigilância, que confere ao Estado o poder de julgar e punir, sustenta um modelo de sociedade estabelecido sob o conflito entre o medo advindo da opressão e a garantia da segurança imposta aos entes por ele observado (Bauman, 2001). A aceitação desta, pública e familiar (Foucault, 1997).

Na essência de todos os sistemas disciplinares, funciona um pequeno mecanismo penal (Foucault, 1997, p.171).

Em complemento a esta observação, podemos lembrar o personagem Robinson Crusoe recriado na obra de Tournier (2015). Sob a ótica do escritor, o naufrago se apresenta mais perdido em sua falta de referência civilizatória que em sua própria solidão. Como consequência, tem como primeiras providências na ilha que batizou de *Speranza*, a construção de um relógio d'água, a instituição de uma Constituição e de um Código Penal. Analisando o comportamento geral percebido nesta realidade virtualizada, se pode observar características de um novo modelo de vigilância, descrito por Bauman (2001) e Charles e Lipovetsky (2004) como pós-panóptico. Neste, os vigilantes, aqueles que exercem o poder de julgar e punir, não se encontram mais instalados na torre ao centro do cárcere. Os novos observadores estão agora à distância, longe da percepção

⁴ Penitenciária ideal criada pelo filósofo e jurista inglês Jeremy Bentham em 1785. Nele um único vigilante pode observar todos os prisioneiros, sem que estes saibam se estão ou não sendo vistos. (Bentham, 2019)

⁵ Líder máximo de um ficcional Estado global único e totalitário que vigiava cada cidadão através de telas de tv. (Orwell, 2009)

direta dos observados, como se a nova posição do indivíduo fosse nesta mesma torre, assistido constantemente pelos neo-encarcerados, instalados não mais em celas, mas sim atrás das telas de seus computadores e *smartphones*. Esta transferência de poder também remete ao que prenunciava Lyotard (1998) ao questionar as consequências da evolução e da privatização dos meios de informação, escapando ao mando do Estado. A democratização ou pulverização do poder, dentre várias interpretações, se apresenta como um dos componentes de risco presentes na modernidade líquida (Bauman, 2001), haja visto que não é passível de identificação ou mensuração, portanto, de difícil controle.

É curioso lembrar que, neste modelo pós-panóptico, a exposição à vigília, ao menos em tese, é voluntária. Ninguém, nesta sociedade libertária, é impelido a declarar seus atos ou dados pessoais a público. Contudo, como já citado antes, em tempos pós-modernos esta é uma condição de existência instituída e socialmente normatizada, comportamento este que se alinha ao questionamento de Bauman (2001) ao perguntar se estariam os homens efetivamente dispostos a se libertar.

Vivemos em um mundo onde políticos podem usar a tecnologia para mudar mentes, operadoras de telefonia celular podem prever nossa localização e algoritmos das redes sociais conseguem decifrar nossa personalidade melhor do que nossos parceiros (Hilbert *cit in* Lissardy, 2017)⁶.

2.5 O Eu, a *Persona* e o *Avatar* no ciberespaço

Freud (1981), ao refletir sobre desejos impulsivos - aqueles que são instintivos da natureza humana tais como o canibalismo, o incesto e o assassinato - afirma que sem a coerção cultural que estabelece limites a estes, não haveria possibilidade de qualquer tipo de convivência humana. Segue também a observar que a proibição social do atendimento à satisfação destes desejos, muitas vezes diferenciada por classes sociais, tende a alimentar conflitos originários desta frustração.

Um número imenso de homens aculturados, que recuaria horrorizado diante do assassinato e do incesto, não se priva de satisfazer sua cobiça, seu gosto de agredir e seus apetites sexuais; não deixa de prejudicar os outros por meio da mentira, da fraude e da calúnia caso possa permanecer impune ao fazê-lo (...) (Freud, 1981, p.29).

Esta afirmação encontra forma quando inserida no modelo pós-panóptico uma vez que os indivíduos, cada qual com suas frustrações impulsivas, encontram liberdade e

⁶ Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-39535650>>. [Consultado em 15/08/2018]

proteção para agirem por trás das telas, vigiando, julgando e definindo o destino dos seus vigiados (Bauman, 2001; Charles & Lipovetsky, 2004). A vigilância sobre os fatos cotidianos, assim como outros mais que possam vir a despertar o interesse de cada um, se dá sob esta sensação de blindagem oferecida pelo distanciamento físico característico do ciberespaço. Colabora com esta sensação de que, ao acessar o ciberespaço, cada pessoa, institivamente, cria uma espécie de personagem para aquele lugar. Comportamento que, segundo Jung (2011), se encontra inserido naturalmente nas diversas maneiras de se relacionar do ser humano que costuma se reinventar a cada vez que se apresenta em um novo lugar. Ao tratar da *persona* no ciberespaço, Silva (2010) lembra que esta adquire poderes desejáveis e nem sempre possíveis ou aceitos na realidade.

Cabe a *persona* também a função de afastamento e individualização, criando a fantasia de prestígio e desprendimento em relação ao coletivo. Contudo, Jung (2011) aponta que nesse processo se constitui um conflito na clara relação de dependência entre o ser singular e o coletivo. A condição de existência do prestígio individual está na sua ligação indissociável do ser com seu meio de origem, ou seja, dos que lhe admiram e veneram. Logo, a sensação de singularidade não tem como existir de forma solitária, pois o indivíduo necessita lembrar-se e referenciar-se sempre ao meio coletivo para a manutenção de sua autenticidade. Então, para a formação do indivíduo prestigiado, carrega-se a necessidade de uma sociedade submissa a este símbolo, estereótipo por ela mesma criada. A personificação do indivíduo no ciberespaço não escapa a este modelo. Do mesmo modo como se comporta frente a diferentes ambientes, a introdução na cibercultura propicia que cada pessoa construa seu próprio personagem e, ainda que de forma inconsciente, acrescente a ele características que lhes proporcionem a sensação de individualização e do prestígio (Jung, 2011). Conforme Silva (2010), no ciberespaço essa transformação nasce da formatação dos heróis de *videogames* que, ao disporem poderes sobre-humanos a seus jogadores, inseriram na cibercultura os primeiros modelos de *avatares*. Aqui se faz necessário observar que o conceito de *avatar* na cibercultura se caracteriza pela total inversão de seu sentido original. Sobre isto, Silva (2010, p.123) lembra que:

Segundo a denominada Doutrina dos *Avatares*, o deus hindu Vishnu possui dez encarnações ou *avatares*, entre os quais Krishna e Sidarta Gautama, o Buda, são seus representantes no mundo físico.

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Logo, ao se encarnar em homem, o deus perde poderes, tornando-se um ser comum, mortal tal qual Jesus para o cristianismo. No sentido contrário, ao se desencarnar para o ciberespaço, o ser humano faz o caminho reverso, fantasiosamente se elevando a condição divina, com poderes para agir e transitar neste meio. Esta condição de super-herói possibilita então ao usuário da *internet* localizar-se em um lugar desejável, extrapolado do videogame e passível de concretizações anteriormente impensáveis. Ampliando a atuação destes personagens para além dos jogos virtuais, cabe observar que, assim como a *persona* em Jung (2011), o personagem representado pelo *avatar* do ciberespaço requer a existência do reconhecimento coletivo para se revestir de prestígio, visto que sua composição na cibercultura se utiliza de símbolos e qualidades nestes reconhecidos. Pode-se dizer então que tanto os poderes assumidos nos *videogames*, assim como os perfis construídos para a navegação na *internet* atendem a uma postura idealizada socialmente para este meio. Deste modo, nenhuma característica criada para determinar a individualidade na cibercultura terá valor se não reconhecida como tal por esta mesma coletividade.

(...) a experiência da telepresença reforça a ilusão de uma *encarnação desencarnada* através da própria linguagem (Nunes, 2006, p.37).

Para Tavares (2010) a *persona* na cibercultura pode ser classificada como *persona*-produtora e *persona*-leitora. Para efeitos comportamentais, observa que a *persona*-produtora, ou seja, a que produz, interage e publica conteúdo na *internet*:

(...) é a representação idealizada do indivíduo que constrói na e para *internet* uma identidade virtual, a qual pode ser irreal e trazer atributos que valorizem sua imagem diante de outros *personas*, mesmo que estes atributos não possam trazer elementos verdadeiros de sua personalidade e individualidade (Tavares, 2010. p.3).

Logo, esta não se obriga a assumir compromissos com sua própria verdade, mas sim com a que espera ver projetada e visualizada neste universo. Forma de ganho de destaque e individualidade frente as demais *personas* ali presentes. Nesse ponto, vale reforçar o posicionamento de Jung (2011) ao lembrar que isto faz parte do processo natural do homem em sua adaptação ao meio, não se constituindo necessariamente da construção de uma mentira sobre si.

Procurando bem/ Todo mundo tem pereba/Marca de bexiga ou
vacina/E tem piriri, tem lombriga, tem ameiba
Só a bailarina que não tem

E não tem coceira/Verruga nem frieira
Nem falta de maneira/Ela não tem

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Futucando bem/Todo mundo tem piolho
Ou tem cheiro de creolina/Todo mundo tem um irmão meio
zarolho
Só a bailarina que não tem
Nem unha encardida/Nem dente com comida
Nem casca de ferida/Ela não tem

(Buarque & Lobo, 1982)

No caso da persona-produtora criada por cada indivíduo, Tavares (2010) usa o exemplo dos perfis das redes sociais para apontar a necessidade de construção de personagens com imagens idealizadas, via de regra positivas em sua autoimagem. É comum que estas publicações pessoais apresentem imagens felizes, socialmente engajadas, jovens, momentos de alegria, viagens e relações familiares e amorosas. Estereótipos normalmente usados pela publicidade como formas de alcançar o sucesso e a felicidade, conforme observa Lysardo-Dias (2007). Esta lembra também que, oriundo da denominação das placas de metal usadas para a impressão tipográfica, o termo *estereótipo* se refere a elementos fixos, presos a posições de difícil mutação. Desta forma, os fatos gerais, as problemáticas e dificuldades diárias normalmente não se encontram retratadas nesses perfis, ponto em que se pode retomar os *avatars* citados em Silva (2010), pois tal como heróis superdotados, estas *personas* parecem inatingíveis a tais chagas. Também, em se tratando de superpoderes, Tavares (2010) observa que um comportamento facilmente associado a persona-produtora na cibercultura é o encorajamento destas em expressar posturas e apoiar ideias que, por motivos diversos, não se dispõem a fazer à luz do dia.

Santos (2009) discorre sobre esta possibilidade descrevendo o ganho de liberdade apresentado nos discursos que tratam das masculinidades ocultas, uma vez que tratadas partir deste ambiente. A proteção e o anonimato proporcionados pelo ciberespaço, fazem expandir limites e trazer à tona expressões e posicionamentos ainda pouco aceitos em outros palcos. Desta forma, se pode vislumbrar o fortalecimento de posturas cuja aceitação social se faz tímida e atrelada a formas conservadoras de pensar. Também, visto de outro ponto, este encorajamento pode ser caracterizado pelos *haters*, que conforme Rebs e Ernst (2017) se favorecem da proteção a sua real identidade para fazer interações revestidos de ódio e que, dado seu conteúdo polêmico geram muitas reações e replicações neste espaço.

Ao tratar de *personas-leitoras*, Tavares (2010) as define como usuários que navegam pela *internet* apenas consultando *sites* ou consumindo serviços. Tal comportamento pode parecer pouco influente ao passo em que estes, por não terem manifesta postura ativa, não provocam nem movimentam seguidores ou tendências de consumo. Contudo, a passividade não é uma qualidade que possa ser associada ao ciberespaço. De forma totalmente fluida, tudo que nele se insere, nele se movimenta, nada é estático. Portanto, ainda que não emitam opiniões políticas, religiosas ou mesmo que não comprem nada através desta, a construção de sua *persona* se dá pelo seu comportamento de navegação. Essa *persona*, ainda que não construída intencionalmente pelo seu titular, passa a compor o universo de informações da inteligência coletiva, normalmente rastreada pelos bancos de *Big Data*⁷ e usadas para nortear estratégias de mercado, políticas públicas e análises de comportamento social. Não raro, este indivíduo se deparará com ofertas de produtos e serviços que se adequem às suas necessidades em uma espécie de customização programada de sua navegação. Esta característica reforça Foucault (2006) uma vez que o exercício da confissão neste caso se dá através dos rastros deixados pela navegação no ciberespaço, delineando perfis observados pelo panóptico virtual.

Em *Ex-Machina* (Garland, 2015) um jovem programador é contratado para testar a inteligência artificial implantada em um androide de nome AVA. No correr do filme, ao cabo em que evoluem as conversas entre o personagem principal e a máquina que investiga, este percebe que está rapidamente se apaixonando por este, na forma de uma mulher. Contudo, revela-se na trama que as memórias e o comportamento da autômata haviam sido programadas a partir de um *Big Data* que detinha informações do perfil de uso do jovem que a testava. Em resumo, o personagem havia se apaixonado não pelo androide, mas sim por sua própria *persona* no ciberespaço, espelhada na máquina com quem interagia.

Retomando o *avatar*, pode-se associá-lo facilmente ao conceito de ciborgue anteriormente discutido. Conforme Case (2010), a integração entre homem e tecnologia - agora representada pelo ciberespaço - proporciona a ampliação da capacidade deste para executar tarefas que lhe seriam impossíveis frente às suas limitações físicas. Sendo assim, o ciborgue em Case (2010) se aproxima do *avatar* em Silva (2010) como a

⁷ Comparado por Taurion (2013), a invenção do microscópio, esta expressão se refere a sistemas que rastreiam e disponibilizam simultaneamente milhões de informações captadas a partir de *sites*, redes sociais e demais movimentações de dados na *internet*.

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

persona na cibercultura. Este acumula habilidades sobre-humanas tanto para o atendimento de suas necessidades concretas, como para a construção de um indivíduo idealizado, recorte do imaginário coletivo, capaz de atingir lugares e conquistar posições que reforcem sua sensação de exclusividade e individualismo.

Pós-modernidade pode ser definida, provisoriamente, como a sinergia de fenômenos arcaicos com o desenvolvimento tecnológico (Maffesoli, 2004, p.21).

Este ciborgue pós-moderno (Haraway, 2000) seria talvez a personificação deste indivíduo que se espera entender. Capaz de extrapolar os limites corporais, se descolar de seu criador, romper barreiras de tempo e espaço, se relacionar, se reproduzir e se perpetuar. Apesar do que se possa pensar, dentro de uma realidade virtual, como se pode questionar as diferenças do verdadeiro ou do imaginário? Afinal, tudo produz informação, e toda ela se consome e se propaga criando uma legitimidade própria, impar e inconstante. A *persona* que nela navega, por mais que estudada, não é passível de julgamento ou descrição concreta. É apenas o que é, esse elemento representativo da constante mutação do ser.

2.6 As potencialidades “divinas” ao alcance de todos

Como já observado anteriormente, a cibercultura se encontra em todos os segmentos da sociedade, interferindo de forma direta em praticamente tudo o que se refere a vida humana. Este fato pode ser atribuído ao acúmulo de potencialidades inseridas e multiplicadas no ciberespaço, associadas à sua infinita capacidade de acumulação de informações e a sua total acessibilidade. Devido a isso, este passou a se apresentar com um imenso poder de influência sobre as formas de interação sociais, políticas e econômicas, obtendo uma aceitação quase que unânime em todas as sociedades (Ferrari & Fernandes, 2014). Com base na relevância desses aspectos, Miklos (2010) faz uma crítica ao poder midiático da *internet*, denunciando esta pela sua capacidade de usurpar os atributos divinos e de utilizá-los para a penetração social e para o domínio sobre as pessoas. Argumento contestado por Lévy (1998) ao defender a cibercultura também como espaço democratizante, com vias de poder direcionadas de e para vários sentidos.

Os meios de comunicação eletrônicos interativos (mais precisamente, os computadores e outras tecnologias capazes de rede) apropriam-se de conteúdos arcaicos presentes no imaginário de uma cultura, ‘devoram’ os seus atributos, metabolizam e devolvem para a cultura a partir dos seus

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

interesses. Essa ação de “devoração” e metabolização, parece-nos, ser própria da cultura (Miklos, 2010, p. 51).

Sustentada nestas observações é possível identificar traços dos atributos divinos da onipotência, onipresença e onisciência na relação do ciberespaço com seus usuários. Estas características, ainda que não construídas com este propósito, tendem a aparecer de forma natural através dos diversos campos onde este se insere, proporcionando aos que dela se utilizam uma associação muitas vezes conflituosa entre hiperexposição e potencialidades sobre-humanas.

2.6.1 Onipresença

O mesmo que ubiquidade. Atributo natural, absoluto e incomunicável de Deus, pelo qual pode estar Ele presente em todos os lugares ao mesmo tempo (Andrade, 2000, p. 227).

A onipresença da *internet* na vida das pessoas pode ser estudada não somente do ponto de vista físico. Como já apresentado no capítulo anterior, cada vez que se adentra o ciberespaço, são criados lugares inconcretos e instantâneos conforme as necessidades de sua utilização (Nunes, 2006), acompanhando de forma individualizada cada um de seus usuários.

Ferrari e Fernandes (2014) observam que a *internet* é recriada de forma própria por cada povo de acordo com seus propósitos, o que permite sua aceitação em praticamente todas as culturas. Seu caráter rizomático leva a entender que, muito além do que se visualiza pelas telas, sua existência faz cruzar momentos, dados e usuários em vários lugares a um só tempo. Lembrem também que este tempo se principia com a chegada dos computadores pessoais nos anos 1980 como forte incremento do processo de acessibilidade a informação e a possibilidade de suas trocas em rede. A abertura da *internet* nos anos 1990 e o aparecimento dos *smartphones* nos anos 2000 estabeleceram novos padrões de comunicação e comportamento social a partir de aproximações e interligações em tempo real (Ruelas, 2010).

Neste campo, o advento do *smartphone* colabora em muito para a consolidação da onipresença virtual uma vez que a mobilidade por ele proporcionada potencializa a existência do ciberespaço a partir de qualquer lugar e a qualquer momento. Conforme observa Lévy (1998), a mobilidade física evolui de forma indissociável do aperfeiçoamento das comunicações e, com a expansão do uso destes aparelhos, todos

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

passam a estar acessíveis em qualquer lugar e tudo passa a estar disponível a todos, livre de intermediários e barreiras físicas ou temporais (Ruelas, 2010).

2.6.2 Onisciência

O mesmo que onissapiência. Qualidade exclusiva daquele que tudo sabe. Atributo natural, absoluto e incommunicável do Supremo Ser, por intermédio do qual Ele tudo sabe. Nada lhe está oculto. Para Deus, o passado e o futuro são como o presente (Andrade, 2000, p. 227).

Ao ressaltar o caráter confessante da sociedade ocidental, Foucault (2006) faz lembrar o aspecto libertário associado a esta prática. Segundo este autor, o ato da confissão, oriundo das práticas cristãs da Antiguidade, se estabeleceu como forma geral de manipulação social, através da transmissão de poder que se dá pela cessão do saber. Logo, o poder delegado a Igreja através do ato confessional não se difere do adquirido pelo ciberespaço através da absorção contínua de informações de seus usuários.

Em complemento, Ferrari e Fernandes (2014) observam esta mesma sociedade como *narrativa* visto que, através dos hábitos adquiridos a partir da expansão das redes sociais, as pessoas passaram a declarar espontaneamente suas histórias de vida, levando a público, aspectos íntimos, mesmo que trabalhados para forjar uma imagem desejada. Nesse ponto, Lasch (1983) já descrevia uma dimensão narcisista da sociedade em cujos indivíduos dependem de outros para validar sua autoestima, ou seja, de uma audiência, uma plateia.

Ferrari e Fernandes (2014) também enfatizam a importância do *Big Data* neste processo confessional, dado não somente através das interações feitas na *internet*, mas principalmente através dos acessos inconclusos nela registrados. As compras não feitas, os *e-mails* não enviados, as publicações deletadas e o lixo *online* revelam dados que fornecem a corporações e a instituições governamentais, informações relevantes sobre tendências de consumo e de comportamento que podem ajudar na criação de estratégias de *marketing* ou de políticas de governo no âmbito do ciberespaço, e também fora deste.

Escândalos envolvendo a utilização e manipulação de dados dos usuários do *Facebook*⁸, assim como de revelações feitas pelo ex-agente da *Central Intelligence Agency (CIA)*,

⁸ Disponível em <<https://exame.abril.com.br/tecnologia/o-escandalo-de-vazamento-de-dados-do-facebook-e-muito-pior-do-que-parecia/>> [Consultado em 10/07/2018].

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Edward Snowden⁹, sobre a capacidade desta em espionar pessoas em todo o mundo através de aparelhos celulares e de outros equipamentos de acesso à *internet*, provocaram enorme repercussão na imprensa mundial e demonstram o quanto estas se encontram vulneráveis a manipulação de dados pessoais e a invasão de privacidade. Contudo, a despeito da certeza da violação desses dados, o acesso ao ciberespaço e a utilização de serviços e *sites* que demandam informações pessoais permanece crescendo. Hoffmann, Lutz e Ranzini (2016), nomeiam este comportamento como o *cinismo da privacidade*, onde as pessoas fingem acreditar na inviolabilidade de seus dados em troca dos confortos, benefícios e mesmo da segurança, oriundas do ciberespaço.

A enciclopédia de amanhã são os bancos de dados. Eles excedem a capacidade de cada usuário. Eles são a “natureza” para o homem pós-moderno (Lyotard, 1998, p. 93).

A onisciência característica deste espaço pode ser descrita então como o fruto de um processo contínuo de negociação, onde o indivíduo, mesmo que de forma inconsciente, cede seu saber em troca do saber coletivo, oferecido tanto pelas instituições que nele operam quanto pelo rastreamento das informações dos demais usuários que ali coexistem.

2.6.3 Onipotência

Poder absoluto e infinito. Atributo natural e iconmunicável de Deus, através do qual pode Ele realizar ou fazer qualquer coisa que esteja em conformidade com sua natureza sábia, justa e santíssima (Andrade, 2000, p. 227).

Descrever a sociedade pós-moderna como resultante de um mundo pós-industrial baseado na produção de bens e serviços individualizados é o que faz Lyotard (1998) expor fatores que parecem determinantes para a discussão da onipotência como uma das características do ciberespaço. Lasch (1983) também define este momento como de caráter narcisista e ressalta a contribuição da mídia na construção e instalação de carências nos indivíduos com a finalidade de promover a ideia do consumo como caminho para a realização pessoal. Este processo individualizante, segundo Charles e Lipovetsky (2004), se caracteriza pelo fim das grandes ideologias e dos freios institucionais, promovendo o hedonismo, a valorização do desejo, do amor-próprio, do

⁹ Disponível em <<https://www.terra.com.br/noticias/mundo/estados-unidos/conheca-edward-snowden-e-os-motivos-que-o-levaram-a-vazar-programa-da-cia,c1fa3de2b4c2f310VgnCLD200000ec6eb0aRCRD.html>> [Consultado em 10/07/2018].

culto ao fútil e ao imediato, dando lugar a um ser mais autônomo e mais frágil. Indivíduo susceptível às cobranças impostas por uma sociedade hiperconsumista que procura razão e identidade em uma realidade vazia (Lipovetsky, 2016).

Não diferente do que já descrevia Lasch (1983), Lipovetsky e Serroy (2011) se referem ao hiperconsumo como reflexo da procura por afirmação pessoal em um mundo hipercapitalista e hipernacisista. Este se expande além das relações comerciais diretas ao determinar um modelo comportamental desvinculado de ideologias ou tradições, mediado unicamente pelo mercado, suas demandas, tendências e possibilidades. Dentro dessa realidade não é difícil entender a existência de novos rumos sociais cujos propósitos encontram lugar neste universo de valores efêmeros e mutantes, construídos a todo momento e propagados como verdade através do poder da mídia. O hedonismo que se encontra na expansão da capacidade de consumo (Bauman, 2001, Lipovetsky & Serroy, 2011) se mostra através de uma realidade de confortos aparentemente sem limites onde o deus, provedor de todos os gozos, está presente na figura do mercado. Deus este que não mais flutua no imaginário coletivo, mas habita de forma concreta e cotidiana a vida de cada pessoa, tendo o ciberespaço como principal vínculo a este novo divino.

Através de sua virtualidade e amplitude de possibilidades, o ciberespaço adere à leveza que Lipovetsky (2016) declara como procura maior desta sociedade. E é justamente neste ambiente de múltiplas irreflexões, onde a pressão pela autorrealização se impõe de forma geral, que a existência da *internet* parece apresentar seu maior propósito: conceber poder. Também, como já discutido anteriormente, o advento do *smartphone* como fruto natural deste momento traz para seu usuário a capacidade multipropósito, imediata e ilimitada de acesso a quase tudo que se possa desejar (Lima, 2016). Nesse contexto, os *Apps* disponibilizam o poder a não mais que um toque de distância, a onipotência residente em nano circuitos ao alcance de qualquer um, em qualquer lugar e a qualquer momento.

2.7 O deus das causas possíveis

Oração das causas impossíveis.

Senhor, diante de tantos testemunhos, que alimentam a nossa fé, venho aqui fazer a oração das causas impossíveis porque tenho fé que o senhor é o Deus do impossível. Então eu te peço agora em nome de Jesus, faça o impossível em minha vida!

Ó Deus, que abriu, o mar vermelho, derrubou as muralhas e fez um morto de quatro dias ressuscitar, além dos paralíticos que voltaram a andar.

Tenho uma causa impossível e coloco-a em tuas mãos, e pela minha fé creio que esta causa está ganha! Em nome de Jesus Cristo! Que o mal que atrapalha saia! E que o bem que abençoa venha sobre mim em nome de Jesus Cristo! Amém (Guizzetti, 2018) ¹⁰.

Ao biografar a vida do inventor Santos Dumont, Jorge (2007) descreve a virada do Século XIX como um momento histórico de ebulições criativas envolvidas em uma excitação geral focada na transposição dos limites humanos frente aos desafios da natureza. Vivendo em Paris e inserido neste ambiente, o brasileiro agiu como um integrador de soluções, absorvendo experiências e tecnologias testadas para o alcance de seus objetivos. A busca pela tangibilidade das coisas sempre fez parte do processo do desenvolvimento humano e, conforme lembra Lévy (1998), o acúmulo e a transmissão do saber se constitui no lastro e na força motriz para a seu atingimento. Não muito diferente do momento vivido por Santos Dumont, a efusão de novas invenções no ciberespaço ratifica este ímpeto, agora não mais concretizado em maquinarias, mas sim em modelos de aceleração de resultados e soluções para questões cotidianas. Neste, diferentemente do que ocorria no correr do século XX, os recursos tecnológicos estão de modo geral, ao alcance de todos. Contudo, observa Trivinho (2005) que na dromocracia o acesso a estas soluções, está ligado à necessária ciberalfabetização das pessoas como condição primeira e indissociável para o gozo de seus benefícios, assim como para a aceitação e inclusão social.

Em entrevista concedida ao jornal *Folha de São Paulo*, o escritor Dan Brown afirma que “Historicamente, nenhum deus sobreviveu à ciência. Com os avanços da tecnologia, a necessidade de um deus exterior, que nos julga, vai desaparecer” (Mireles, 2017)¹¹. O imediatismo hipermoderno encontrado na *internet* colabora com a afirmação de Brown à medida em que as potencialidades nela presentes proporcionam a redução da distância

¹⁰ Disponível em <<https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/horoscopo/esoterico/aprenda-oracao-para-resolver-causas-e-problema-impossiveis,9ae244ecab7ef310VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html>>. [Consultado em 14/07/2018].

¹¹ Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2017/10/1926555-deus-vai-desaparecer-diz-dan-brown-que-lanca-livro-em-frankfurt.shtml>>. [Consultado em 19/10/2017].

entre o real e o desejável. Dessa forma se pode afirmar que, frente a essa realidade, o *deus das causas impossíveis* tende gradualmente a perder espaço para as capacidades instaladas no ciberespaço, uma vez que este último assume gradual e intensamente o papel de provedor das satisfações humanas, não muito distante do pai desejado, temido e protetor, descrito por Freud (1981). Lévy (1998) já colocava as bases desse processo no entendimento do ciberespaço como uma forma de inteligência coletiva, alimentada pela exteriorização das intervenções cognitivas de seus usuários, tornadas públicas e disponíveis. Logo, para cada pessoa que apresente determinada demanda, haverá tantas outras pessoas e instituições que terão, também neste mesmo lugar, algo a oferecer para sua satisfação.

Em complemento a estas observações, Ferrari e Fernandes (2014) citam a Geração Z (com idade entre 15 e 20 anos) que já usufruíram da conectividade *online* desde sua formação básica e apresentam uma forte relação de dependência às facilidades disponibilizadas no ciberespaço. Como descrevem, esta geração apresenta um comportamento inovador e completamente integrado a estes mecanismos, sendo capazes de transitar simultaneamente por vários lugares (virtuais), habituados a consultas e pesquisas no *Google*, a manter relacionamentos à distância, a seguir tendências propagadas em redes sociais e a realizar compras em segundos. Estes jovens centram suas crenças no poder do imediato, fruto natural desta simbiose eletrônica já caracterizada em Case (2010). Lévy (1998) já fazia referência a este comportamento como uma espécie de monoteísmo baseado no paradoxo do poder do individualismo presente na *internet*. Como pagãos, estes indivíduos agem livremente conforme seus próprios poderes e verdades, contudo, por habitarem o mesmo meio, convergem para um credo único: o ciberespaço como caminho para todas as coisas. O deus das causas possíveis.

Capítulo III - Metodologia

3.1 Apresentação

O estudo do comportamento humano no ciberespaço se apresenta como um grande desafio sob diversos aspectos. A utilização de seus recursos no cotidiano das pessoas torna possível estabelecer inúmeras formas de partida para a esta pesquisa, o que, a princípio, sugere um leque de possibilidades e facilidades para tal. Contudo, também este fato por si só determina a necessidade de se estabelecer critérios rigorosos na escolha do objeto de pesquisa a ser trabalhado. Como apresentado neste trabalho, as velocidades, poderes e liberdades disponibilizadas ao homem por meio da *internet* - reflexos tecnológicos próprios da pós-modernidade - criaram um ambiente de convívio novo, mas que ainda carece de uma maior compreensão quanto ao que a ética e a prudência permitem nele fazer. A importância dada a este lugar fortaleceu a sua existência como ambiente de criação e propagação de ideias positivas, mas também da formação e da consolidação do que passou a tratar-se por pós-verdade (Ferrari, 2018). Neste ponto, o comportamento humano neste palco parece sugerir uma opção preferencial pelo conforto da crença nestas *realidades* construídas tal qual simbolizado pela escolha da pílula azul no filme *Matrix* (Wachowski & Wachowski, 1999).

A análise dos discursos presentes na plataforma de comentários do *site* G1¹², quando da publicação da reportagem que trata do estupro coletivo de uma adolescente, mostrou-se interessante a esta pesquisa, pois, a partir dele se pode observar o conflito humano estabelecido frente às potencialidades reais e as possíveis no ciberespaço. Ainda que enquadradas e filtradas pelos termos de uso do *site*, estas falas, construídas coletivamente através da interação de usuários distantes e desconhecidos entre si, expõem uma variante de ideias colidentes e em muitos casos, consideradas imorais, preconceituosas ou mesmo criminosas. Estes enfrentamentos e possibilidades de expressão, factíveis nesse espaço, traduzidos pela compilação dos comentários

¹² Disponível em <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/05/policia-do-rio-apura-suposto-estupro-coletivo-e-identifica-autores-de-posts.html>>. [Consultado em 18/07/2018].

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

publicados em aderência a esta reportagem, provocaram a necessária formulação das questões desta investigação.

3.2 Questões de Investigação

O presente trabalho visa responder às seguintes questões de investigação:

- i) Que discursos e práticas discursivas (co)produzidos *online* emergem a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente?
- ii) Qual o lugar do ciberespaço enquanto palco acessível e disponível para a (re)produção de posicionamentos que (i)legitimam práticas atualmente configuradas como crime?

3.3 Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é discutir a relação entre as potencialidades da comunicação mediada pela *internet* e a construção colaborativa de produções discursivas em torno de um caso mediatizado de estupro coletivo de uma adolescente brasileira residente em uma comunidade.

Para tal, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- i) Relacionar os posicionamentos emergentes das (co)produções discursivas dos usuários acerca das causas, responsabilidades e consequências do estupro com as condições de (co)produção discursiva.
- ii) Discutir possíveis contributos do ciberespaço enquanto palco revelador da coexistência de realidades contraditórias e conflituantes em matérias como a violência contra as mulheres e a produção (des)regulada de opiniões acerca do estupro.

3.4 Procedimentos

Através da pesquisa documental, foi selecionada a reportagem publicada no *site* www.g1.globo.com, tendo por título: *Polícia apura estupro coletivo no Rio e identifica*

autores de posts (Anexos I e II) e recortados os comentários publicados pelos usuários a propósito da mesma, durante um período de 48 horas (Anexo III), com vista à sua análise temática (Clarke & Braun, 2013). Publicada em 25 maio de 2016, a notícia refere que entre os dias 21 e 22 de maio de 2016, uma adolescente carioca de 16 anos sofreu um estupro coletivo após ir a um baile *funk* no complexo de comunidades José Operário, zona oeste do Rio de Janeiro. O episódio foi gravado e publicado em redes sociais pelos próprios agressores, um grupo com cerca de 30 homens. Nas imagens, o grupo aparece dando risadas, tocando nas partes íntimas da vítima e afirmando que a mesma havia sido estuprada. Este acontecimento obteve repercussão internacional em um momento em que o Brasil se encontrava sob os holofotes da imprensa mundial tanto pelo processo em curso de *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, como da expectativa pela realização dos Jogos Olímpicos daquele ano, cuja sede seria na mesma cidade¹³.

Na ocasião, a apuração do crime se mostrou cercada de eventos polêmicos tais como: a afirmação do chefe da Polícia Civil do Rio de Janeiro de que o vídeo levantava dúvidas sobre a inocência da adolescente; a substituição da advogada de defesa da adolescente de forma súbita após esta acusar o delegado responsável de ter agido de forma machista e constrangedora com a vítima durante seu depoimento, e por fim; o afastamento deste após esta última denúncia. Reportagens publicadas na mesma altura enfocam declarações feitas pela vítima sobre perseguições e discriminação sofridas após o episódio. Além do tratamento humilhante recebido durante a denúncia na delegacia, a mesma estaria sendo ameaçada através de postagens na *internet*. A adolescente deixou o Estado do Rio de Janeiro como parte do Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte, juntamente com a mãe, o pai, a avó, o irmão e o filho¹⁴.

A página G1, *link* do *site* www.globo.com, selecionada no âmbito da presente pesquisa, faz parte do Grupo Globo de jornalismo e comunicação. Fundado na cidade do Rio de Janeiro em 1925 a partir do jornal impresso *O Globo*, é o maior conglomerado de redes de comunicação do Brasil, tendo na *TV Globo* seu principal veículo jornalístico e de

¹³ Disponível em <<http://br.rfi.fr/brasil/20160601-estupro-coletivo-no-brasil-e-materia-de-capa-do-jornal-liberation>>. [Consultado em 15/10/2018].

¹⁴ Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/31/politica/1464713923_178190.html>. [Consultado 15/10/2018].

entretenimento. Em 2017, o *site* www.globo.com apareceu como 5.º mais acessado do Brasil, estando atrás apenas dos buscadores e redes sociais *Google.com.br*, *Youtube.com*, *Google.com* e *Facebook.com*.¹⁵ Para a melhor interação com seu público e como prática comum neste segmento, o *site* G1 mantém aberta a seus leitores, mediante cadastro prévio, a possibilidade de comentar as notícias nele vinculadas. Esta possibilidade, naturalmente, tende a criar uma maior empatia com o público que lê suas reportagens, assim como serve a tentar ampliar a venda de assinaturas de *sites* jornalísticos, uma vez que em muitos casos são abertos apenas a assinantes (Reino & Bueno, 2017). Conforme pesquisa realizada pelo Instituto Verificador da Comunicação¹⁶, em dezembro de 2017 os principais jornais do país somavam cerca de 591 mil assinantes em suas versões digitais. Destes, o *site* jornalístico da Globo se posiciona em segunda posição com cerca de 113 mil associados (Anexo IV).

Conforme registrado no *site* da postagem, foram feitas 706 interações entre usuários, identificados com um codinome à sua escolha. Além do comentário, registram-se abaixo de cada texto postado, o número de curtidas positivas e negativas (*likes* e *dislikes*) a estes, que confere o nível de aprovação dos leitores que acompanham a notícia e também acabam por interagir através deste ato. Dar curtidas “(...) significa dizer à sua rede social virtual (‘amigos’) que o conteúdo é interessante e merecedor de sua indicação” (Santos, 2014, p.2) e, dentro de um contexto pós-moderno, pode ser dado como um ato de consumo, ou seja, de comprar ou desprezar ideias. Aparece também o registro da data de sua publicação, neste caso, comum a todos os comentários, a informação refere-se há 3 anos. Conforme o Termo de Uso da Plataforma Comentários do *site* www.globo.com (Anexo V), a permanência aberta da plataforma de comentários varia de acordo com a decisão do gestor de cada portal. No caso da reportagem em estudo, esta permaneceu aberta pelo período de 48 horas após sua publicação. Esta informação faz entender que estes comentários tenham sido postados entre os dias 25 e 27 de maio de 2016, data final de atualização da página e também delimitante temporal desta pesquisa.

¹⁵ Disponível em <<https://exame.abril.com.br/tecnologia/os-50-sites-mais-acessados-do-brasil-e-do-mundo/>>. [Consultado em 20/10/2018].

¹⁶ Disponível em <https://www.poder360.com.br/midia/tiragem-impressa-dos-maiores-jornais-perde-520-mil-exemplares-em-3-anos/>. [Consultado em 20/10/2018].

Em uma análise preliminar foram identificados 687 comentários à reportagem, o que a princípio diverge dos 706 registros informados pelo jornal, possivelmente pelo bloqueio de comentários que estivessem em desacordo com as normas da plataforma. Deste número, dados os diálogos e interações entre membros deste grupo, foram registradas repetidas interferências feitas pelas mesmas pessoas. Desse modo pôde-se verificar que as interações foram feitas ao todo por 354 usuários/as, sendo 214 autoidentificados como homens e 140 como mulheres (Anexo VI).

3.5 Pressupostos da análise de dados

Dadas as características do caso em estudo compreende-se a análise temática como o método qualitativo mais adequado a interpretação dos dados apresentados. Clarke e Braun (2013) a classificam como um método analítico flexível por não se ater a qualquer presunção de linguagem, experiência ou prática em particular. Ainda segundo as autoras, este fato facilita sua utilização face ao desnecessário vínculo teórico específico, que é essencial para outros tipos de abordagens qualitativas.

De acordo com as mesmas autoras, a análise temática deve ser construída em seis fases não necessariamente feitas de forma linear, decidindo a passagem para as etapas seguintes sem o compromisso de conclusão das precedentes, passíveis de revisão e recurso a qualquer momento. Estas fases seriam:

- i) Familiarização com os dados: momento em que o investigador se submete a intimidade com as informações pesquisadas. Deve ler e reler os dados, ouvir as gravações colhidas, anotando as observações mais relevantes inicialmente. Também é este o momento em que este pode se inteirar melhor do contexto que implicam na existência daquelas informações.
- ii) Codificação: consiste na determinação de rótulos breves para a pontuação de dados relevantes para a questão de investigação. Mais que uma forma de estratificação e redução de dados esta é também uma forma de leitura semântica e conceitual destes.
- iii) Busca por temas: construir um tema significa estabelecer um padrão coerente e significativo para os dados relevantes a questão de pesquisa. Isto se dá pela

construção de elementos definidores e agrupadores de dados com base nos códigos nominados a estes.

- iv) Revisão de temas: ao trabalhar este processo, o pesquisador necessita observar e refletir se os temas elaborados apresentam coerência com os códigos definidos. Nesta análise deve-se considerar a possibilidade de agrupamento de temas diversos ou a divisão destes em função de uma melhor condução da investigação proposta.
- v) Definir e nomear temas: a partir da identificação da essência de cada tema, o investigador deve nomeá-lo de maneira concisa de forma a demonstrar em sua leitura que tipo de história este tema apresenta como se encaixa no contexto geral do trabalho.
- vi) Redação: a construção da narrativa analítica para transmitir ao leitor uma história coerente sobre os dados levantados e estratificados, contextualizada com base na literatura e no embasamento teórico existente.

Em contributo, Santos (2009) já colocara a relevância das percepções pessoais do investigador através de seu conhecimento teórico e epistemológico como elemento de construção da análise. Ressalta ele que este fato não pode ser interpretado como negligente aos critérios de rigor necessários e exigidos a investigação, ou seja, a pesquisa não se presta simplesmente ao repasse de dados coletados sem a interferência e o olhar pessoal de seu pesquisador. Este fato por si só representa um ganho para a ciência haja visto a necessária presença do contraditório para a provocação de novas perguntas, muitas vezes construído a partir dessas percepções.

Como já descrito anteriormente, a escolha desta publicação como fonte de pesquisa se deu pelo entendimento de que nela se encontra exposto um vasto acervo de discursos que explicitam os conflitos identificados como característicos da sociedade pós-moderna, postas a público através da comunicação escrita e mediada pela *internet*. Em atendimento ao observado por Clarke e Braun (2013), foram feitas leituras necessárias dos textos postados à procura da identificação, rotulação e definição dos temas que se prestariam a responder as questões de investigação aqui colocadas e ao atingimento dos objetivos propostos.

Como primeiro passo se mostrou relevante para o entendimento do episódio, localizá-lo na história (contemporânea) e no contexto sociocultural em que se encontravam seus personagens, nomeadamente a vítima, os agressores e os leitores (co)produtores da publicação. Em se tratando de um episódio relatado de um crime contra uma mulher adolescente, seguindo o pressuposto contextual do machismo como imperativo social, tornou-se interessante identificar, tabular e detalhar o número de comentários oriundos de leitores declarados por gênero. Com base nas releituras dos comentários postados foi possível identificar uma divisão inicial entre leitores que prestavam apoio a vítima em contraponto a muitos outros que a condenavam, direta ou indiretamente, pelo estupro sofrido. Este primeiro elemento se mostrou definidor para a estratificação destes, utilizando-os então para a fixação dos temas extraídos destas falas. Vale citar também que, conforme lembram Clarke e Braun (2013), foi importante observar como determinados discursos fluíam coerente ou contraditoriamente entre tópicos distintos, demonstrando a sua necessária revisão e a forçosa divisão em subtemas mais específicos, conforme descrito no capítulo a seguir.

Capítulo IV – Apresentação e Discussão dos Resultados

4.1 Apresentação

Este capítulo visa apresentar e discutir os resultados provenientes do trabalho empírico realizado. Concretamente, elabora uma problematização a partir da notícia do estupro coletivo de uma adolescente brasileira, conforme descrito no capítulo anterior. A plataforma anexa à reportagem ordena os textos a partir de comentários originários de usuários inscritos, seguidos, a cada caso, por outros que ora reagem ora interagem com estes. Vale lembrar também que, em atendimento aos critérios estabelecidos no termo de uso do *site*, houve textos retirados desta publicação, provavelmente por estarem em desacordo com este, o que pode ser constatado através de protestos observados nas falas de alguns usuários.

Do universo de informações coletadas, evidenciado o cruzamento de discursos que poderiam ser classificados de maneiras diversas, sob a ótica e em atendimento aos objetivos deste trabalho, foram identificados os seguintes temas: i) Justiça virtual: acusações e defesas; ii) A *persona* e o machismo como expressão de verdade; iii) Preconceito e realidade social, expressões e (in)compreensões do mundo.

O tema ***Justiça virtual: acusações e defesas*** apresenta e discute os resultados obtidos a partir do mapeamento de discursos dos usuários em torno dos julgamentos que fazem dos envolvidos no caso em análise. Tal possibilidade se dá através da abertura à interação através da plataforma de comentários do *site* e também pela proteção oferecida pelo anonimato característico deste ambiente. Este poder, por não se prender a qualquer norma legal, se identifica com a desregulamentação presente nos processos e comportamentos pós-modernos e naturais ao ciberespaço.

O tema ***A persona e o machismo como expressão de verdade*** enfoca a agressividade dos discursos de usuários autoidentificados como homens e mulheres que, também protegidos pelo anonimato, expressam livremente as suas ideias com relação ao tema estupro. Os textos selecionados têm como lastro e elemento contraposto, conceitos machistas ainda socialmente acolhidos e que, amparados na liberdade de expressão, encontram significativa força no ambiente do ciberespaço.

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

O tema *Realidade social e preconceito, expressões e (in)compreensões do mundo* emerge dos discursos focados nos vários aspectos sociais que envolvem o fato exposto. Neste é possível extrair relações feitas com a violência a partir de visões declaradas pelos usuários sobre sociedade, justiça, economia, realidade política, preconceito social, de gênero e de lugar. A diversidade de abordagens encontrada, ainda que motivada por um tema central, sugere o uso deste espaço como lugar de revelação de anseios pessoais, ali colocados sem qualquer compromisso aparente.

4.2 Justiça virtual: acusações e defesas

Por este tema, entende-se a captura de diversos aspectos culturais e históricos presentes na formação da sociedade brasileira que, em grande parte, procuram atrelar e justificar atos de violência sexual ao comportamento e à postura da mulher. A possibilidade de julgar fatos e pessoas através das telas do computador se incorporou aos hábitos dos muitos que navegam pelo ciberespaço de forma similar ao ato de avaliar serviços e produtos adquiridos em *sites* de *e-commerce*. Logo, estando o usuário da *internet* na condição de consumidor, a percepção do seu direito transcende a liberdade de expressão e se aloja no campo da impunidade, entendida através do imaginário distanciamento do mundo concreto. Os comentários aqui transcritos, ainda que essencialmente machistas, são oriundos de pessoas de ambos os sexos, o que sugere uma relação social ainda muito centrada na visão da superioridade e da razão masculina. Em reforço a esta percepção, cabe citar que, conforme pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Avançada (IPEA) no ano de 2014, 58,5% da população brasileira (incluindo a feminina) tende a atribuir à mulher a culpa por atos de estupro sofridos.¹⁷

Dos discursos em torno do presente tema emergiram três construções discursivas, as quais serão apresentadas separadamente: i) Culpa e responsabilidade familiar; ii) A exposição consciente ao ambiente de risco; iii) Repulsa à condição de culpa da vítima.

- i) *Culpa e responsabilidade familiar* ilustra um conjunto de discursos que procuram justificar o fato ocorrido através da forma como a vítima terá sido educada pela sua família e das relações entre os seus membros. Estes

¹⁷ Disponível em

<http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/SIPS/140327_sips_violencia_mulheres.pdf>.
[Consultado em 01/07/2018].

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

comentários, ainda que em determinada forma pareçam tentar diluir a relação de culpa da vítima, não desviam o foco da responsabilização da adolescente vitimada pela própria violência sofrida.

- ii) *Exposição consciente ao ambiente de risco* resulta dos comentários que procuram associar o acontecimento à atitude pessoal da vítima que, ao ter conhecimento do meio em que se encontrava, passaria a ter cumplicidade pelo estupro. Também aqui são observados diversos comentários de revolta e enfrentamento a estes, em muito defendendo a liberdade e independência feminina.
- iii) *Repulsa à condição de culpa da vítima* relaciona vários comentários que, direta ou indiretamente, reagem negativamente ao discurso centrado na culpabilidade da adolescente. Neste ponto, mesmo sob formas distintas de observação, há uma convergência geral a defesa de sua inocência.

4.2.1 Culpa e responsabilidade familiar

A condição pessoal da vítima é apontada como fator determinante para a ocorrência do crime, sendo que no entendimento de muitos que opinam sobre o ocorrido, esta condição se deve à forma de educação e à ausência da proteção familiar.

Os 30 [estupradores] são dignos de prisão perpétua, 32, temos que incluir o pai e a mãe dessa criatura. (Mari Souza)

A garota é viciada desde os 12 anos, conforme sua avó. Costuma sair de casa e ficar vários dias sem aparecer. Cadeia pros bandidos que se aproveitaram dela e também pra família, que permite que uma criança viva nestas condições. Brasil tinha que ter um botão de *reset*, pra recomeçar tudo de novo. (Marco Medeiros)

Associado a esta atribuição de culpa por parte dos usuários, detalhes como o consumo de drogas, a idade e a condição materna da vítima aparecem sob a sombra do preconceito e do caráter determinista de sua realidade.

As pessoas não entendem mesmo o diferencial de situações. Não estamos culpando a criança. Coisas bárbaras podem acontecer com mulheres e homens que estão indo para o trabalho. Mas pra quem não leu a matéria, menina de 13 anos e mãe de um menino de 3, passa vários dias sumida de casa, vai pra comunidade e viciada em drogas desde que tinha 9 anos. ONDE ESTÃO OS PAIS? Ou vocês vão colocar a culpa no governo? (Mari Souza)

É indiscutível a questão da cadeia nesses marginais, mas (...) uma jovem de 16 anos foi a casa do ex [namorado] com que se relacionava há 03 anos, ou seja, já D.A.V.A [mantinha relações sexuais] desde os 13 anos, atenção Senhores pais ... (Douglas Oliveira)

A acusação da vítima também é percebida de forma indireta através de discursos baseados na moral, tradição e nos costumes entendidos como corretos em torno de

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

padrões idealizados de família. Estes casos aparecem comumente descritos através de exemplos pessoais assumidos como modelos de bom comportamento e de alinhamento social.

Eu ensino meus filhos, os homens e as mulheres, a não frequentarem esses tipos de locais, baile *funks*, bocas de fumo, inferninhos, etc.. digo para eles que nesses ambientes eles correm grandes riscos. Gente ruim existe isso é fato, não pode facilitar. (Klewerson Oliveira)

Quando eu tinha 12 anos queria ir para baile minha mãe nunca deixou! Hoje agradeço à minha mãe por nunca ter deixado. Afinal, uma criança de 12 anos não sabe o que realmente é melhor para ela. (Juliana Medeiros)

A idealização aqui observada passa também por um posicionamento distante e seco da condição da vítima, julgando a partir de experiências pessoais dos usuários, muitas vezes deslocados e sem compromisso ou compreensão sobre o ambiente real onde o fato ocorreu.

Com todo o respeito, mas quando eu tinha 13 anos eu brincava com os carrinhos de rua com os colegas do condomínio. Em outra reportagem diz que ela tinha relação desde essa idade. Lamentável a educação que ela recebeu. Estava no lugar errado com uma pessoa errada, se estivesse estudando isso não teria acontecido. No mais, espero que haja justiça e que os "monstros" sejam julgados na justiça e na cadeia pois lá eles vão pedir para morrer de tanto sofrimento. (Douglas Oliveira)

A pena e a misericórdia também reforçam o poder do julgamento à distância, lastreado no que se imagina ser a realidade social dos envolvidos no fato.

Que Deus tenha misericórdia dessa criança [que hipoteticamente possa vir a nascer como fruto do estupro] e quebre essa maldição [marginalizante] hereditária de cima dele e que ele vá na contramão da sua família, e em nome de Jesus se torne um cara honesto trabalhador e cheio do Espírito Santo. (Juliana Medeiros)

É assustador ver jovens aparentando 11, 12, ou 13 anos indo para os bailes *funk* nas favelas, depois dos bailes, sexo, drogas, e muitas vezes não voltando para casa ficando dois, três dias direto na zoeira, as marcas psicológicas serão grandes e eles acham que isto é a única coisa que sobrou para suas vidas. Ciclo muito difícil de se quebrar em suas famílias. (Dinho)

4.2.2 Exposição consciente ao ambiente de risco

As justificativas para o crime a partir das relações de amizade da vítima são descritas nos comentários selecionados como forma de lição e advertência aos leitores da reportagem.

Que bando de gente ignorante o cara [referência a um terceiro usuário] não está culpando a menina, isso serve de alerta a todos que tenham más companhias, cuidado com elas, evite elas e locais suspeitos. Conheço muitas meninas que acham lindo estar do lado de um cara com um pacote de dinheiro na mão e uma arma ou drogas na outra. Todos devem ser punidos isso é uma barbárie imensurável, mas que alertem bem seus filhos, e com vocês mesmos. (Rayone Rosa)

Pessoal não quero vitimizar a vítima; porém digo que se estou vendo um tiroteio logo à frente cabe a mim recuar e não seguir em frente por precaução, não estou dizendo que a menina está errada e os estupradores estão certos, porém essa menina poderia ter evitado esse fato, ela

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

conhece cada um desses caras e sabia a índole de cada um deles... Lógico que não justifica tal barbárie porém isso poderia ser evitado até mesmo por conta da vítima. (Diego)

No meu ponto de vista, o que o Alex [usuário] está tentando dizer é que se a pessoa sabe que uma determinada região tem assaltos todos os dias e, você se propor a passar nessa região, você assumiu a consequência do risco, lembrando que, obviamente, assaltos, assassinatos, furtos e/ou estupros são errados, tanto na lei dos homens quanto nas leis de Deus. (Davidson Fabel)

O posicionamento crítico aparece de forma geral cercado de afirmações da certeza, de razão e de aparente zelo pelos outros.

Que barbárie, que coisa triste de ser ver, isso também mostra que temos que tomar todo o cuidado de com quem andamos e para onde estamos indo, a coisa já está ruim nesse mundo e pra piorar sair com quem não presta, não cola. É procurar a desgraça. (Paulo)

Assim acontece aqui. Estou cansada de ver minha vizinha chorando, porque as duas filhas estão se envolvendo com traficantes. Ela cansa de chamar e aconselhar, são duas moças tão bonitas, mas preferem essa vida a estudar e ter um futuro diferente. Muito triste que o ser humano seja escravo de suas ações. (Murphy Rodrigues)

Parece que a Yasmim [usuária] e várias outras vivem num mundo de conto de fadas, aonde o cidadão tem o direito de ir e vir a qualquer lugar em segurança! A realidade é outra, a chance de algo ruim acontecer num lugar cercado por vícios e ladrões é altíssimo! Vamos usar a inteligência e tentar evitar o perigo! (Fabio L)

Em alinhamento a este posicionamento, a estigmatização do baile *funk* como lugar de crime também aparece como forma de preconceito, definindo e condenando este evento sem a necessária vivência da condição de gozo da vítima a partir de sua realidade de mundo. É possível, a partir dos comentários feitos, traçar um paralelo entre a forma de tratamento dada a estas festas com o que representou as rodas de samba e de capoeira para a sociedade brasileira até meados do Século XX. Conforme lembra Junior (2012), estas manifestações, de origem afro-religiosas, foram por muito tempo, tratadas como ilegais e perigosas, dada a sua relação com bebedeiras e violência.

Tudo bem. Sabe-se que coisas ruins podem acontecer em qualquer lugar. Mas é do conhecimento de todos o que estes encontros de jovens em bailes *funks* representam; sexo, drogas, violência. E o pior; a maioria dos participantes são menores de idade. O que esperar de um ambiente destes? (Jamesson Tavares)

É isso que acontece a quem vai nesses bailes *funk* de favela regados a álcool e drogas, não sejam hipócritas, é obvio que quem cometeu o estupro são animais, mas se você entra na jaula do leão espera o quê? (Klewerson Oliveira)

Yasmin Hana [usuária], Isso que você disse é verdade no mundo perfeito. Eu fiz a metáfora da jaula do leão porque é assim que eu enxergo esses bailes *funk*, quem você acha que frequenta esses ambientes? traficantes, viciados, bandidos e toda sorte de "vida loca", claro que tem as pessoas de bem, mas acredite são bem poucas. (Klewerson Oliveira)

Do verso: *diz-me com quem andas e te direi quem és*, frequentemente repetido na cultura e no discurso popular, aparecem comentários que dão suporte ao julgamento virtual a partir de várias interpretações captadas. Este posicionamento pressupõe uma

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

noção única de justiça comum a todos, sem, no entanto, considerar a história e as percepções pessoais de cada leitor, determinantes de seu modo de ver o mundo.

Já dizia minha avó: "quem se mistura com porco, farelo come", segundo o vídeo um dos caras cita um nome "trembala marreta" nome de um "bonde" de santa cruz integrado por traficantes e outro nome "barão" aparece no vídeo que segundo quem gravou esse tal "barão" é frequentada pela menina. "Barão" pelo o que procurei[saber] é um baile *funk* que ocorre em Santa Cruz [bairro da cidade do Rio de Janeiro]. A menina acho que soube onde estava se metendo... (Diego)

Quem se mistura com porcos dorme no chiqueiro. Vários jovens homens que se misturou com eles também foram vítimas deles no final foram mortos. A lei do tráfico é dura e sem piedade seja com mulher ou com homem. Essa lógica de colocar a culpa no tal patriarcal e todos os homens é coisa de instrumento de manobra do comunismo. (Léon Oliveira)

Também ouvi isso, é o velho ditado de quem procura acha. (Fluratos)

A partir dos textos listados e de sua análise cabe observar o que trata Ribeiro (2017) haja visto que os comentários associados ao fato partem do lugar e da experiência de cada observador, não havendo, dadas as circunstâncias, a possibilidade de expressão pessoal da vítima a partir de sua própria realidade, ou seja, de seu *lugar de fala*. Este fato torna quase que inócuo qualquer julgamento inserido nos discursos publicados face à ausência de identificação de seus críticos.

4.2.3 Repulsa à condição de culpa da vítima

Em muitos discursos identificados neste contexto, percebe-se o tom irônico como questionamento a inteligência dos usuários que entendem ou procuram associar o comportamento da vítima às motivações do crime.

Nossa, que lógica brilhante. Ninguém é roubado se não sair de casa também né???? Por quê sempre culpar a vítima? (Nicole Duarte)

Então se temos uma adolescente que vai para festas, que tem filho e usa coisas ilícitas ela está pedindo isso? (Ingrid Silva)

Ah tá certinho... a mina foi estuprada por 30 homens porque ela quis! (Marcelo Rodrigues)

Ah claro, então ela quis ser estuprada por 30 homens, ela pensou "hm, essas caras têm cara de que vão me estuprar um dia, tá aí, quem sabe um dia não se juntam os 30 e me estupram, gostei da ideia, vou andar com eles". Se mata cara!!! (Adrielle Garcia)

Agora porque uma menina foi em um baile *funk* ela merece ser estuprada???? Já pensou em parar de tentar achar alguma culpa na vítima e olhar para os animais que a agrediram? (Julia P)

Não estou culpando a vítima... mas o que ela estava fazendo lá.... me poupe da hipocrisia... você a está culpando sim. (Ingrid Estevez)

Ah bom. Ufa. Agora sabemos porque tantas meninas são estupradas EM CASA pelo pai, pelo padrasto, pelo avô, pelo tio, pelo primo... Estavam em casa, mas não estavam lavando louça. Está aí o erro, gente! Obrigada, Ednaldo pela solução! (Kelly Sousa)

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

O caráter argumentativo, ainda que presente em discursos conflitantes dos usuários, contribui com a valorização do ciberespaço como lugar de incremento e agregação do saber. Desta forma, as contestações aqui presentes demonstram posicionamentos em favor da vítima, sustentadas por discursos que procuram a coerência e a razão como bases lógicas.

É por esses conceitos que esse tipo de coisa acontece. Essa cultura nojenta. Não tens de ensinar aos vossos filhos que não podem sair, tens que ensinar que todos podem ir aonde querem na hora que querem, tenho meu livre arbítrio, e não por é por isso que estou "implorando" para ser abusada. (Ingrid Silva)

Diego [usuário], foram 30 caras. TRINTA CARAS! Se não fosse ela seria outra, se não fossem os trinta, um deles algum dia faria [estupraria] com qualquer outra mulher. Não é culpa da vítima, é culpa dessa gente nojenta. (Carolina Silva)

Vocês tiram argumento do ralo pra poder culpar a vítima ne??? não importa se eu frequento baile de favela ou boate na zona sul, as chances de eu ser estuprada são as mesmas tendo em vista que tem homem do meu lado na rua. (Natalia Ahmed)

Desculpem entrar assim na conversa, mas Alex [usuário], não use a palavra "feminista" pra mal dizer a Ingrid [usuária]. Se você concorda que a culpa de um estupro NUNCA é da vítima e sim do estuprador e que a mulher deveria ter mais segurança para ir e vir, você é adepto de algo pelo qual o feminismo luta, então, não seja contraditório no seu argumento só para tentar justificar o porquê você não concorda com ela. (Louise Silva)

Queridos o que mais tá surgindo agora é gente que põe a culpa na vítima. Aí fica fácil ne? Estupra a garota e põe a culpa nela... até aí nada de novo, infelizmente. Se não houvesse estupradores ali ela nunca seria estuprada, fato. (Pri Souza)

Alguns talvez, mas a maioria não, pergunte a qualquer mulher do seu círculo sobre os abusos que elas sofrem diariamente nas ruas, ou ainda porque sempre culpabilizamos a vítima, porque as mulheres ganham menos para desempenhar funções iguais... (Ingrid Estevez)

É assustador ver a situação de famílias e jovens hoje em dia. Mas cada um é responsável por seus atos e devem pagar por isso, nenhum homem pode colocar a culpa de um estupro em uma mulher. Isso é crime, e crime independe [não faz distinção] da vítima. Tanto faz você trancar a sua casa para que um ladrão não entre, tanto faz você estar em uma festa ou não para ser estuprada. O medo infelizmente está em todo lugar por causa de pessoas doentes e covardes. (Camila)

As reações com expressões de raiva surgem como manifestações emotivas muito comuns neste ambiente. Tal possibilidade sugere um diálogo em tempo real e de forma presencial. Neste ponto seria bom observar que, dadas as características do ciberespaço, este *lugar* não está necessariamente no momento instantâneo, podendo esta expressão transmitir diversas sensações aos leitores que ali interagem, conforme seus tempos e suas referências socioculturais.

A culpa não é da vítima cara [outro usuário], cala a boca. (Pablo Oliveira)

Cala a boca velho [outro usuário]! Queria entender que tipo de doença tem essas pessoas que culpam a vítima. (Andressa Almeida)

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Já pensaram em parar de arrumar justificativas para o ato??? de culpar a vítima??? essa menina foi DOPADA, ESTUPRADA POR TRINTA HOMENS! (Julia P)

QUE? CÊ TÁ LOUCO? Quem é que combina um estupro pra ficar famoso? Que nojo do que li. Você não viu o vídeo, não sabe do que tá falando, não sabe das cenas deploráveis. E espero que nunca veja. Gente igual a você só quer ver esse tipo de coisa pra própria diversão. (Anna Beppler)

4.3 *A persona e o machismo como expressão de verdade*

Os discursos apresentados neste tópico partem do exercício da liberdade observada no ciberespaço no tocante a expressões e posicionamentos que aparentemente não encontrariam o mesmo espaço fora deste universo. Dentro deste contexto insere-se o comportamento machista presente na maior parte das formações sociais contemporâneas que, apesar de historicamente combatido, permanece a determinar e nortear cotidianamente as relações pessoais, religiosas, políticas e econômicas. Observa-se também neste tópico que a mesma liberdade permite também o direito a expressão do contraditório, fator que valoriza a democracia também como característica deste palco.

Das falas em torno do presente tema emergiram quatro construções discursivas, as quais, à semelhança do tema anterior, serão apresentadas separadamente: i) A mulher doméstica(da) como condição necessária a sua proteção; ii) A dúvida e o deboche na relação com a verdade; iii) Machismo, indignação e revolta; e iv) O corpo e o lugar de direito e de liberdade da mulher.

- i) *A mulher doméstica(da) como condição necessária à sua proteção* resulta de discursos que defendem a necessidade de reclusão da mulher a seu ambiente domiciliar como lugar de (des)afirmação social. Este discurso está associado à ideia de certas tradições familiares que afirmam que a segurança da mulher está na sua condição de esposa, mãe ou filha, submissa ao homem e cuidadora da família.
- ii) *A dúvida e o deboche na relação com a verdade* emerge de discursos que procuram descaracterizar ou desacreditar o estupro através de questionamentos sobre a seriedade da vítima e dos demais envolvidos. Neste caso é possível se verificar que esta atitude é apresentada tanto de maneira inquisitória quanto de forma irônica, como que satirizando a ocorrência.
- iii) *Machismo, indignação e revolta* relaciona discursos que condenam e questionam o machismo latente nos comentários gerais. Neste caso podem ser

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

identificadas, em sua maioria, agressões diretas aos comentaristas assim como argumentações em favor da vítima.

- iv) ***O corpo e o lugar de direito e de liberdade da mulher*** expõe comentários de pessoas que, de forma geral, defendem a liberdade de ser e de agir da mulher em sua representatividade e condição de cidadã. Também reagindo a uma postura machista como norma social, procuram desvincular o crime do estupro da atitude e posicionamento da mulher, tratando assuntos que normalmente não são acusados como indevidos quando praticados por homens.

4.3.1 A mulher doméstica(da) como condição necessária à sua proteção.

O caráter normalizador do suposto lugar da mulher, a partir de uma visão machista e conservadora aparece manifestado em comentários que sugerem que a segurança desta está necessariamente na condição de recato e nas atividades domésticas.

Eu jamais deixaria uma filha minha frequentar um baile *funk* nem passar a noite fora. O máximo que ela passaria é o vestido para ir ao culto. Princípios e base familiar são tudo. (Juliana Medeiros)

Quando um homem quer se casar, ele procura mulheres do perfil da Juliana [usuária] e não dessas outras do tópico que defendem uso indiscriminado de drogas e abandono do próprio filho. (Roberto Henrique)

Ninguém é estuprada em casa lavando louça (Ednaldo Pereira)

Fico feliz de saber que ainda há mulher de verdade e honrada por aqui. Parabéns, Juliana[usuária], você é uma esperança dentre várias perdidas! (Roberto Henrique)

Se estivesse em casa, sendo recatada e do lar, nada disso teria acontecido. (Robson Silva)

É comum aparecer também o mesmo tipo de comentário sob a forma de humor. Característica que reforça o posicionamento machista onde a gravidade dos fatos parece não atingir ou sensibilizar os que comentam.

Ninguém é estuprada em casa lavando roupa também kkkkkkkkkkkkjijj (...) Ninguém é estuprada também em casa pilotando fogão (Marcelo Silva)

A contestação do espaço doméstico (casa) como lugar de direito do homem ao estupro aparece como fato que sustenta as reações de muitos usuários conforme exemplos que se seguem. Os comentários aqui relacionados ressaltam a importância do ciberespaço como lugar de denúncia e conscientização acerca deste tipo de violência, geralmente não tratado como crime.

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Quantas mulheres CASADAS são estupradas pelos próprios maridos meu querido! Fica calado nojento! (Tatyana Pitombeira)

Olá, Ednaldo [usuário]! Você tá precisando ler mais um pouco, hein amiguinho?! Se é que lê, né? Estupros acontecem dentro de casa, sim, com mulheres lavando ou não a louça, onde maridos a obrigam a fazer, alegando ser "obrigação de esposa". Sexo sem consentimento é estupro, colega. Independente de quem seja. Agora pense: se os homens estivessem dentro de casa lavando a louça, sairiam por aí estuprando, né? Deixa de machismo, rapazinho! Mais amor nesse coração. :* (Anonima18)

Ridículo... existem sim casos de mulheres serem estupradas em casa, até pelos próprios companheiros!! Machistas ridículos. (Estephany Mesquita)

Ednaldo [usuário] você já acordou do seu coma? Porque estamos no século 21 onde mulheres e homens trabalham estudam e vão para o baile *funk*, lavam a louça e mais são estuprados. Quem disse a você que em casa não tem estupro se a maioria deles vem de "pais" e padrastrós ou alguém próximo. (Valeria Silva)

Juliana [usuária] querida, desculpa te falar mas moças direitas também sofrem esse tipo de violência, uma criança de 5 anos por exemplo não desperta sensualidade estando só de calcinha, e mesmo assim, HOMENS CORROMPIDOS, SUJOS, INESCRUPULOSOS, ESTUPRAM A CRIANÇA DE 5 ANOS, NAO JUSTIFICA ESSA BARBARIE, CONTRA A MULHER, NÃO ESTOU ME COLOCANDO POR ELA SÓ, MAS POR MILHARES DE MULHERES QUE SOFREM ABUSOS TODOS OS DIAS. (Tiana Linda)

Luiz [usuário] isso não é verdade, estupros acontecem em todo tipo de lugar. Aqui na USP uma menina de 17 anos foi estuprada quando ia para o bandejão [restaurante universitário] jantar (por volta das 18:30), meninas são estupradas dentro de casa, na casa do vizinho, saindo do trabalho, voltando de balada, enfim. O Brasil registra 1 caso de estupro a cada 11 minutos. Muita coisa não? (Ingrid Estevez)

Mas MESMO ASSIM, estupros acontecem, Alex[usuário]. Acontecem no baile ou dentro de casa, a mulher estando de shortinho ou de burka. A vestimenta e o lugar nunca foram uma justificativa para o estupro (deixando claro que não estou dizendo que tu disse isso (Alex), mas, infelizmente, o quanto mais pudermos nos proteger, evitando lugares muito perigosos quando estivermos sozinhas, melhor. (Louise Silva)

4.3.2 A dúvida e o deboche na relação com a verdade

Dentro das várias observações feitas a respeito do crime, a liberdade de contestá-lo se insere em uma forma de poder comum ao ambiente do ciberespaço. Esta possibilidade, demonstrada nos trechos a seguir, expõe a *verdade* como fato fluido, ainda que sustentada em evidências ou na credibilidade de sua fonte.

Acho que foi estuprada sim; sem dúvidas, mas acho impossível ter sido por 30 homens. (Robson Pedro)

Eu também estou achando que só falaram 30 [homens] mas não tinha isso tudo. (Fluratos)

A sustentação das dúvidas descritas pelos leitores, conforme segue, aparecem forjadas a partir de aparentes certezas pessoais vindas de diferentes percepções do mundo. Se observa neste caso uma suposta maturidade no discurso e a sustentação de argumentos baseados em experiências improváveis.

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Tinha trinta [homens] mesmo ou o cara [estuprador] só falou isso? Meio difícil ter 30 caras num quarto. (Fluratos)

Vi o vídeo e não me pareceu estupro, e sim abusaram dela por estar visivelmente drogada, se ela quis ou não são outros 500. Sempre a mulher estuprada apanha também e ela tá com a cara e o corpo sem um arranhão, estranho no mínimo. (Douglas Siqueira)

Já enviei vários *e-mails* para *Twitter* me enviar o vídeo e até agora não recebi nenhuma resposta. Eu tenho certeza que esse estupro foi combinado entres eles com intuito de ficarem famosos. (Leonardo Universal)

Será que foi abuso ou consentimento? Você conhece ela? Aguarde a investigação e deixe seu "inconformismo" com você. (Douglas Siqueira)

O tratamento sádico e o humor, quando vinculados a fatos de grave repercussão, podem surgir como argumentos propositados a descrença e a desqualificação estes. Nos comentários a seguir são percebidos posicionamentos que reforçam este comportamento.

Se eu fosse estuproado por 100 mulheres eu nem iria reclamar, essa sociedade de hoje em dia... (Julian Boabaid)

OBS: se fossem todas bonitas, lógico! Kkkk (Julian Boabaid)

Calma galera.... é porque o sonho do Ednaldo [usuário] era estar no lugar da vítima.....mera perversão. (Rogerio)

Gozou? (Paulo Gama)

30x1 isso foi pior que Alemanha x Brasil [jogo da Copa do Mundo de 2014 ganho pela Alemanha por sete gols contra um do Brasil]. (Carrasco)

Estupra mas não mata. (Abuudupaunucu)

Arrependida ou quer mais dinheiro? Quem frequenta traficante e principalmente Pancadões [bailes *funk*], não é "Santa"... (Paulo Gama)

4.3.3 Machismo, indignação e revolta

Identificado principalmente a partir de usuárias, a reação a repetidos comentários machistas aparece sob argumentos diversos, em muitos casos envoltos em emoções e em manifestos de solidariedade a vítima.

Independente do que ela fazia, nada justifica. O mais triste é ver uma mulher justificando tal ato a favor dos criminosos, e não lutando contra essa cultura do estupro imposta por essa sociedade machista. Muito triste... (Dana Cristi)

A situação do país é alarmante, 1 estupro a cada 11 minutos, alguns *posts* aqui estão totalmente equivocados, e este tipo de mentalidade atrasada e machista (eu achava que era só na Índia e países Árabes que ocorriam) não ajudam em nada. (Graziela Persich)

ALEX [usuário] é machismo sim. Ninguém está seguro? Verdade... mas nós mulheres além da violência, subtração de bens materiais ainda temos esse fantasma do estupro... e não é só isso... todos os abusos que desde pequenas passamos... verbais e físicos. Machismo sim. (Ingrid Estevez)

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Inacreditável vocês botando a culpa no Rio de Janeiro. A culpa não é do Rio, a culpa é do machismo. MACHISMO MATA. Todo dia mulheres são violentadas em todos os lugares do Brasil por causa de uma cultura que naturaliza estas atitudes. (Valentina Fraiz)

Também neste mesmo lugar de reação, encontram-se comentários que denotam alguma raiva e revolta, inserindo em suas declarações, ofensas e naturais ataques aos usuários que se posicionam de forma preconceituosa.

Bah [expressão regional de interjeição], nessas horas que a gente justifica o aborto. Coitada da tua mãe, machinho. (Helena Regis)

E ninguém estupra na garagem trocando pneu. (Jhennifer Alves)

Suposto estupro é o escambal! Mídia nojenta e machista. ESTUPRO! E S T U P R O! E S T U P R O! (Bruna Guedes)

4.3.4 O corpo e o lugar de direito e de liberdade da mulher

Nos comentários colocados em seguir, a defesa do direito da mulher em exercer seu gozo e seu sexo simbolizam também uma forma reativa ao modo machista formalizado como norma social. A posse da mulher sobre seu próprio corpo, problemática vivida ainda diariamente na maior parte das sociedades é visível nas seguintes passagens discursivas.

Ridículo, se ela quer qual o problema ela pode dar [ter relações sexuais] para 30 desde que ela queira. Você é doente, você faz parte dos 30 covardes, a questão aqui é que foram 30 covardes pegando uma mulher à FORÇA, você é um ridículo doente (Valeria Silva)

Douglas [usuário], ela dorme com quem ela quiser, contanto que seja consentido. MAS NÃO FOI! NÃO FOI, DROGA! Há um vídeo de literalmente ela dormindo enquanto um cara sorri com os genitais dela sangrando (e os próprios bandidos gravaram a prova do crime que cometeram de tão prepotentes que são). Se isso não parece criminoso pra você, então realmente você é doentio! (Daniele Cruz)

Enquanto criarmos homens que acham que o corpo da mulher não deve ser respeitado e que a mulher precisa se privar de qualquer prazer para estar fora de perigo (o que sabemos ser uma mentira) não teremos paz (Ingrid Estevez)

Considerando os discursos que defendem o caráter doméstico e subserviente da mulher, aparecem também neste espaço, comentários reativos que realçam a igualdade e liberdade desta em agir e estar em locais e situações diversas sem a aludida vulnerabilidade ao estupro.

Preconceito é pouco, nem se uma mulher andasse pelada na rua isso daria ao direito de algum porco nojento encostar as mãos nela e pra sua informação serzinho desprezível há sim milhares de mulheres que têm as suas casas invadidas por criminosos de todos tipos e sofrem sim esse tipo de violência. Você no mínimo deve ter mãe então pense nela e vai evoluir ao invés de perder seu tempo com esse tipo de comentário asqueroso e revoltante. (Alessandra Araujo)

Deixa de ser ridículo cara [reação a comentário de outro usuário] ... nunca que uma pessoa estar em um local, por pior que seja, é motivo de normatização de um estupro. (Junior Mendes)

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Ela podia muito bem saber onde estava se metendo e ir por vontade própria. Mas isso não dá o direito de vários caras estuprarem ela nem qualquer outra. (Thaissa Juliasse)

Luiz[usuário], nenhum comportamento que esta menina pode ter tido justifica a brutalidade que sofreu. (Lucimari Mariano)

Esse tipo de justificativa apenas faz com que cada vez queiramos coibir as mulheres de serem livres, frequentando lugares que queiram, que andem nas ruas, que vistam a roupa que melhor acharem. O homem não é um animal irracional, ele pode muito bem optar por não abusar de uma mulher qualquer que seja a situação em que ela se encontra. O melhor que temos a fazer é apoiarmos e ensinarmos nossos filhos a respeitarem as mulheres e não sermos omissos ao ver um caso de abuso. (Ingrid Estevez)

O que está sendo discutido é o crime. Uma garota que anda segundo a vida de Jesus Cristo, se ela é estuprada, tem mais honra que essa menina? Tem mais direitos que ela? (Yasmin Hana)

4.4 Realidade social e preconceito, expressões e (in)compreensões do mundo

Este tema emerge de discursos que demonstram como a liberdade e a ausência do exercício democrático responsável fazem manifestar nas plataformas de comentários, características atribuídas a pós-modernidade tal qual a descrença no Estado e na justiça. Evidenciadas estas pela forma exacerbada do individualismo, a ideia de que é possível dizer-se tudo, sem consequências. Logo, através de inferências diversas, muitas vezes alheias ao fato, externam-se ideias galgadas em visões preconceituosas que sugerem desorientação frente a realidade social. Percebe-se também através destes discursos, a busca pelo sentido das coisas, ainda que manifestada através da incredulidade, da raiva, da necessidade de autoafirmação ou da religiosidade.

Dos discursos em torno do presente tema insurgiram quatro construções discursivas, designadamente: i) A política e a transferência da culpa; ii) O regionalismo como prática discriminatória; iii) A justiça de cada um e o poder irresponsável; e iv) A vitrine virtual na expressão de raiva.

i) *A política e a transferência da culpa* congrega um conjunto de comentários que sinalizam tentativas de vinculação do estupro, assim como de outros crimes à condição política do Brasil. São tratados aspectos como direitos humanos, da mulher, violência e posicionamentos em favor ou contra partidos e políticos de esquerda e de direita.

ii) *O discurso do regionalismo como prática discriminatória* reflete o mito criado sobre a cidade do Rio de Janeiro como lugar perigoso onde a prática do crime se tornou parte do cotidiano. São identificadas também outras

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

formas de agressão a regiões como São Paulo, o Nordeste e mesmo o Sul do país.

iii) A justiça de cada um e o poder irresponsável traduz discursos que propõem soluções e penalizações aos envolvidos no crime com base nas percepções pessoais de cada usuário. Estes posicionamentos, por não se apegarem a qualquer norma legal, reforçam o *existir* no ciberespaço como forma de habitar um mundo paralelo, passível de vivências desejáveis, não havendo preocupação quanto aos reflexos e consequências sobre a divulgação e propagação de certas ideias.

iv) A vitrine virtual e a expressão de raiva expõe falas ofensivas e ataques diretos entre usuários que se colocam em posições discordantes. Estas construções discursivas revelam uma urgente e inconsequente agressividade que ganha espaço quando protegida por detrás das telas.

4.4.1 A política e a transferência da culpa

O antipetismo, atitude que, de oposição aos governos e as administrações do Partido dos Trabalhadores (PT), passou a relacionar de forma incriminatória os segmentos e ideias políticas de esquerda, aparece fortemente presente em muitos dos comentários listados.

Malditos sejam esses estupradores petistas. (Pablo)

Legado do PT. (Rodrigo Lacerda)

Resultado da falta de política de segurança pública do desgoverno corrupto dos ladrões do PT. Deixaram os bandidos tomarem conta e se fortalecer no Brasil inteiro enquanto assaltavam os cofres públicos. O resultado é daí pra pior. (Eduardo)

Depois de soltos vão para as "manifestações" do PT para ganhar 30 reais e um pão com "mortadela". (Wlified Chuelai)

Cultura patriarcal é o meu caralho [expressão pejorativa de pênis] estamos há mais de 30 anos sob governos de esquerda, é de uma desonestidade completa dizer algo desse tipo, é a renúncia completa com a verdade e os fatos (Chris Joke)

Mas estão dispostos a apoiar políticas de direita? Ou vão votar em Marcelo Freixo final do ano? (Jorge Rocha)

A incitação ao descrédito nas representações de direitos humanos também surge inserida neste contexto associando as políticas de esquerda a práticas que fragilizam a segurança social. A maneira como aparecem demonstra uma forma de discurso que, aparentemente parte, ou procura determinar propositadamente, interpretações confusas destes direitos como meio de convencimento geral dos leitores.

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Se forem menores, manda para as casas das petistas que são contra a redução da maioridade penal... (Fabiana Carvalho)

Querem acabar com isso? Então votem naqueles que querem a castração para estupradores. Não adianta condenar na *internet* e votar em Maria do Rosário, Jean Willys e Jandira Fegalli. Entendam que há grupos políticos que defendem bandido colocando a culpa na sociedade, ou seja, na vítima. (Rafael Souza)

Maria do Rosário vai defender esses pobres meninos. (Ramon Carvalho)

Peço à polícia que não prendam estes estupradores, porque os direitos humanos vêm através da Maria do Rosário defendê-los. Afinal, ela exerceu o cargo de Ministra da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. (Giangiorgio Carvalho)

Estes discursos também incitam respostas, em alguns casos, baseadas em argumentações, noutros reforçados por declarações emotivas e de revolta.

Estão votando no senado pra legalizar o porte de armas. Se isso acontecer sim estaremos perdidos em um filme de bang bang do velho oeste, vamos melhorar o Brasil minha gente vamos tirar o Temer do poder! (Gilberto Coltrin)

E se a moça engravidar, manda a criança para o pessoal da direita, que são contra o aborto e podem cuidar dela. (Gracino Junior)

É muita obsessão com essas duas letras [PT], pelo amor de Deus. (Ana Castro)

4.4.2 O discurso do regionalismo como prática discriminatória

No apanhado de textos relacionados neste subtema, a discriminação a cidade do Rio de Janeiro, local de ocorrência do fato, aparece como ato principiante e expositivo de formas de agressão aos que lá residem ou nasceram(cariocas).

Cidade: Rio de Janeiro. Não é preciso falar mais nada. Bomba atômica é a solução (Observando)

CIDADE MARAVILHOSA DOS ESTUPRADORES....PARABÉNS RIO DE JANEIRO. (Tadeu Garrido)

Hell de Janeiro!! (Ricardo Freire)

O Rio de Janeiro é a sodomia do Brasil, tudo de ruim está lá. (Eldo Rossow)

Pois é Ingrid [usuária], minha sobrinha de apenas 12 anos foi assediada moralmente dentro de um ônibus na Zona Sul na única e última visita que fez a essa cidade cheia de gente podre. (José Silva)

Está aí um fato horripilante que só podia ter vindo de uma cidade chamada Rio de Janeiro, a sociedade mais imunda do país. (José Silva)

Só falta Deus fazer chover enxofre no Rio de Janeiro. Acabar com tudo... deixar nenhuma alma vivente. (Tiago Pitta)

O que tem no Rio? Várias praias imundas, trombadinhas, arrastões, favela, pouca coisa se salva nesta cidade. (Ezequiel Neves)

Na mesma linha de agressão, os moradores da cidade do Rio de Janeiro, aparecem tratados de forma marginalizada ou pejorativa.

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Carioca escreve do mesmo jeito que fala, entendeu? [reprodução irônica do erro ortográfico usada pelos agressores na rede social] (Giovanna Fisher)

Porque quase todos cariocas são bandidos, isso que penso. (Dona83)

Roberto seu ameba carioca. Ainda bem que moro bem longe deste chiqueiro chamado Rio de Janeiro. (Tiago Pitta)

Aqui no Distrito Federal ninguém gosta de carioca não. (Corvettedriver94)

Com bastante frequência são identificados discursos agressivos que relacionam os cariocas à condição geral de favelados (moradores de comunidades). Cabe verificar aqui um processo de imputação de culpa sob esta condição, como que houvesse alguma escolha para as pessoas que vivem nas comunidades (favelas), quanto a suas origens, costumes e destinos.

É mesmo seu carioca favelado? (Corvettedriver94)

Concordo, só bandido favelado, só vemos esses horrores dessa "civilização". (Dona83)

Roberto, aqui nem favela tem. Só aí mesmo, você deve ser uns dos esturpadores, pois está se doendo meu chapa. (Tiago Pitta)

O posicionamento inicialmente reativo à discriminação ao Rio de Janeiro é percebido nos comentários a seguir através do cruzamento de ataques entre os participantes com base na origem de cada um ou na condição regional dos demais.

Tinha que ser no Sudeste... região podre só tem psicopata, bandido. (Felipe Souza)

Que preconceito você deve morar no Nordeste né? (Ednaldo Pereira)

Falou a pessoa que provavelmente vem de uma região [Nordeste] onde tudo se resolvia na peixeira [faca grande para o trato de peixes]. (Graziele)

Mas tem um porém Corvette [usuário], em Brasília se acaba em bandidagem, tanto na política quanto em sua população. (Dona83)

Aqui em São Paulo ninguém gosta de quem é do Distrito Federal. (Viviane Martinez)

Tiago [usuário], roça não tem favelas, eu sei. Você é um ser desprezível, pois aproveita uma notícia triste dessas para difamar uma cidade inteira, seu recalado. (Roberto)

Roberto [usuário], graças a Deus, não tem notícias aberrativas deste tipo na minha região. Agora você, um VAGABUNDO. (Tiago Pitta)

Respostas diversas as atitudes de preconceito regionalizada também estão vinculadas na reportagem. Neste caso, os comentários coletados sugerem uma busca da sensatez como meio de diálogo, tentando livrar os discursos deste foco.

Gente, isto não é exclusividade do Rio de Janeiro. Em várias universidades do país inclusive de medicina, pasmem, houve casos de estupro coletivo nos chamados trotes... Nas universidades o panorama é esses jovens que serão futuros médicos com atitudes abomináveis!!! A sociedade não deve aceitar isso. (Roberto Teles)

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Roberto [Teles] é inútil dizer que não é exclusividade do Rio de Janeiro. As pessoas se aproveitam de uma notícia triste dessas para afogar suas mágoas contra a cidade maravilhosa. Rio de Janeiro é a capital do Brasil no exterior, mas isso incomoda muita gente infeliz. (Roberto)

Nathalia [usuária] não tem nada a ver ser do Sul. Eu sou, e nem por isso discrimino ou menosprezo as outras regiões do país. Ele fez esse comentário por ser ignorante e não pensou que, qualquer que seja o lugar do país, existem pessoas boas e más. E você, fazendo uma afirmação que ele é do sul está se equiparando a ele, sem distinção alguma. (Willian Hekavei)

Não sou carioca, mas não gosto desse tipo de discriminação. (Iruam Avlis)

Acho que não se trata de moradores de uma favela, o mal está dentro do ser humano, favela ou na nata da sociedade sempre encontraremos alguém que de graça praticará atos covardes e com requinte de crueldade, seja no Rio, São Paulo, Belo Horizonte, do Iapoque ao Chui. (Ricardo)

Corvette [usuário], seu comentário é super desnecessário, sou carioca, e não sou favelado, sou dotado de educação, não tenho esses pensamentos machistas, e tenho horror a quem seja assim. Agora você poderia se orientar, porque você está sendo super preconceitosa, xenofóbica, generalizando toda uma região por culpa de uns engraçados. Revisa seus conceitos querida, 2016, século 21, não retroceda, evolua!!!!!! (Adriano Ramos)

4.4.3 A justiça de cada um e o poder irresponsável

As *sentenças* proferidas pelos usuários através dos comentários registrados, avigoram a força da comunicação e o aparente poder de justiça constantemente percebidos neste palco. Esta espécie de tribunal popular, exercido no e através do ciberespaço, exalta como soluções para a problemática do estupro: a pena de morte, a castração química dos agressores e a histerectomia da mulher estuprada, desprezando direitos como o da defesa e do acompanhamento psicológico intensivo em meio prisional.

Malu [usuária], acredito que vala comum ainda fosse melhor que cela comum. (Gustavo Souza),

Latrocidia e estuproador tem que morar a 7 palmos [estar morto e enterrado]. Não pode ter outro endereço. Se justiça não promover essa moradia, a sociedade o vai. (Maira Trindade)

Tem que passar fogo e desaparecer com a carcaça. (Moises Cordeiro)

A coisa é simples, com certeza a menina sabe quem são alguns desses dejetos humanos, é só a família e amigos fazerem uma emboscada, e matar um por um a paulada e antes de morrerem queimá-los com gasolina..... Simples assim..... Se fosse meu parente, alguns desses vermes estariam nesse momento no colo do satanás queimado vivo. Simples assim..... (Cícero Leite)

O policial tem armamento, um treinamento e fica levando bandido pra delegacia pra quê? Essa bandidagem toda aí tem passagem pela delegacia, podem apostar... tem que exterminar a bandidagem, não dá mais pra fazer as coisas do jeito certinho, levando preso, julgando e condenando, tem que matar todos os bandidos. (Fluratos)

Os 30 são dignos de prisão perpétua ou pena de morte. Ah, esqueci, aqui no Brasil tem o pessoal dos direitos humanos para defendê-los. Vão ficar só um tempinho presos e vão ser soltos por "bom comportamento". (Gabriel)

Capa os 30. (Lucy Maria)

Gabriel [usuário], se colocassem esses caras em celas comuns na cadeia os demais presos já resolveriam esse "problema". (Malu Daimer)

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

São animais e todos merecem o pior castigo. Tinham que ser castrados. Ou melhor penitimizadas. E colocadas na prisão para serem enrabadas e assassinadas pelos presos. (Antonio Santos)

Quanto aos traficantes, por mim, eles responderiam por prisão perpétua e essa drogada deveria ter seus ovários retirados pra que não amaldiçoe a vida de mais uma criança e piore a situação de nossa sociedade. Eu sou um cidadão de bem e correto, eu não vou me sensibilizar com essa irresponsável. (Roberto Henrique)

O Brasil tem que acabar com os advogados de defesa, quando existe imagem e vídeos mostrando o que realmente aconteceu, pra quê ter defesa se o lesado não teve o direito de se defender? A condenação tem que ser em primeira instância sem direito a fiança. (Luciano Silva)

Se no Brasil tivesse governo, os 30 iriam pra cadeia trabalhar 10 horas por dia sob monitoramento, teriam que passar pelo psicólogo diariamente além de passar por meditação. Obrigatoriamente, durante todo o período na cadeia. Parte do dinheiro do trabalho fica na cadeia para pagar comida, banhos e hospedagem e a outra parte vai para a vítima. Enquanto não despertar a consciência não sai. Isso sim seria um presídio de verdade. Não basta prender. Tem que ter resultados no mínimo bons. (Daniela Antonelli)

4.4.4 A vitrine virtual e a expressão de raiva

A vitrine virtual exhibe um conjunto de discursos pautados pela desqualificação sem filtro dos usuários entre si. Graças aos atributos aqui expostos como característicos das interações no ciberespaço, os usuários tendem a perceber uma liberdade dificilmente entendida nas relações face a face, passando então para o insulto direto aos demais participantes como forma de afirmação neste meio. Como exemplificado nos textos a seguir, os ataques tendem a se distanciar do fato central da reportagem, passando a focar o discurso no *outro ali presente*.

Vai se tratar seu doente!! (Marina Medeiros)

Porco! (Raphael Marinho)

Ednaldo Pereira[usuário] será que você é um aborto que se desenvolveu no vaso sanitário????!! (Bilica Capone)

Esse verme não deve ter mulher, não deve ter filha, não deve ter mãe. Deve ser um obeso que mora sozinho e defeca esses comentários nojentos na internet. (Leandro Martins)

Ezequiel[usuário], tu não sabe nem que é bípede. Anda em duas pernas porque imita os movimentos dos outros seu animal! (Paulo Redkker)

A Nilma[usuária] é uma retardada lobotomizada.... (Alan Azumir)

Infelizmente meus comentários foram filtrados e apagados. Ju-men-to! (Diogo S)

4.5 Discussão

Organizados tematicamente os comentários dos usuários em torno do caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira, importa agora discutir os temas presentes nestas falas, esperando-se pontuar aspectos que permitam questionar o papel da Comunicação

neste contexto, considerando para tal, a informalidade dos canais midiáticos, a pulverização e o (des)equilíbrio de poderes no ciberespaço, e a consequência destes fatores nas percepções contemporâneas de mundo. A reportagem, publicada no dia 25 de maio de 2016, descreve os fatos relativos ao crime do estupro coletivo através de um texto sucinto e em linguagem formal - peculiar do estilo de comunicação jornalística do Grupo Globo - não apresentando traços de parcialidade ou sensacionalismo. Dentre as informações divulgadas, a descrição dos fatos também inclui a forma como os vídeos receberam comentários diretos nas redes sociais onde foram vinculados.

As imagens postadas tinham vários comentários agressivos a respeito do crime e que ainda faziam piada com a situação. Alguns autores das postagens deletaram os perfis na internet (...) Também nas redes sociais, diversas pessoas ficaram indignadas com a divulgação do material de estupro na internet. Muitas delas se mobilizaram para denunciar os suspeitos¹⁸.

Antes do início da discussão acerca dos temas extraídos, importa lembrar que este episódio pode ser analisado sob a luz das colocações de Lyotard (1998) sobre o poder da comunicação na pós-modernidade, uma vez que a violência contra a adolescente passou a existir como informação para o mundo a partir da vinculação de suas imagens na *internet*, feitas estas pelos próprios agressores através de suas contas em redes sociais, ou seja, em um campo que se encontra fora do controle e do acompanhamento das instituições legalmente constituídas. Extrai-se da necessidade de publicação das imagens do crime que, seguindo o pressuposto da personificação da informação (Chaui, 2006), seus autores, uma vez que donos de seus próprios veículos de mídia, assumem o papel de pessoas confiáveis para o deleite (excitado ou aterrorizado) de seu público. O produto ora oferecido é repassado sob recomendações positivas ou negativas aos consumidores deste *mercado*, sendo o pagamento desta *venda*, feito por volumes de curtidas (*likes*) dados.

Este ato de consumo, uma vez que feito sob o anonimato de identidade e lugar, denota uma aparente isenção de responsabilidade com o fato. Contudo, a propagação destas imagens em redes sociais, mesmo que perpetrada em forma de denúncia, implica consequências imensuráveis para os envolvidos, tanto pela exposição da vítima quanto do julgamento prematuro do episódio. Esta reprodução, uma vez que interpretada sob a forma do modelo pós-panóptico (Bauman, 2001; Charles & Lipovetsky, 2004) insere o

¹⁸ Disponível em <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/05/policia-do-rio-apura-suposto-estupro-coletivo-e-identifica-autores-de-posts.html>>. [Consultado em 18/07/2018].

fato em uma tribuna virtual sem limites físicos, legais ou morais. Origem da problemática que motiva esta investigação.

A partir da análise temática dos comentários alusivos ao tema *Justiça virtual: acusações e defesas*, observa-se na necessidade de julgar e dar diagnóstico ao fato, características da emergência pós-moderna entendida por Lyotard (1998) e também por Charles (2009) ao descreverem a desilusão com a felicidade e a segurança antes esperadas das instituições tradicionais ou legalmente constituídas. A busca individualizada por soluções e respostas aos conflitos diários encontra na *internet*, através de plataformas como as redes sociais, ambiente para o discurso e a idealização de realidades desejáveis. Esta constatação corrobora com as descrições feitas neste trabalho do ciberespaço como lugar de realização das causas possíveis. Associada a esta condição, a ânsia pelo gozo instantâneo (Maffesoli, 2011), ainda que em um lugar inconcreto (Barak, 2008), parece se concretizar na relação interativa com a notícia, ato íntimo e impessoal ao mesmo tempo.

O tribunal instalado em redor do episódio demonstra os poderes ora percebidos pelos usuários da *internet* face a sua liberdade de expressão e a sua capacidade de influência social, fato já descrito neste trabalho como associado a forma de libertação das frustrações impulsivas de cada indivíduo (Bauman, 2001; Charles & Lipovetsky, 2004). A prescrição de sentenças suportadas em opiniões e experiências pessoais, distantes de qualquer justiça legalmente estabelecida, traz a público um retrato de declarações que refletem os conflitos sociais oriundos do machismo em contraponto a busca de afirmação de segmentos que se colocam em defesa dos direitos da mulher. Evidente fica neste caso que, a coprodução das falas que procuram fazer entender a responsabilidade de vítima frente ao crime, trazem consigo um posicionamento geralmente semoto ao fato, blindada da realidade julgada, tanto pela distância física quanto pela imposição de ideias igualmente díspares a este. O necessário reconhecimento do *lugar de fala* (Ribeiro, 2017) não se encontra presente na maior parte desses comentários, o que leva para seus leitores uma perigosa percepção de mundo estabelecida sob parâmetros alheios aos acontecimentos e galgados em preconceitos indispensáveis a manutenção do *status quo* da submissão feminina.

As argumentações que associam a causa do crime às relações familiares, assim como a conduta e aos hábitos pessoais da vítima, fazem perceber a construção, por parte de seus

autores, de uma realidade idealizada para o mundo e para si próprios. Como a bailarina na música de Chico Buarque e Edu Lobo (1982), a estética, a moral e os costumes, uma vez que defendidos através de *personas* cibernautas, não apresentam vínculo provado com suas realidades, sugerindo a crença em uma sociedade perfeita, regida por códigos conservadores que desconsideram as variáveis sociais e comportamentais do ser humano. Também neste caso, as implicações das (pós)verdades criadas através destes comentários levam para os leitores a ideia de mundos imaginários que carecem de críticas mais aprofundadas e que confrontem suas próprias realidades frente ao fato exposto.

Em contraponto aos posicionamentos ora analisados, cabe colocar que dentro também desta tematização, as reações aos discursos que responsabilizam a vítima apresentam marcante presença. Vindos em sua maioria de mulheres, estes comentários se destacam pelo tratamento irônico, argumentativo ou fortemente emocional em relação aos interlocutores a quem procuram responder. Este embate traz à tona o fato de que este espaço, a liberdade de expressão e o anonimato que protege internautas que desfecham ofensas e ataques desmedidos a pessoas e ideias na *internet*, também pode ser tomada como importante aliada por segmentos pouco assistidos ou cuja representatividade esbarra em barreiras socioculturais ou mesmo de origem legal. Corroborando com esta afirmação, Santos (2009) ao abordar as masculinidades emergidas dos sítios de diálogo no ciberespaço, uma vez que adotado por homens para a expressão de sentimentos e opiniões que vão de encontro a conceitos heteronormativos e de difícil aceitação fora deste.

O poder assumido pelo *avatar* (Silva, 2010) se dá pela certeza de sua inviolabilidade, mesmo que questionado ou atacado em suas opiniões dentro deste ambiente. O enfrentamento entre *personas* (codinomes, *avatars*), ainda que não exclusivo deste espaço, ali se mantém seguro para todos, como que travado em um jogo de *videogame*. Llosa (2013) ao citar Debord lembra a descrição de uma vida não mais vivida no campo real, mas sim representada no campo ilusório, vivida por “procuração” (Llosa, 2013, p.22). Dito isso, as inferências e discussões sobre o lugar de direito da mulher ganham força e contornos que seriam improváveis fora deste ambiente. Os discursos identificados neste tema revelam o uso da fala para definir o que se espera da mulher e de seu lugar no mundo.

A retórica em favor da proteção das mulheres surge como justificativa histórica para a manutenção de sua vida doméstica e reclusa ao lar, livre da exposição e das tentações do mundo exterior. Mundo este dado a coragem, a moral e a força do homem, dono da razão, provedor e tutor da família. Estes comentários, co-elaborados em muitos casos também por usuárias, reforçam a ideia ainda socialmente aceita de que está no homem, ser superior, a razão e a verdade, estabelecidas como equalizadoras sociais. Cabendo então à mulher, o papel de aceitação e obediência e estes preceitos como condição de não sujeição a violências como a sofrida pela adolescente. Curioso é que a elaboração destes discursos não se propõe a transferir a culpa do estupro para a vítima, mas, através do entendimento da responsabilidade da mulher sobre sua própria exposição chega-se inevitavelmente a esta conclusão.

Também em congruência com estes posicionamentos, a coprodução de falas que desdenham e duvidam dos fatos procuram impor à condição feminina formas de humilhação, ainda que disfarçadas sob o manto de humor. Os exemplos aqui postos, essencialmente misóginos, tem se propagado pelo ciberespaço na tentativa de legitimar ataques discriminatórios a etnias, gêneros ou nacionalidades, fomentando o ódio e o separatismo. Neste ponto cabe perguntar onde se encontra o limite do respeito frente as liberdades possíveis neste ambiente, e qual a responsabilidade esperada dos usuários que no ciberespaço criam, admitem ou repassam estes discursos. Compete aqui retomar as observações de Charles e Lipovetsky (2004) ao definirem o indivíduo hipermoderno como um Narciso maduro e eficiente, infantil e adolescente, que aparenta assumir a responsabilidade pelo futuro, mas se aloja em um cinismo coletivo para justificar suas atitudes. No caso em questão, o machismo abrigado neste coletivismo pode esconder formas criminosas de estímulo a violência, mesmo que não perceptíveis ao primeiro momento aos usuários que dele compactuam.

Das reações a estas falas, o ataque ao machismo e a argumentação em favor do direito da mulher sobre seu lugar e seu corpo se apresentam como foco principal. Postados essencialmente por mulheres, estes comentários se beneficiam deste sítio para ancorar posições coerentes e necessárias a sua sobrevivência social sob a égide da dignidade e do respeito a igualdade. O feminismo, imprescindível a defesa não somente das mulheres, mas também dos direitos humanos na totalidade, tem no ciberespaço um aliado para a

manutenção e expansão de espaços de discussão, enfrentamento e de provocação do *normal* como forma de reflexão para a construção de uma realidade mais justa.

As falas aqui associadas, além de trazerem consigo uma clara carga emotiva, afrontam os discursos de cunho machista com argumentações que procuram defender o direito da mulher no exercício de sua cidadania, do domínio sobre seu corpo, seu sexo e sua liberdade de escolha. O *lugar de fala* da mulher, bem representado nestas interações, leva a enfrentamentos possíveis em muitos casos apenas neste palco, contribuindo para a visibilidade destes discursos e se somando a tantos outros esforços engendrados por diversos grupos na conquista e manutenção de direitos ainda negligenciados a tantas minorias sociais.

No tema *Realidade social e preconceito, expressões e (in)compreensões do mundo*, derradeiro tópico desta investigação, se apresentam discursos construídos a partir do crime do estupro mas que vertem por assuntos diversos que, ainda que presentes na realidade dos usuários, se distanciam em teoria das causalidades debatidas sobre o tema. A tentativa de relacionar a violência e o crime cometido a aspectos como o regionalismo e as políticas partidárias, assim como a proposição de soluções baseadas em idealizações pessoais, fazem emergir a clara necessidade destes usuários em utilizar este palco para a expressão de aforismos questionáveis, erroneamente associados de ao tema central do debate. Também se somam a esta percepção a manifestação de raiva e ataques inconsequentes a outros usuários, baseados nos comentários por estes postados, inferências também desconectas ao tema e desvirtuadas do propósito da plataforma.

É possível observar a partir dessas atitudes a busca pelo reconhecimento individualizante (Jung, 2011) representado pela repercussão advinda de posicionamentos controversos ou polêmicos que geram tanto reações escritas em cadeia quanto provocam a manifestação de *likes* ou *dislikes* dos leitores. Em ambos os casos, a aceitação ou não dos argumentos textualizados na tela tendem a ter menos importância que o volume de reações ao comentário, modo pelo qual se legitima este indivíduo virtual, peão e jogador neste jogo necessário (Bauman, 2001).

Conforme o Termo de Uso da Plataforma de Comentários¹⁹, “Os Comentários feitos por Você serão identificados como de sua autoria [neste caso identificados por codinomes autointitulados], sendo proibido o anonimato (...)”, contudo em suas regras de cadastro observa também que o usuário deverá “(...) informar dados verdadeiros, que serão de sua exclusiva responsabilidade. As Empresas [do Grupo Globo] não se responsabilizam por dados falsos inseridos no cadastro”. Logo, por não ter a capacidade ou mesmo a obrigação de investigar a veracidade dos dados inseridos, esta plataforma, assim como muitas outras acaba por garantir e proteger o anonimato dos que nela interagem.

Também é possível observar neste estudo um aspecto comportamental bastante presente no ciberespaço que pode ser descrito como o prazer ou a compulsão pela interação cibernética. Conforme Chauí (2006) este comportamento remonta à criação dos *reality shows* televisivos, que abriram para o mundo da comunicação de massa a possibilidade de interação com a “realidade” posta a tela, levando ao espectador a experiência da cocriação do espetáculo. Esta interação, hoje impulsionadora das redes sociais, também está presente nos *sites* de notícias, de *e-commerce* e de serviços, e como tal, passou a exercer para seus usuários a função depositária da boa-fé e da verdade frente as informações e aos serviços ofertados. Contudo, este comportamento não considera a mensuração de valores de cada pessoa, ou seja, a identificação dos usuários com seus pares no ciberespaço não tem como ser plena uma vez que todos estão, ao final das contas, inseridos e protegidos pela distância e pelo anonimato.

Importa também considerar que estas interações não trazem consigo o necessário compromisso com as interferências feitas. Neste caso específico, assim como em outros exemplos possíveis, o poder de fazer comentários a reportagem publicada ou de atacar diretamente a seus *iguais*, não prende necessariamente seu autor a opinião registrada. Por não se tratar de ato de argumentação ou enfrentamento face a face, este desvincula-se de qualquer responsabilidade direta. Também não se compromete este usuário ao acompanhamento das repercussões e consequências de seus comentários, estando em seu domínio a opção de, a qualquer momento, se desconectar desta ou doutra plataforma, deixando para trás seus registros dispostos aos demais leitores.

¹⁹ Disponível em < https://login.globo.com/termosUso/3004?glbproduct=UA-296593-3&_ga=2.10768884.1934741136.1544910961-1112691588.1508093092>. [Consultado em 25/12/2018].

Dadas estas colocações, a ética (ou a falta desta) fica no campo pessoal de cada usuário, cabendo a este escrever o que lhe convêm. Ali tudo parece possível uma vez que seu deus pessoal (o ciberespaço) não lhe condena e, em muitos casos, parece apoiá-lo através de comentários e apoios (*likes*) igualmente inconsequentes. Considerando as já tratadas formas de privatização da informação e, não havendo um necessário limiar entre a notícia e a diversão, fatos como o estupro ora tratado, quando publicados na *internet*, seja por jornais, pelos agressores ou por qualquer outra, podem tender a cair no mesmo lugar de entendimento geral. A comunicação sem regras, forte característica do ciberespaço, se apresenta como instrumento para que isto se processe, corroborando para a condição de efemeridade da informação. O mundo *fácil e divertido* da *internet* demonstra agradar a todos, atraídos por verdades ficcionais legitimadas neste picadeiro virtual.

Compete então questionar como este mesmo palco pode ser melhor aproveitado no entendimento dessas potencialidades. Com respeito a tudo o que foi discutido até o momento, faz-se importante compreender que espetáculos midiáticos produzidos a partir de experiências reais de terror e de violência não deveriam encontrar no ciberespaço um lugar de existência. A liberdade e a ausência de censura, presentes e necessárias neste palco não delegam a seus atores o direito a promoção imponderada de imagens e ideias que agridam ou prejudiquem a outros. O anonimato, protetor de discursos construtivos alimentados pelo contraditório entre *iguais* não pode se prestar ao crime e a ilegalidade como representação das liberdades individuais.

Este ambiente sugere aos profissionais de comunicação, assim como a sociedade em geral, algumas reflexões necessárias no que se refere às realidades construídas e aceitas nas ciber-relações. Ou seja, o quanto cabe de responsabilidade aos profissionais que atuam neste palco frente a estas imagens e perfis sustentados em uma realidade erigida sobre alicerces por vezes ficcionais, ou cujas raízes demonstram o caráter primário e pouco racional do ser humano? Quais os desafios para a manutenção da ética pessoal e profissional dentro de um ambiente desprovido de limites morais onde as tendências comportamentais (modas) fluem a todo momento de forma inconsequente e multidirecional? Com que verdades e com que valores se deve trabalhar neste ambiente em que a confiabilidade dos fatos passou a mão dos expectadores (consumidores)? E por fim, como estes mesmos profissionais podem efetivamente contribuir para a

construção de espaços de respeito e tolerância a partir de suas atuações dentro e fora deste ambiente?

Neste contexto, cumpre atentar sempre para a necessidade e o compromisso de observação, respeito e denúncia de situações como esta aqui tratada. Colocando capacidade e percepção pessoal acima dos processos, estéticas e conceitos (ou preconceitos) postos pelas urgências e liberdades notadas no ciberespaço. A pressa por resultados e as cobranças naturais do mercado não devem se sobrepor a ética e a oportunidade que este tem de contribuir para a construção de uma sociedade de mais respeito e oportunidades indistintas.

Conclusão

Faz-se aqui a apresentação das considerações finais deste trabalho a partir da leitura dos objetivos propostos para o estabelecendo de nexos aos resultados alcançados, demonstrando a percepção e o engajamento das principais ideias apanhadas. Apesar do caráter conclusivo, este texto se propõe menos ao fechamento desta pesquisa e mais a incitação do pensamento a e provocação de novas perguntas, pois, dada a dinâmica de seu tema, torna-se improvável seu encerramento neste conjunto de informações. Pensar o *ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições* nasceu em redor dos comportamentos observados nas pessoas uma vez que apoiadas pelos recursos comunicacionais da *internet*. Estas observações iniciais sugerem como ideias controversas, reprimidas ou pouco aceitas em interações frente a frente ganham força e abrigo uma vez que inseridas e propagadas neste palco, alicerçando a formulação de conceitos importantes, mas também por vezes questionáveis quanto a moral e a ética que delas emerge. O fortalecimento da pós-verdade como fonte crível de informações tem cunhado uma sociedade que oscila entre a realidade e a ficção individualizante, e que a partir destas, reconstrói valores imediatos e efêmeros.

Dentro desta perspectiva, a opção pela problematização do caso do estupro coletivo da adolescente carioca se deu face à percepção, quando do ocorrido, do significativo volume de comentários de cunho machista e preconceituoso que orbitaram o fato, muitos deles embasados em argumentos replicados através de redes sociais. Esta

concentração de opiniões contribuiu para a difusão da notícia não tão somente pelo horror do crime, mas também pelo debate em torno de questões como o da dúvida em relação a inocência da vítima. Delimitar contornos para o desenvolvimento desta investigação mostrou-se um dos pontos mais difíceis ao longo do processo de pesquisa, pois, ao cabo em que as leituras iniciais para o seu embasamento teórico se somavam, cresciam também as percepções acerca do universo de campos passíveis de serem explorados. A *internet* como fonte infinita de informações e eixo relacional da sociedade pós-moderna já se dava a provação de seu poder nas origens e nos conflitos próprios deste trabalho. Seu caráter rizomático apresenta um leque de possibilidades tamanho que seria possível levantar dados a partir de fontes diversas e também legítimas a esta discussão. Ademais, a velocidade com que o ciberespaço se expande e as novidades a ele constantemente agregadas trazem a tentação contínua do incremento de elementos a esta averiguação que, ainda que importantes, tornariam quase que impossível concluí-la. Este fato por si só demonstra que a necessidade de continuidade desta pesquisa permanecerá, tanto neste como noutros campos a que ela possa servir.

A investigação, feita através da escolha da reportagem do *site* jornalístico G1 se mostrou viável por nela se encontrarem elementos que pudessem levar, através da análise temática, às respostas esperadas para às necessárias perguntas de partida. Através dos comentários analisados foi possível evidenciar a caracterização dos personagens criados para esta interação, identificados por codinomes que, uma vez somados a forma e ao conteúdo de suas falas, os deu corpo e distinção individualizante no contexto dos debates registrados. A presença destes personagens neste lugar próprio traz à luz um teatro onde os papéis de cada ator se prestam unicamente àquele momento e, assim como em uma encenação qualquer, não prendem seus intérpretes aos textos que recitam, ainda que fora deste palco possam ou não com eles se identificar. Do artigo jornalístico objeto desta investigação, pode-se inferir que tudo o que nele foi registrado se manteve protegido por detrás das telas, e seus autores, ali anonimados, contam com a certeza da intangibilidade de seus corpos e de suas vidas. Contudo, em contraponto a este fato, a fé construída na (pós)verdade do ciberespaço demonstra extrapolar este palco virtual, alterando e determinando novas formas de comportamentos individuais e coletivos. No caso dos posicionamentos que propagam ideias machistas e de cunho preconceituoso, esta fé pode acarretar consequências perigosas para a sociedade

enquanto legitimadora de atos ilícitos e danosos tanto às mulheres quanto a outras minorias sociais que carecem de proteção e direitos. Visível neste caso é que, através desta forma individualista e blindada, afloram preconceitos que pareciam superados por anos de discussão e lutas em torno do respeito às diferenças e diversidades humanas. Ainda que esta constatação possa parecer um retrocesso social, se mostra importante por revelar que há muito ainda a se trabalhar para o atingimento da plenitude do ser humano, mesmo dentro das sociedades ditas evoluídas.

A informação difundida por meio da reportagem e repercutida pela força dos comentários aqui investigados não escapa ao campo do saber, uma vez que se soma ao conhecimento universal (in)contido no ciberespaço. Este fato também traz para esta discussão a importância da manutenção e do tratamento destes dados já que, ao apresentarem significativo conteúdo imoral, se servem ao manifesto de opiniões e ideias ocultas, mas vívidas, que anseiam por ambientes onde possam se firmar e se reproduzir. Importa colocar aqui que, sob a visão desta investigação, feita qualitativamente através da análise temática, o impacto das falas registradas se sobrepõe às interações feitas através de registros de *likes* e *dislikes*, já que, uma vez que se apresentam de forma escrita, transmitem e fixam informações concretas que instigam e provocam o raciocínio do leitor.

Argumentos como a atribuição da culpa a vítima encontram notável apoio neste palco e, através de comentários aderentes, são juntados na formulação coletiva de conceitos que expressam a necessidade de manutenção do estado atual de uma sociedade onde a verdade pertence ao homem adulto e heterossexual, cabendo às mulheres e aos que a esta concepção se opõem, o eterno papel de reação. Contudo, neste ponto interessa também observar a importância do ciberespaço como lugar de expressão de desconforto e abertura ao diálogo e ao enfrentamento de questões como esta. As falas identificadas no tratamento desta pesquisa demonstram ao mesmo tempo, como as já descritas características de anonimato protegem e dão espaço aos que dele se utilizam para ganhar terreno lançando ideias e questionamentos que possam contribuir para a reversão deste quadro. A luta por representatividade e pela igualdade de direitos se perpetua neste lugar e nele encontra importantes ferramentas para alavancagem de seu discurso.

O vincular de tantos comentários a uma reportagem de conteúdo tão sucinto faz perceber o poder entendido e respeitado pelos seus usuários neste ambiente de

liberdades múltiplas. O tribunal instalado em redor dos eventos noticiados desenha para o/a leitor/a a forma como os estes usuários, através da interação com a publicação, assumem a posição de jurados, avaliando o fato exposto conforme suas experiências e aspirações pessoais. Esta condição demonstra o livre-arbítrio entendido por estes quando protegidos por detrás de seus codinomes e pelo distanciamento físico tanto do fato quanto dos demais usuários. O direito de se posicionar livremente, atropelando preceitos morais e de respeito no trato humano, demonstra o quão expressivo e delicado se apresenta este palco para a transformação de conceitos em uma sociedade que valoriza o individualismo como forma de afirmação.

Cabe discutir aqui até que ponto a valorização pós-moderna do ser humano, enquanto legitimada pela sua capacidade de consumo, valida estas inserções como contributo para a resolução de problemas sociais. A liberdade e a democracia, ainda que tenham no ciberespaço um forte aliado, necessitam de reguladores para sua preservação. Mesmo que muitas vezes confundidos com instrumentos de censura, estes reguladores, estabelecidos e normatizados por cada Estado a partir de seus próprios acordos sociais e históricos, devem ser mantidos e respeitados no universo virtual. Esta observância se faz imperativa inclusive para legitimação deste palco como lugar de questionamento a validade das normas vigentes, contributo este sim, necessário sempre a melhora das relações humanas.

A conjuntura política e econômica, transformadora das relações sociais contemporâneas no Brasil e no mundo sugerem urgente necessidade de estudos aprofundamentos sob a ótica aqui abordada. Os fenômenos instantâneos que tem determinado os caminhos da humanidade demonstram sua capacidade de influenciar diretamente a vida das pessoas sendo a *internet* seu principal meio comunicacional. Dentre outros aspectos positivos observados, vale lembrar que este trabalho de investigação não seria possível sem essa importante ferramenta que, justamente por não apresentar travas ou barreiras ao pensamento, viabilizou o acesso a um vasto acervo de conhecimentos necessários a sua conclusão. O ciberespaço oferece aos que dele se utilizam, possibilidades nunca pensadas, levando o ser humano a lugares que rompem as barreiras da imaginação. Um tempo presente vislumbrado nos tempos futuros das obras de ficção e que se tornou possível através de caminhos improváveis, fascinantes e surpreendentes. Por estas razões, seu necessário uso, ainda que prático e confortável, requer cuidado e

parcimônia, uma vez que nele o limiar da ética e do respeito a condição humana se localiza na subjetividade de cada pessoa ora unvida nestes poderes.

A visibilidade de cada ser, uma vez que iluminado pelo ciberespaço, o coloca no campo de igualdade com dos demais que ali interatuam. Contudo, como discutido ao longo desta investigação, esta faculdade não garante esta mesma condição quando fora deste lugar, o que determina a forçosa leitura destas potencialidades a partir do contexto de vida de cada ator. Este estudo ambiciona poder contribuir para a área da comunicação através do levantamento de questões intrínsecas a cibercultura, muitas vezes imersas nas velocidades de seus fluxos e processos. A compreensão, o aprofundamento e a extensão destas questões pode ajudar pesquisadores e profissionais desta área a melhor pensarem seus papéis e responsabilidades quando da necessidade de atuarem, tanto dentro quanto fora, deste palco. Por fim, espera-se também que deste trabalho se possam levantar novas hipóteses às análises aqui colocadas, engrandecendo o papel da investigação científica em contributo a evolução da condição humana.

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Referências Bibliográficas

Abreu, K. (2009). História e usos da Internet. *BOCC. Biblioteca On-line de Ciências*. [Em linha]. Disponível em <<http://www.bocc.uff.br/pag/abreu-karen-historia-e-usos-da-internet.pdf>>. [Consultado em 02/04/2018].

Agrela, L. (2017). Os 50 sites mais acessados do Brasil e do mundo. *Exame*. [Em linha]. Disponível em <<https://exame.abril.com.br/tecnologia/os-50-sites-mais-acessados-do-brasil-e-do-mundo/>>. [Consultado em 20/10/2018].

Agrela, L. (2018). O escândalo de vazamento de dados do Facebook é muito pior do que parecia. *Exame*. [Em linha]. Disponível em <<https://exame.abril.com.br/tecnologia/o-escandalo-de-vazamento-de-dados-do-facebook-e-muito-pior-do-que-parecia/>> [Consultado em 10/07/2018].

Andrade, C. (2000). *Dicionário teológico*. Rio de Janeiro, Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

Barak, A. (2008). *Psychological aspects of cyberspace: theory, research, applications*. Cambridge, Cambridge University Press.

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Edições 70.

Barreto, A. (2002). A condição da informação. *São Paulo em Perspectiva*, 16(3), pp. 67-74.

Barreto, R. (2011). Weblog e inserção do outro no mundo da escrita. *Revista Edu. Tec.*, 2(1).

Basílio, A. (2018). Como sair das bolhas?. [Em linha]. Disponível em <<http://www.cartaeducacao.com.br/entrevistas/como-sair-das-bolhas>>. [Consultado em 17/06/2018]

Bauman, Z. (2001). *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro, Editora Zahar.

BBC News Brasil (2013). Conheça Edward Snowden e os motivos que o levaram a vazar programa da CIA. [Em linha]. Disponível em <<https://www.terra.com.br/noticias/mundo/estados-unidos/conheca-edward-snowden-e-os-motivos-que-o-levaram-a-vazar-programa-da-cia,c1fa3de2b4c2f310VgnCLD2000000ec6eb0aRCRD.html>>. [Consultado em 10/07/2018].

Bentham, J. (2019). *O panóptico*. Belo Horizonte, Editora Autêntica.

Briggs, A. e Burke, P. (2016). *Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet*. Rio de Janeiro, Editora Zahar.

Brügger, N. (2009). Website history and the website as an object of study. *New Media & Society*, 11(1-2), 115-132.

Buarque, C e Lobo, E. (1982), *Ciranda da bailarina*. Marola Edições Musicais Ltda.

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Camargo, M. (2000). *24 dias por hora. Quanto tempo o tempo tem?* Rio de Janeiro, Editora Rocco.

Case, A. (2010). We are all cyborgs now. *In TED Conferences*. [Em linha]. Disponível em <https://www.ted.com/talks/amber_case_we_are_all_cyborgs_now/transcript>. [Consultado em 13/03/2018].

Charles, S. (2009). *Cartas sobre a Hipermmodernidade: ou, o hipermoderno explicado às crianças*. São Paulo, Editora Barcarolla.

Clarke, V. e Braun, V. (2013). Teaching thematic analysis: Overcoming challenges and developing strategies for effective learning. *The psychologist*, 26(2), pp.120-123. [Em linha]. Disponível em < <http://eprints.uwe.ac.uk/21155/>>. [Consultado em 05/08/2018].

Charles, S. e Lipovetsky, G. (2004). *Os tempos hipermodernos*. São Paulo, Barcarolla.

Correia, J. (2005). Weblogs e Jornalismo On-line: novas possibilidades para a expressão as identidades na esfera pública. *CM, identidades e género: teoria e método, Covilhã, Universidade da Beira Interior*, pp. 189-212.

Costa, M., Góes, D. e Abreu, C. (2013). Dependência de Celular. *In: Abreu, C., Eisenstein, E. e Estefenon, B. Vivendo esse Mundo Digital: Impactos na Saúde, na Educação e nos Comportamentos Sociais*. Porto Alegre, pp. 104-115.

Chauí, M. (2006). *Simulacro e Poder*. São Paulo, Editora Fundação Perceus Abramo.

Chester, A. (2004). *Presenting the self in cyberspace: Identity play in MOOS*, Tese de Doutorado. Melbourne, Department of Philosophy, University of Melbourne.

Clynes, E. e Kline, N.(1995). Cyborgs and space. *The cyborg handbook*, pp. 29-34.

Debord, G. (2016). *A sociedade do espetáculo*. São Paulo, Editora Contraponto.

Döring, N. (2002). Home pages pessoais na Web: uma revisão da pesquisa. *Jornal de comunicação mediada por computador*, 7 (3), JCMC737.

Ferrari, P. (2018). *Como sair das bolhas* (Vol. 1). São Paulo, EDUC-Editora da PUC-SP.

Ferrari, P. e Fernandes, F. (2014). *No tempo das telas: Reconfigurando a Comunicação*. São Paulo, Estação das letras e cores.

Ferreira, G. (2011). Redes sociais de informação: uma história e um estudo de caso. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 16(3), pp. 208-231.

Foucault, M. (1997). *Vigiar e punir*. Petrópolis, Editora Vozes Ltda.

Foucault, M. (2006). *A Hermenêutica do Sujeito*. São Paulo, Martins Fontes

Freud, S. (1981). *O futuro de uma ilusão* (1927). Obras completas. Madrid, Biblioteca Nueva.

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

- Garland, A. (2015) *Ex-Machina*. DNA Films Film4 e Scott Rudin Productions.
- Gibson, W. (2003). *Neuromancer*. São Paulo, Editora Aleph.
- Gil, G. (1985). *Metáfora*. Gege Edições/Preta Music. [Em linha]. Disponível em <http://www.gilbertogil.com.br/sec_disco_info.php?id=585&letra>. [Consultado em 05/04/2018].
- Globo.com. (2016) Polícia apura estupro coletivo no Rio e identifica autores de posts. [Em linha]. Disponível em <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/05/policia-do-rio-apura-suposto-estupro-coletivo-e-identifica-autores-de-posts.html>>. [Consultado em 18/07/2018].
- Globo.com. (2018). Termo de uso da plataforma de comentários. [Em linha]. Disponível em <https://login.globo.com/termosUso/3004?glbproduct=UA-296593-3&_ga=2.10768884.1934741136.1544910961-1112691588.1508093092>. [Consultado em 25/12/2018].
- Godoy, A. (1995). Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de empresas*, 35(3), pp.20-29. São Paulo.
- González, J. (2008). Digitalizados por decreto: cibercultur@ o inclusión forzada en América Latina. *Estudios sobre las culturas contemporáneas*, 14(27). [Em linha]. Disponível em <http://www.redalyc.org/html/316/31602703/>. [Consultado em 16/05/2018].
- Guizzetti, F. (2018). Aprenda oração para resolver causas e problemas impossíveis. [Em linha]. Disponível em <<https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/horoscopo/esoterico/aprenda-oracao-para-resolver-causas-e-problema-impossiveis,9ae244eeab7ef310VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html>>. [Consultado em 14/07/2018].
- Haraway, D. (2000). *Manifesto ciborgue*. Antropologia do ciborgue. Belo Horizonte, Autêntica.
- Haythornthwaite, C. e Wellman, H. (2002). A Internet na vida cotidiana: uma introdução. *A Internet na vida cotidiana*, pp. 1-41.
- Hoffmann, C., Lutz, C. e Ranzini, G. (2016). Privacy cynicism: A new approach to the privacy paradox. *Cyberpsychology: Journal of Psychosocial Research on Cyberspace*, 10(4), article 7. doi: 10.5817/CP2016-4-7. [Em linha]. Disponível em <<https://cyberpsychology.eu/article/view/6280/5888>>. [Consultado em 20/06/2018].
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2014). SIPS – Sistema de Indicadores de Percepção Social. *Tolerância social à violência contra as mulheres*. pp. 3, 22-23. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/SIPS/140327_sips_violencia_mulheres.pdf>. [Acessado em 01/07/2018].

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

International Telecommunications Union. [Em linha]. Disponível em <<https://www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/Pages/default.aspx>>. [Consultado em 03/04/2018].

Jorge, F. (2007). *As lutas, a glória e o martírio de Santos Dumont*. São Paulo, Geração Editorial.

Jung, C. (2011). *O eu e o inconsciente*. Petrópolis, Editora Vozes Ltda.

Junior, V. (2012). A trajetória do samba no século XX: da marginalidade à indústria cultural. *Revista Recorte*, 9(2).

Jusbrasil (2009). Lei 12015/09 | Lei nº 12.015, de 7 de agosto de 2009. [Em linha]. Disponível em <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/818585/lei-12015-09>>. Consultado em 15/10/2018].

Komesu, F. (2004). Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet. *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, pp. 110-119.

Lasch, C. (1983). *A Cultura do Narcisismo*. Rio de Janeiro, Imago Editora Ltda.

Lévy, P. (1998). A revolução contemporânea em matéria de comunicação. *Revista Famecos*, 5(9), 37-49.

Lévy, P. (2000). O ciberespaço como um passo metaevolutivo. *Revista Famecos*, 7(13), pp. 59-67.

Lévy, P. (2003). *O que é o virtual*. São Paulo, Editora 34.

Lévy, P. (2007). *A Inteligência Coletiva*. São Paulo, Edições Loyola.

Lima, C. (2016). *O mundo dos apps*. [Em linha]. Disponível em <<http://www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/o-mundo-dos-apps/93426/>>. [Consultado em 20/05/2018].

Lipovetsky, G. e Serroy, J. (2011). *A cultura-mundo. Resposta a uma sociedade desorientada*. São Paulo, Companhia das Letras.

Lipovetsky, G. (2016). *Da Leveza-Para uma Civilização do Ligeiro*. Lisboa, Edições 70.

Lipovetsky, G. (2018). Gilles Lipovetsky – A materialidade da leveza. [Em linha]. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=ITza6QfP654>>. [Consultado em 20/05/2018].

Lissardy, G. (2017). 'Despreparada para a era digital, a democracia está sendo destruída', afirma guru do 'big data'. *BBC News Brasil*. [Em linha]. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-39535650>>. [Consultado em 15/08/2018].

Llosa, M. V. (2013). *A civilização do espetáculo: uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura*. São Paulo, Objetiva.

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

- Lyotard, J. (1998). *A condição pós-moderna*. Rio de Janeiro, Editora José Olympio.
- Lysardo-Dias, D. (2007). *A construção e a desconstrução de estereótipos pela publicidade brasileira*. Stockolm Review of Latin American Studies.
- Maffesoli, M. (2004). *Notas sobre a pós-modernidade: o lugar faz o elo*. São Paulo, Atlântica.
- Maffesoli, M. (2011). Pós-modernidade. *Comunicação e Sociedade*, 18, 21-25.
- Maynard, D. (2014). Memórias do Segundo Dilúvio: uma Introdução à História da Internet. *Cadernos do Tempo Presente*, (4).
- Meirelles, F. (1994). Evolução da microinformática: ciclos, cenários e tendências. *Revista de Administração de Empresas*, 34(3), pp. 62-80.
- Meireles, M. (2017). Deus vai desaparecer, diz Dan Brown, que lança livro em Frankfurt. *Folha de São Paulo*. [Em linha]. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2017/10/1926555-deus-vai-desaparecer-diz-dan-brown-que-lanca-livro-em-frankfurt.shtml>>. [Consultado em 19/10/2017].
- Miklos, J. (2010). *A construção de vínculos religiosos na cibercultura: a ciberreligião*. Tese de Doutorado. São Paulo. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Montardo, S. e Passerino, L. (2006). Estudo dos blogs a partir da netnografia: possibilidades e limitações. *RENOTE*, 4(2).
- Monteiro, S. (2007). O ciberespaço: o termo, a definição e o conceito. *DataGramaZero*, v. 8, n. 3, p. A03-0. [Em linha]. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/4482>>. [Consultado em 09/09/2017].
- Nunes, M. (2006). *Cyberspaces of everyday life* (Vol. 19). Minneapolis, University of Minnesota Press.
- Nunes, J. (2015). A linguagem informática: origem de alguns dos termos mais usados. *Correio dos Açores*. [Em linha]. Disponível em <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/4202/1/Correio-dos-Acores_2015-12-24_p17.pdf>. [Consultado em 17/04/2018].
- Orwell, G. (2009). *1984*. São Paulo, Editora Companhia das Letras.
- Poder360 (2018). Tiragem impressa dos maiores jornais perde 520 mil exemplares em 3 anos. [Em linha]. Disponível em <https://www.poder360.com.br/midia/tiragem-impressa-dos-maiores-jornais-perde-520-mil-exemplares-em-3-anos/>. [Consultado em 20/10/2018].
- Primo, A. (2008). Os blogs não são diários pessoais online: matriz para a tipificação da blogosfera. *Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia*, (36).

Queiroz, L. (2018). iPhone, Android, e a consolidação da cultura do smartphone: o papel do iPhone e do Sistema Operacional Android como catalisadores da consolidação no mercado de smartphones em escala global. *Revista Tecnologia e Sociedade*, 14(30).

Rebs, R. e Ernst, A. (2017). Haters e o discurso de ódio: entendendo a violência em sites de redes sociais. *Diálogo das letras*, 6(2), pp. 24-44.

Reino, L. e Bueno, T. (2017). Análise do uso dos comentários dos leitores de jornais por parte da imprensa—uma categorização. *Novos Olhares*, 6(1), pp.75-89. [Em linha]. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/131451>>. [Consultado em 31/12/18].

RFI As Vozes do Mundo (2016). Estupro coletivo no Brasil é matéria de capa do jornal Libération. [Em linha]. Disponível em <<http://br.rfi.fr/brasil/20160601-estupro-coletivo-no-brasil-e-materia-de-cap-do-jornal-liberation>>. [Consultado em 15/10/2018].

Rossi, M. (2016). O que já se sabe sobre o estupro coletivo no Rio de Janeiro. *El País*. [Em linha]. Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/31/politica/1464713923_178190.html>. [Consultado 15/10/2018].

Ruelas, A. L. (2010). El teléfono celular y las aproximaciones para su estudio. *Comunicación y sociedad*, (14), pp. 143-167.

Santaella, L. (2007). Pós-humano: por quê?. *Revista USP*, (74), 126-137.

Santaella, L. (2015). *O que é semiótica*. São Paulo, Editora Brasiliense. [Em linha]. Disponível em <<https://docslide.com.br/documents/livro-o-que-e-semiotica-lucia-santaella-editora-brasiliense.html>>. [Consultado em 12/09/2017].

Santos, L. (2009). *Tornar-se homem: Dramaturgias em torno das apresentações de si, das emoções e dos afectos em palcos offline e online*. Tese de Doutorado. Minho, Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho.

Santos, M. S. G. (2014). Sou curtido, logo existo: Vivendo sob a pressão do ‘curtir’. *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – João Pessoa*. [Em linha]. Disponível em <<http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2014/resumos/R42-0465-1.pdf>> [Consultado em 31/12/2018]

Silva, L., Pires, D. F. e Neto, S. C. (2015). Desenvolvimento de aplicações para dispositivos móveis: tipos e exemplo de aplicação na plataforma iOS. *II Workshop de Iniciação Científica em Sistemas de Informação*, Goiânia. [Em linha]. Disponível em <<http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/wicsi/2015/004.pdf>>. [Consultado em 20/05/2018].

Silva, R. C. (2010). Apropriações do termo avatar pela Cibercultura: do contexto religioso aos jogos eletrônicos. *Contemporânea*, 8(2), pp. 120-131. [Em linha]. Disponível em <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/contemporanea/article/viewFile/819/774>>. [Consultado em 04/07/2018].

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Souza, M. (2002). Televisão e computador: repensando a sociabilidade mediada da contemporaneidade. *INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. [Em linha]. Disponível em <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/f8066fc9_eb30c9c9_e93c2e8e433157b0.pdf>. [Consultado em 30/03/2018].

Taurion, C. (2013). *Big data*. Rio de Janeiro, Brasport.

Tavares, J. L. (2010). A construção do Persona Digital: Nova identidade assumida pelos integrantes da Web 2.0. *BOCC: Biblioteca online de ciências da comunicação*. [Em linha]. Disponível em <<http://bocc.ubi.pt/pag/bocc-tavares-judy.pdf>> Consultado em 13/03/2018].

Trivinho, E. (2005). Introdução à dromocracia cibercultural: contextualização sociodromológica da violência invisível da técnica e da civilização mediática avançada. *Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia*, (28).

Trivinho, E. (2007). *A dromocracia cibercultural: lógica da vida humana na civilização mediática avançada*. São Paulo, Paulus.

Trivinho, E. (2007). Cibercultura e existência em tempo real: contribuição para a crítica do modus operandi de reprodução cultural da civilização mediática avançada. *E compós-Revista da COMPÓS–Associação Brasileira de Programas de Pós-Graduação em Comunicação*, São Paulo, (9).

Ribeiro, D. (2017). *O que é lugar de fala?* Belo Horizonte, Letramento Editora e Livraria LTDA.

Tomaél, M. I., Alcará, A. R. e Di Chiara, I. G. (2005). Das redes sociais à inovação. *Ciência da informação*, 34(2), 93-104.

Tomaél, M. I. e Marteleto, R. M. (2006). Redes sociais: posições dos atores no fluxo da informação. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, (Especial 1). [Em linha]. Disponível em <<http://www.redalyc.org/html/147/14720365008/>>. [Consultado em 10/05/2018].

Tournier, M. (2015). *Sexta-feira ou os limbos do Pacífico*. São Paulo, Editora Best Seller.

Ventura, M. M. (2007). O estudo de caso como modalidade de pesquisa. *Revista SoCERJ*, 20(5), 383-386.

Wachowski, L e Wachowski, L. (1999). *The Matriz*. Warner Bros. Pictures.

We Are Social e Hootsuite. [Em linha]. Disponível em <<https://wearesocial.com/blog/2018/01/global-digital-report-2018>>. [Consultado em 03/04/2018].

Wiener, N. (1961). *Cybernetics or Control and Communication in the Animal and the Machine*. Cambridge, The Mit Press.

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Anexos

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Anexo I – Site G1 – Matéria em estudo

globo.com g1 globoesporte gshow videos ASSINE JÁ MINHA CONTA E-MAIL ENTRAR >

MENU G1 RIO DE JANEIRO BUSCAR

25/05/2016 19h08 - Atualizado em 27/05/2016 07h19

Polícia apura estupro coletivo no Rio e identifica autores de posts

Segundo postagens, 30 homens teriam participado do crime. Dois jovens que postaram o vídeo já foram identificados pela polícia.

Do G1 Rio

FACEBOOK TWITTER G+ PINTEREST

Amassaram a mina, entendeu ou não ou não entendeu? Kkk

Jovem postou foto da vítima e ironizou caso de estupro que teria ocorrido no Rio (Foto: Reprodução)

Rio de Janeiro

veja tudo sobre >

Rua Voluntários da Pátria, em Botafogo, tem tiroteio na tarde desta sexta
08/03/2019

"Tenho recebido relatos de violência de todos os tipos", diz paisagista agredida no Rio
08/03/2019

Testemunha diz que lutador Rodrigo Cafu pediu para não ser...
08/03/2019

Conheça os heróis citados no samba e no enredo da Mangueira...
08/03/2019

Shopping

Magazine Luiza
Amazon Kindle 8ª Geração
5 x R\$57,98

Fonte: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/05/policia-do-rio-apura-suposto-estupro-coletivo-e-identifica-autores-de-posts.html>

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Anexo II – Site G1 – Texto da matéria em estudo

A Delegacia de Repressão aos Crimes de Informática do Rio investiga um estupro coletivo de uma jovem, por cerca de 30 homens, e a divulgação de imagens do crime em redes sociais.

A polícia informou ao **G1** nesta quarta-feira (25), que dois homens que postaram imagens que seriam da vítima logo após o estupro, com a menina nua e desacordada em uma cama, já foram identificados – os nomes não foram revelados. Um deles mora em Santa Cruz, na Zona Oeste, onde ocorreu o crime, e o outro vive na Cidade de Deus, também na Zona Oeste.

Os policiais tentam agora identificar quem é o homem que tirou uma foto próximo às nádegas da vítima. A jovem ainda não foi identificada pela polícia.

As imagens postadas tinham vários comentários agressivos a respeito do crime e que ainda faziam piada com a situação. Alguns autores das postagens deletaram os perfis na internet.

Também nas redes sociais, diversas pessoas ficaram indignadas com a divulgação do material de estupro na internet. Muitas delas se mobilizaram para denunciar os suspeitos.

MP apura

Uma pessoa foi ao Ministério Público do RJ (MPRJ) e fez uma denúncia anônima à ouvidoria. Ela levou o vídeo e fez prints das redes sociais que relatam o ocorrido. Além disso, até o momento, cerca de 800 comunicações chegaram à ouvidoria sobre o caso.

O material foi encaminhado à 23ª Promotoria de Investigação Penal do MPRJ, porque, segundo denúncias, a vítima ainda está desaparecida e é esta promotoria que trabalha junto à Delegacia Anti-Sequestro (DAS). O MPRJ informou que está investigando o caso da jovem que aparece desacordada em um vídeo e que teria sido estuproada.

O Ministério Público pediu ainda que a partir de agora só sejam encaminhadas à ouvidoria denúncias que acrescentem novas informações à investigação, como a identificação de envolvidos, endereços ou novas provas do fato.

O MP também aproveitou para alertar sobre as consequências de se compartilhar vídeos ou fotos íntimas de pessoas. A conduta é ainda mais grave em se tratando de um evento criminoso. A divulgação dessas imagens configura crime previsto no Código Penal Brasileiro.

*Tem alguma notícia para compartilhar? Envie para o **VC no G1 RJ** ou por **Whatsapp e Viber**.*

Fonte: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/05/policia-do-rio-apura-suposto-estupro-coletivo-e-identifica-autores-de-posts.html>

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Anexo III – Site G1 – Plataforma de comentários

706 COMENTÁRIOS

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os **termos de uso**, denuncie. Leia as **perguntas mais frequentes** para saber o que é impróprio ou ilegal.



ENVIAR

RECENTES

POPULARES



Eudes Rezende

HÁ 3 ANOS

Alguem tem o video? se tiverem me mande pelo o whats.

👍 26 🗨️ 174



Daniela Antonelli

HÁ 3 ANOS

Pra que?

👍 32 🗨️ 10



Claudio Hunter

HÁ 3 ANOS

pra passar num telão num estadio lotado '-'

👍 1 🗨️ 28



Robson Pedro

HÁ 3 ANOS

acho que foi estropada sim ; sem duvidas , mais acho impossível ter sido por 30 homens

👍 7 🗨️ 10

Fonte: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/05/policia-do-rio-apura-suposto-estupro-coletivo-e-identifica-autores-de-posts.html>

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Anexo IV – Site G1 – *Ranking* de jornais de maior circulação no Brasil

| veículo | média de exemplares (auditada pelo IVC) | | | | | | evolução - dez. 2016 a dez. 2017 | | | | | |
|--------------------------|---|---------|---------|---------|---------|---------|----------------------------------|---------|--------|--------------|---------|---------|
| | dez. 16 | | | dez. 17 | | | % | | | nº absolutos | | |
| | impr. | digital | total | impr. | digital | total | impr. | digital | total | impr. | digital | total |
| Folha (SP) | 145.662 | 167.612 | 313.274 | 121.007 | 164.327 | 285.334 | -16,9% | -2,0% | -8,9% | -24.655 | -3.285 | -27.940 |
| Globo (RJ) | 156.307 | 151.032 | 307.339 | 130.417 | 112.987 | 243.404 | -16,6% | -25,2% | -20,8% | -25.890 | -38.045 | -63.935 |
| Super Notícia (MG) | 201.946 | 45.869 | 247.815 | 156.572 | 48.143 | 204.715 | -22,5% | 5,0% | -17,4% | -45.374 | 2.274 | -43.100 |
| Estado (SP) | 126.934 | 83.459 | 210.393 | 114.527 | 88.745 | 203.272 | -9,8% | 6,3% | -3,4% | -12.407 | 5.286 | -7.121 |
| Zero Hora (RS) | 122.365 | 72.032 | 194.397 | 100.979 | 80.150 | 181.129 | -17,5% | 11,3% | -6,8% | -21.386 | 8.118 | -13.268 |
| Estado de Minas (MG) | 30.238 | 32.190 | 62.428 | 26.366 | 25.356 | 51.722 | -12,8% | -21,2% | -17,1% | -3.872 | -6.834 | -10.706 |
| Correio Braziliense (DF) | 29.901 | 16.098 | 45.999 | 26.493 | 18.427 | 44.920 | -11,4% | 14,5% | -2,3% | -3.408 | 2.329 | -1.079 |
| Valor Econômico (SP) | 33.906 | 25.113 | 59.019 | 29.382 | 28.985 | 58.367 | -13,3% | 15,4% | -1,1% | -4.524 | 3.872 | -652 |
| Gazeta do Povo (PR) | 26.652 | 13.276 | 39.928 | * | n.d. | n.d. | * | n.d. | n.d. | * | n.d. | n.d. |
| A Tarde (BA) | 20.492 | 14.002 | 34.494 | 16.759 | 13.348 | 30.107 | -18,2% | -4,7% | -12,7% | -3.733 | -654 | -4.387 |
| O Povo (CE) | 15.496 | n.d. | 15.496 | 13.844 | n.d. | 13.844 | -10,7% | n.d. | -10,7% | -1.652 | n.d. | -1.652 |

Fonte: dados oficiais do IVC (Instituto Verificador de Circulação). Jornais: tiragem média diária + assinaturas digitais.
A "Gazeta do Povo" deixou de circular em versão impressa diária em 2017. O "Povo" não tem dados sobre assinaturas digitais.

Elaboração: Poder360/Drive

Fonte: www.poder360.com.br/midia/tiragem-impressa-dos-maiores-jornais-perde-520-mil-exemplares-em-3-anos/

**Anexo V – Termo de Uso da Plataforma Comentários da Plataforma de
Comentários do Site *www.globo.com***

Termo de uso

COMENTÁRIOS

TERMO DE USO DA PLATAFORMA DE COMENTÁRIOS

Este termo de uso de plataforma de comentários (“Termo de Uso”) regulamenta a utilização da plataforma para a postagem de comentários (“Comentários”) em sites que integram o Portal Globo.com, disponibilizados pela GLOBO COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÕES S.A., empresa com sede na Cidade e Estado do Rio de Janeiro, na Rua Lopes Quintas, nº 303, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 27.865.757/0001-02, por sua filial localizada na Avenida das Américas, nº 700, Bloco 2A, salas 101 a 316, na Cidade e Estado do Rio de Janeiro, CEP: 22.640-100, inscrita no CNPJ/MF sob nº 27.865.757/0024-90, doravante denominada simplesmente “Globo.com”, pela GLOBOSAT PROGRAMADORA LTDA., empresa com sede na Avenida das Américas, nº 1650, Bloco 1 - salas 304 a 308, Bloco 2 - salas 103 a 111, 118, 119, 121, 122, 125 e 126 e Bloco 05 - Loja 101, salas 201 e 301, Barra da Tijuca, na Cidade e Estado do Rio de Janeiro, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 00.811.990/0001-48, doravante denominada simplesmente “Globosat” e pela EDITORA GLOBO S/A, com sede na Avenida Jaguaré, 1.485, São Paulo/SP, CEP 05342-900, inscrita no CNPJ/MF sob o nº de 04.067.191/0001-60, doravante denominada simplesmente “Editora”, e quando em conjunto denominadas “Empresas”, aos seus usuários da internet, através do endereço eletrônico www.globo.com (“Portal Globo.com”). No ato de adesão à Plataforma, o usuário (doravante “Usuário” ou “Você”) se obriga a aceitar, plenamente e sem reservas, todos os termos e condições deste Termo de Uso:

1 – DESTINAÇÃO DA PLATAFORMA

1.1. As Empresas disponibilizarão, através dos sites que integram o Portal Globo.com, plataforma (“Plataforma”) interativa ao Usuário, através da qual será possível publicar e armazenar comentários (“Comentários”) a respeito dos conteúdos disponibilizados nos referidos sites do Portal Globo.com (“Produtos”).

1.2. A Plataforma destina-se ao debate sobre o conteúdo publicado nos sites que integram o Portal Globo.com, apenas para fins informativos e de entretenimento, excluindo qualquer utilização comercial ou publicitária. A Plataforma e os Comentários não constituem aconselhamento jurídico, financeiro, médico ou profissional de qualquer natureza, pelo que não deverão ser utilizados para tais fins.

1.3. Os Comentários feitos por Você serão identificados como de sua autoria, sendo proibido o anonimato. Os Comentários serão publicados pelas Empresas sem qualquer edição ou prévia moderação.

1.4. Cada Produto do Portal poderá definir, a seu exclusivo critério, se poderão ser feitos Comentários sobre o conteúdo publicado, bem como o prazo em que a Plataforma ficará aberta para Comentários.

2 - CADASTRO

2.1. Para a utilização da Plataforma, Você deverá se cadastrar, criando um login e uma senha de acesso. Caso Você ainda não possua cadastro no Portal Globo.com, cadastre-se gratuitamente através do endereço <https://login.globo.com/cadastro/3004>, informando seus dados pessoais (“Dados

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Pessoais"), tais como nome completo, sexo, data de nascimento, e-mail, endereço e número de celular válido. Durante a realização do cadastro, Você precisará inserir um código alfanumérico no campo designado, código este que será enviado a Você por SMS para o número de celular por Você cadastrado. Cada número de celular somente poderá ser utilizado para a autenticação de um único Usuário.

2.1.1. Ao se cadastrar, Você deverá informar dados verdadeiros, que serão de sua exclusiva responsabilidade. As Empresas não se responsabilizam por dados falsos inseridos no cadastro.

2.1.2. Alterações no cadastro poderão ser feitas por Você através da Central de Relacionamento (<http://globo.com/central>).

2.1.3. Lembre-se: Você não poderá escolher como login palavras e expressões já utilizados por outros Usuários; que ofendam a terceiros; coincidentes com marcas de produtos ou serviços de terceiros, denominações sociais, expressões publicitárias, nomes ou pseudônimos de personalidades públicas, de pessoas famosas ou registrados por terceiros, ou que façam alusão a identidade destas, e também nomes de marcas, programas, produtos ou serviços das Empresas ou de qualquer uma de suas sociedades direta ou indiretamente controladas, controladoras ou sob controle comum.

2.2. Para se cadastrar sozinho, Você precisa ter ao menos 18 (dezoito) anos completos e ser plenamente capaz e deve fazer uma declaração nesse sentido. Se Você for menor de 18 (dezoito) anos ou necessitar de representação na forma da lei, seus pais ou responsáveis deverão lhe representar ou assistir. Neste caso, eles deverão preencher o seu cadastro e se responsabilizarão integralmente por Você e por seus atos.

2.3. Você é responsável por seu login e senha de acesso. Em caso de perda ou roubo da senha de acesso, deve comunicar imediatamente às Empresas, através do <http://centraldeajuda.globo.com/>.

2.4. As Empresas manterão os Dados Pessoais, através de seu sistema automatizado, para os usos e finalidades definidas na sua Política de Privacidade, acessível através do endereço: <http://www.globo.com/privacidade.html>. Ao acessar a Plataforma, Você aceita a Política de Privacidade e concorda com o tratamento dos seus Dados Pessoais pelas Empresas.

3 – CONDIÇÕES DE USO DA PLATAFORMA

3.1. Ao utilizar a Plataforma, Você se compromete a observar o Termo de Uso, as normas e regulamentos das Empresas, a lei, a utilizar termos aceitáveis socialmente, e a não desrespeitar a ordem pública.

3.2. Você não deverá utilizar a Plataforma para a prática de atos proibidos pela lei e pelo presente Termo de Uso, ou atos que possam danificar, inutilizar, sobrecarregar ou deteriorar a Plataforma, os equipamentos informáticos de outros usuários ou de outros internautas (hardware e software), assim como os documentos, arquivos e toda classe de conteúdos armazenados nos seus equipamentos informáticos (cracking) ou impedir a normal utilização da referida ferramenta, equipamentos informáticos e documentos, arquivos e conteúdos por parte dos demais usuários e de outros internautas.

3.2.1. Você se compromete a não utilizar qualquer sistema automatizado, inclusive, mas sem se limitar a "robôs", "spiders" ou "offline readers," que acessem a Plataforma de maneira a enviar mais mensagens de solicitações aos servidores das Empresas em um dado período de tempo do que seja humanamente possível responder no mesmo período através de um navegador convencional. É igualmente vedada a coleta de qualquer informação pessoal dos demais usuários da Plataforma.

3.3. Você não deverá utilizar a Plataforma e/ou publicar Comentários com a finalidade de distribuir ou incentivar qualquer ideia e/ou opinião que por si mesma ou cuja transmissão:

(a) Incite e/ou promova o descumprimento da lei, seja difamatória, infamante, violenta, degradante, pornográfica, ou, em geral, contrária a ordem pública;

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

- (b) Incite e/ou promova ações ou ideias discriminatórias em razão de raça, gênero, orientação sexual, religião, crença, deficiência, etnia, nacionalidade ou condição social;
- (c) Constitua comportamento predatório, perseguição, ameaças, assédios, intimidações ou chantagem a terceiros;
- (d) Incite práticas perigosas, de risco ou nocivas à saúde e ao equilíbrio psíquico;
- (e) Virole segredos empresariais de terceiros;
- (f) Seja contrária à honra, à intimidade pessoal e familiar ou à própria imagem das pessoas;
- (g) Virole propriedade intelectual ou industrial de terceiros, ou contribua para tais práticas;
- (h) Facilite a disseminação ou contenha material com vírus, dados corrompidos, ou qualquer outro elemento nocivo ou danoso;
- (i) Desrespeite a legislação eleitoral e partidária;
- (j) Utilize a Plataforma para fins comerciais ou publicitários, compreendidos, inclusive: spam, correspondência corporativa e comunicações com finalidade comercial (prospecção de negócios, venda de serviços e mercadorias, ainda que relacionados à pessoa física, etc.) ou uso relacionado com negócios, ou que anuncie ou ofereça a venda de produtos ou serviços (com ou sem fins lucrativos) ou que solicitem outros usuários ou terceiros (incluindo pedidos para contribuições ou donativos).

3.4. Caso Você utilize a Plataforma ou publique Comentários contrariando as proibições da cláusula 3.3 acima ou contrariando qualquer outra disposição deste Termo de Uso, as Empresas poderão, a seu exclusivo critério, bloqueá-lo como Usuário, excluir quaisquer Comentários e/ou eliminar o cadastro do Usuário, a qualquer tempo e sem qualquer aviso prévio.

3.5. Caso Você identifique que outro usuário praticou qualquer ato em desobediência a este Termo de Uso, poderá clicar no botão “Denunciar” presente na Plataforma.

3.5.1. A partir do recebimento de 05 (cinco) denúncias contra um mesmo Comentário e/ou Usuário, o referido comentário e/ou o Usuário poderão ser bloqueados pelas Empresas, a seu exclusivo critério, sendo que o Usuário, nesta hipótese, não mais poderá usar a Plataforma.

4 – CESSÃO DE DIREITOS

4.1. Ao aceitar este Termo de Uso, Você concede às Empresas, bem como a terceiros eventualmente por ela indicados, com exclusividade, automática e gratuitamente, uma licença perpétua, em caráter irrestrito, irrevogável e irrevogável, para fins de utilização, publicação, transmissão, distribuição e exibição do conteúdo dos Comentários disponibilizados por Você.

4.2. As Empresas poderão livremente dispor dos Comentários, bem como de seus extratos, trechos ou partes, dando-lhes qualquer utilização econômica, sem que caiba a Você qualquer remuneração ou compensação, podendo, exemplificativamente, utilizá-los para produção de matéria promocional e peças publicitárias em qualquer tipo de mídia, inclusive impressa, para fins de divulgação de qualquer site do Portal Globo.com; fixá-los em qualquer tipo de suporte material, ou armazená-los em banco de dados; transmiti-los via rádio e/ou televisão de qualquer espécie, disseminá-los através da internet e/ou telefonia móvel ou fixa, incluindo as tecnologias de dispositivos de telas conectadas, bem como através de jornais e revistas, impressas ou online, exibir em circuito interno, e cedê-los a terceiros, ou, ainda, dar-lhes qualquer outra utilização que proporcione às Empresas alguma espécie de vantagem econômica. Nenhuma das utilizações aqui previstas tem limitação de tempo ou de número de vezes, podendo ocorrer no Brasil e/ou no exterior, a critério exclusivo das Empresas.

4.3 Você, ao aceitar os Termos de Uso, manifesta a sua concordância com a utilização, pelas Empresas, segundo seu exclusivo critério, dos comentários postados através da Plataforma em qualquer mídia descrita no item 4.2, incluindo cards de fan pages, associados ou não à Plataforma, mediante a divulgação do nome do Usuário, e reconhece que as Empresas poderão adaptá-los para adequá-los ao formato de cada mídia ou plataforma tecnológica.

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

5 – EXCLUSÃO DE GARANTIAS E DE RESPONSABILIDADE

5.1. As Empresas não têm obrigação de controlar a utilização que os Usuários fizerem da Plataforma. As Empresas não garantem que os Usuários utilizem a Plataforma em conformidade com a Lei, com este Termo de Uso ou de acordo com os valores médios presumidos da sociedade e a ordem pública. As Empresas também não tem a obrigação de verificar, e não verifica, a identidade dos Usuários, nem a veracidade, vigência, e autenticidade dos dados que os Usuários informam sobre si mesmos às Empresas, a outros usuários ou a terceiros. AS EMPRESAS SE EXIMEM DE QUALQUER RESPONSABILIDADE PELOS DANOS E PREJUÍZOS DIRETOS E/OU INDIRETOS DE QUALQUER NATUREZA QUE POSSAM SER DEVIDOS EM VIRTUDE DA UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA, DO CONTEÚDO DISPONIBILIZADO ATRAVÉS DOS COMENTÁRIOS QUE POSSAM SER DEVIDOS À FALTA DE VERACIDADE, VIGÊNCIA E AUTENTICIDADE DA INFORMAÇÃO QUE OS USUÁRIOS FORNECEM ACERCA DE SI PRÓPRIOS E, INCLUSIVE, QUE POSSAM SER DEVIDOS EM VIRTUDE DA SIMULAÇÃO POR UM USUÁRIO DA PERSONALIDADE DE UM TERCEIRO.

5.2. As Empresas não garantem a privacidade e a segurança na utilização da Plataforma por parte dos Usuários e, em particular, não garante e se exime da responsabilidade quanto à prática por terceiros não autorizados de atos de interceptação, eliminação, alteração, modificação ou manipulação dos Comentários.

5.3. Você, Usuário, é o único responsável pelo que escreve em seu Comentário, de modo que responderá integralmente por qualquer ofensa a direitos de terceiros que seu Comentário possa causar. Ocorrendo qualquer pleito ou demanda judicial de terceiros que de qualquer modo afete as Empresas, seus diretores, empregados e colaboradores, com relação ou em decorrência dos Comentários do Usuário que violem o presente Termo de Uso, quaisquer leis ou regulamentos locais, nacionais ou internacionais aplicáveis, ou quaisquer direitos de terceiros, Você deverá assumir todas as responsabilidades decorrente do descumprimento de tais obrigações, bem como indenizar regressivamente as Empresas, caso esta venha a ser condenada ao pagamento de indenização ou outro pagamento de natureza distinta em virtude de atos praticados por Você em desacordo com as disposições deste Termo de Uso ou da legislação aplicável,

5.4. As Empresas não garantem, de forma expressa ou implícita, o desempenho e a adequação da Plataforma para qualquer finalidade específica desejada por Você.

5.5. As Empresas não são responsáveis pela prestação de quaisquer serviços ou bens, vendidos ou anunciados através dos seus anunciantes, patrocinadores, usuários ou parceiros de forma geral, associados à Plataforma, aos sites ou ao Portal Globo.com.

6 – NÃO LICENÇA

6.1. As Empresas autorizam o Usuário a utilizar qualquer aplicativo de informática instalado no servidor das Empresas que execute os elementos que compõem a Plataforma, desde que tal fato ocorra unicamente para utilizar a Plataforma em conformidade com o estabelecido neste Termo de Uso. As Empresas não concedem nenhuma outra licença ou autorização de uso de nenhuma classe sobre os seus direitos de propriedade industrial e intelectual ou sobre qualquer outra propriedade ou direito relacionado com a Plataforma ou ao Portal Globo.com.

7 – VIGÊNCIA

7.1. A autorização ora concedida para uso da Plataforma tem duração por prazo indeterminado. As Empresas reservam-se o direito de dar por terminada ou suspender a disponibilização da Plataforma a qualquer tempo, a seu exclusivo critério.

7.2. Ademais, as Empresas se reservam o direito de modificar unilateralmente a apresentação e configuração da Plataforma, assim como as condições ora requeridas para sua utilização.

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Anexo VI - Tabulação de dados

Convenção:

| | | | |
|----------|--------------------------------------|---|---|
| N | Númeração sequencial de comentários | Usuários autoidentificados como do sexo masculino |  |
| D | Blocos de interações por diálogos | Usuários autoidentificados como do sexo feminino |  |
| I | Sequência de interações por diálogos | Comentários selecionados para análise |  |

| N | D | I | USUÁRIOS | COMENTÁRIOS | Likes | Dislikes |
|---|---|---|--------------------------|---|-------|----------|
| 1 | 1 | 1 | Eudes Rezende | Alguem tem o video? se tiverem me mande pelo o whats. | 26 | 173 |
| 2 | 1 | 2 | Daniela Antonelli | Pra que? | 2 | 10 |
| 3 | 1 | 3 | Claudio Hunter | pra passar num telão num estadio lotado 'l | 1 | 28 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---------------------|--|---|----|
| 4 | 2 | 1 | Robson Pedro | acho que foi esturpada sim ; sem duvidas , mais acho impossível ter sido por 30 homens | 7 | 25 |
| 5 | 2 | 2 | Fluratos | eu tambem estou achando que só falaram 30 mas não tinha isso tudo | 3 | 13 |

| | | | | | | |
|----|---|----|---------------------------|---|-----|-----|
| 6 | 3 | 1 | Julian Boabaid | Se eu fosse esturpado por 100 mulheres eu nem iria reclamar, essa sociedade de hoje em dia... | 75 | 729 |
| 7 | 3 | 2 | Julian Boabaid | OBS: se fossem todas bonitas, lógico! Kkkk | 16 | 82 |
| 8 | 3 | 3 | Tatianny Leticia | E vc realmente acha que isso É um assunto pra se brincar ne otario ! Estupro é coisa séria.. | 74 | 13 |
| 9 | 3 | 4 | Julian Boabaid | Se eu fosse esturpado por essa tatianny eu iria dar queixa kkkkkkkkkkkk, | 18 | 51 |
| 10 | 3 | 5 | Fwfred | Já imaginou se essas 100 usassem um vibrador tipo Kid Bengala? Vc ia adorar né? Kkkkkk | 54 | 5 |
| 11 | 3 | 6 | Rogério Gonçalves | A que propósito vem seu comentário idiota? Minimizar a barbárie do estupro?! | 27 | 1 |
| 12 | 3 | 7 | Julia P | onde vamos parar??? | 9 | 2 |
| 13 | 3 | 8 | Claudio Hunter | na parada de onibus ali na frente...da o sinal ae tia | 8 | 18 |
| 14 | 3 | 9 | Yasmin Hana | mas a situação é 30 homens. você também nao iria reclamar? ou voce ia adorar 30 homens que voce não conhece te forçando a fazer algo? | 138 | 5 |
| 15 | 3 | 10 | Klewerson Oliveira | 100 mulheres cada uma com um vibrador na mão, voce ia adorar. | 93 | 4 |
| 16 | 3 | 11 | Julian Boabaid | Lógico klewerson! ia adorar ainda mais se tua mulher tivesse junto... | 14 | 44 |

| | | | | | | |
|----|---|----|---------------------------|---|-------|-------|
| 17 | 4 | 1 | Ednaldo Pereira | Ninguém é esturpada em casa lavando louça | 2.616 | 4.256 |
| 18 | 4 | 2 | Marina Medeiros | Vai se tratar seu doente!! | 295 | 33 |
| 19 | 4 | 3 | Nathy Schappo | Em boca fechada não entra mosca. | 132 | 22 |
| 20 | 4 | 4 | Joana Crivella | vai se tratar, Ednaldo. Estamos no século XXI | 194 | 19 |
| 21 | 4 | 5 | Marcela Rodrigues | Vai tu lavar louca então seu doente! | 166 | 16 |
| 22 | 4 | 6 | Raphael Marinho | Porco! | 127 | 14 |
| 23 | 4 | 7 | Bilica Capone | Ednaldo Pereira será que você é um aborto que se desenvolveu no vaso sanitário???!?!? | 154 | 12 |
| 24 | 4 | 8 | Ana Corrêa | Vai sim, pelo padrasto, tio, irmão | 145 | 15 |
| 25 | 4 | 9 | Leandro Martins | Ednaldo, vc é um verme acéfalo. | 96 | 5 |
| 26 | 4 | 10 | Nathalia Guimarães | Queria muito não ter lido isso! Só tenho pena de pessoas com mente tão microscópica! Pessoas são esturpadas a todo momento meu senhor! | 111 | 4 |
| 27 | 4 | 11 | Alessandra Araujo | Preconceito é pouco, nem se uma mulher andasse pelada na rua isso daria ao direito de algum porco nojentto encostar a mãos nela e pra sua informação serzinho desprezível ah sim milhares de mulheres que tem as suas casas invadidas por criminosos de todos tipos e sofrem sim esse tipo de violência. Vc no mínimo deve ter mãe então pense nela e vai evoluir ao invés de perder seu tempo com esse tipo de comentário asqueroso e revoltante | 116 | 5 |
| 28 | 4 | 12 | Helena Regis | Bah nessas horas que a gente justifica o aborto. Coitada da tua mãe, machinho. | 60 | 12 |
| 29 | 4 | 13 | Giovanna Alcassa | 1. você esqueceu das mulheres que sofrem abuso doméstico, né? 2. cara, cala a boca, a mulher não tem que ficar em casa pra não ser esturpada não, O CARA QUE TEM QUE TOMAR VERGONHA NA CARA E APRENDER A RESPEITAR AS MULHERES | 98 | 7 |
| 30 | 4 | 14 | Malu Penna | Seu cérebro deve ser menos desenvolvido do que de um rato, a evolução te deixou pra trás! Ignorância devia ser o seu nome, você é um imbecil | 42 | 4 |
| 31 | 4 | 15 | Leandro Martins | Esse verme não deve ter mulher, não deve ter filha, não deve ter mãe. Deve ser um obeso que mora sozinho e defeca esses comentários nojenttos na internet. | 70 | 3 |
| 32 | 4 | 16 | Daniele Cruz | Amigão, se vocês homens ficassem em casa lavando louça e não saíssem por aí cometendo crimes e esturpando pessoas, não iriam pra cadeia ser esturpados pelos bandidões! Esses caras estão ferrados. Deus me perdoe, eu não tenho pena. | 58 | 2 |

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Convenção:

| | | | |
|----------|--------------------------------------|--|---|
| N | Númeração sequencial de comentários | | Usuários autoidentificados como do sexo masculino |
| D | Blocos de interações por diálogos | | Usuários autoidentificados como do sexo feminino |
| I | Sequência de interações por diálogos | | Comentários selecionados para análise |

| N | D | I | USUÁRIOS | COMENTÁRIOS | Likes | Dislikes |
|----|---|----|--------------------|---|-------|----------|
| 33 | 4 | 17 | Tatyana Pitombeira | Quantas mulheres CASADAS são estupradas pelos próprios maridos meu querido! Fica calado nojento! | 46 | 3 |
| 34 | 4 | 18 | Luis Ribeiro | Esse estrume não deve ter família. | 19 | 2 |
| 35 | 4 | 19 | Anonima18 | Olá, Ednaldo! Você tá precisando ler mais um pouco, hein amiguinho?! Se é que lê, né? Estupros acontecem dentro de casa, sim, com mulheres lavando ou não a louça, onde maridos a obrigam a fazer, alegando ser "obrigação de esposa". Sexo sem consentimento é estupro, colega. Independente de quem seja. Agora pense: se os homens estivessem dentro de casa lavando a louça, sairiam por aí estuprando, né? Deixa de machismo, rapazinho! Mais amor nesse coração. :* | 62 | 2 |
| 36 | 4 | 20 | Zooler Fabia | Tomara que na sua família nao tenha mulheres com vida util. Ja pensou que triste seria se isso acontecesse com alguma delas voltando do trabalho, da aula, do mercado..... Pq quem nao fica em casa lavando louça tá pedindo para ser estuprada né? | 42 | 2 |
| 37 | 4 | 21 | Ana Carolina | Não tem o que falar fica quieto. | 25 | 5 |
| 38 | 4 | 22 | Ednaldo Pereira | que horror ai | 16 | 12 |
| 39 | 4 | 23 | Corvettedriver94 | É mesmo seu carioca favelado? | 16 | 9 |
| 40 | 4 | 24 | Ednaldo Pereira | sodjsajdsaojdsadsafas | 8 | 24 |
| 41 | 4 | 25 | Carla Valmir | Vai procurar uma pia de louça p lavar em vez de postar esses comentarios machistas.... | 49 | 16 |
| 42 | 4 | 26 | Ednaldo Pereira | carla sduashdasdsafasd | 27 | 31 |
| 43 | 4 | 27 | Michelly Muniz | Vou te contar uma coisa infeliz, mtas crianças são estupradas e abusadas em casa , tenha o mínimo de dignidade e empatia. e pare de bostejar na internet seu ridículo. | 91 | 9 |
| 44 | 4 | 28 | Rayone Rosa | Que bando de gente ignorante o cara não está culpando a menina, isso serve de alerta s todos que tenham más companhias, cuidado com elas, evite elas e locais suspeitos. Conheço muitas meninas que acham lindo estar do lado de um cara com um pacote de dinheiro na mão e uma arma ou drogas na outra. Todos devem ser punidos isso é uma barbárie imensurável, mas que alertem bem seus filhos, e com vcs mesmos. | 24 | 78 |
| 45 | 4 | 29 | Tadeu Garrido | o ednaldo não satisfaz mulher alguma...em nenhum aspecto....por isso as tratam dessa forma....qd contrata alguma sempre leva o comprimido. | 55 | 5 |
| 46 | 4 | 30 | Ivan Tozzi | Que pena. Meu comentário sobre esse acéfalo foi deletado.... Eram palavras tão doces que representavam bem o tipo de pessoa que ele é | 46 | 3 |
| 47 | 4 | 31 | Nicole Duarte | Nossa, que lógica brilhante. Ninguém é roubado se não sair de casa também né???? Pq sempre culpar a vítima? Eu ein | 43 | - |
| 48 | 4 | 32 | Rogério | Calma galera.... é porque o sonho do Ednaldo era estar no lugar da vítima.....mera perversão | 32 | 2 |
| 49 | 4 | 33 | Ednaldo Pereira | esse povo é muito pistola, eu to zuando | 20 | 51 |
| 50 | 4 | 34 | Gracino Junior | Calma galera. É só um muleke usando um fake com o nome do Ednaldo, aquele "cantor" do youtube. Ele só ta querendo polemizar. Doente mesmo são as pessoas que curtiram o comentario dele. | 49 | 5 |
| 51 | 4 | 35 | Ednaldo Pereira | Gracino acertou kkkkkkkkkkkkk | 15 | 13 |
| 52 | 4 | 36 | Marcelo Silva | Ednaldo Pereira Ednaldo Pereira | 13 | 5 |
| 53 | 4 | 37 | Marcelo Silva | Ngm é estuprada em casa lavando roupa tbm kkkkkkkkkkkkkjjjj | 17 | 42 |
| 54 | 4 | 38 | Marcelo Silva | Povo leva zuera mt a sério | 13 | 47 |
| 55 | 4 | 39 | Marcelo Silva | Ngm é estuprada tbm em casa pilotando fogão | 27 | 53 |
| 56 | 4 | 40 | João Ramos | Eu não entendo algumas mulheres dos comentários ali em cima, elas usam a palavra "homem" parece que para se referirem a estuprador, parece que para elas no dicionário, a definição de homem é estuprador. Não são todos os homens que fazem esse tipo de coisa, e aliás, quem faz tal coisa não pode ser chamado de homem. | 49 | 5 |
| 57 | 4 | 41 | Estephany Mesquita | Ridículo... existem sim casos de mulheres serem estupradas em casa, ate pelos proprios companheiros!! Machistas ridiculos. | 62 | 20 |
| 58 | 4 | 42 | Robson Silva | Os machistas pegam pesado, tá muito ofensivo esses seus comentários aí, postem mais :V | 25 | 32 |
| 59 | 4 | 43 | Poltrona | Doente mental!Se mata Ednaldo | 107 | 12 |
| 60 | 4 | 44 | Mari Souza | Mas, gente!!! Pelo amor de Deus ne. Se voce sabe que na esquina estao assaltando, VOCE VAI PASSAR POR LA? Cade a mae dessa menina de 16 anos, que tem um filho de 3? Essa garota, algum dia foi na escola? Porque nao? ... Vivemos em um pais violento e sem justica... e todos nos sabemos disso. | 13 | 41 |

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Convenção:

| | | | |
|----------|--------------------------------------|---|---|
| N | Númeração sequencial de comentários | Usuários autoidentificados como do sexo masculino |  |
| D | Blocos de interações por diálogos | Usuários autoidentificados como do sexo feminino |  |
| I | Seguência de interações por diálogos | Comentários selecionados para análise |  |

| N | D | I | USUÁRIOS | COMENTÁRIOS | Likes | Dislikes |
|----|---|----|--------------------------|---|-------|----------|
| 61 | 4 | 45 | Mônica Barbosa | Prezado Ednaldo, não sei se vc tem filha, irmã, sobrinha ou até mesmo mãe, mas espero que nenhuma dessas pessoas citadas estejam lavando louça em casa e isso aconteça. Sabe pq? pq assim vc não poderia defendê-las, afinal de contas, isso não é problema pra vc! Sugiro inclusive que vc se jogue da ponte, homens com seu pensamento devem ser extintos! | 86 | 6 |
| 62 | 4 | 46 | Luiz Bitencourt | Ednaldo, você está chapado ? | 10 | 4 |
| 63 | 4 | 47 | Willian Testa | defendendo estuprador ednaldo ? | 20 | 3 |
| 64 | 4 | 48 | Daniela Antonelli | Bebeu, só pode! | 7 | 8 |
| 65 | 4 | 49 | Luciana Marques | Esse..... Ednaldo não deve ter mãe....pelo amor de Deus, nada justifica....pelo jeito ele aprova e deveria ser julgado tb....Vc tb merece cadeia Ednaldo Pereira | 21 | 4 |
| 66 | 4 | 50 | Islana Lima | Ednaldo, quanto machismo numa frase só. Use seu teclado pra escrever coisas úteis! | 13 | 2 |
| 67 | 4 | 51 | Ednaldo Pereira | quanto ódio nem parecem humanos | 5 | 11 |
| 68 | 4 | 52 | Ednaldo Pereira | quanto ódio nem parecem humanos | 10 | 17 |
| 69 | 4 | 53 | Daniela Antonelli | Pense um pouco antes de falar! | 26 | 2 |
| 70 | 4 | 54 | Julian Boabaid | Melhor comentario! kkkkkkkkkkk | 4 | 23 |
| 71 | 4 | 55 | Julian Boabaid | Ceguei a ficar tonto de tanto que ri kkkkkkkkkkk | 3 | 15 |
| 72 | 4 | 56 | Kelly Sousa | Ah bom. Ufa. Agora sabemos pq tantas meninas são estupradas EM CASA pelo pai, pelo padrasto, pelo avô, pelo tio, pelo primo... Estavam em casa, mas não estavam lavando louça. Taí o erro, gente! Obrigada, Ednaldo pela solução! | 82 | 2 |
| 73 | 4 | 57 | Claudio Hunter | Ednaldo Pereira | 4 | 4 |
| 74 | 4 | 58 | Claudio Hunter | Ednaldo Pereira é um grande pensador contemporâneo da atualidade, fez sucessos com "what is the brother" e "vc n vale nada, mas vc vale tudo", foi ate pro programa do jó, então n discordem dele, ele sempre esta certo | 14 | 14 |
| 75 | 4 | 59 | Mateus Felipe | Cara pra que criar fake do Ednaldo Pereira pra isso? o cara é uma ótima pessoa, assim você difama ele. | 13 | 5 |
| 76 | 4 | 60 | Matheus Fidélis | EDNALDO PEREIRA | 4 | - |
| 77 | 4 | 61 | Jhennifer Alves | E ngm estupra na garagem trocando pneu | 35 | 12 |
| 78 | 4 | 62 | Pedro Peres | EDNALDO PEREIRA | 11 | 10 |
| 79 | 4 | 63 | Maiar Oliveira | ednaldo vc que ibope | 44 | 9 |
| 80 | 4 | 64 | Manoel Nascimento | Esse cara é um idiota ou tá se fazendo? VTN | 33 | 8 |
| 81 | 4 | 65 | Dyego Andrade | E nenhum estuprador comete estupro em casa lavando louça também. É cada absurdo que a gente tem que ler nessa internet! Meu Deus do céu! | - | - |
| 82 | 4 | 66 | Dyego Andrade | E nenhum estuprador comete estupro em casa lavando louça também. É cada absurdo que a gente tem que ler nessa internet! Meu Deus do céu! | 13 | 1 |
| 83 | 4 | 67 | Dyego Andrade | E nenhum estuprador comete estupro em casa lavando louça também. É cada absurdo que a gente tem que ler nessa internet! Meu Deus do céu! | 26 | - |
| 84 | 4 | 68 | Vanessa Souza | Quem sabe Ed também comete estes ilícitos ele deveria da o endereço dele pq tenho uns amigos que gostam de lavar louça. | 18 | 1 |
| 85 | 4 | 69 | Pabline Eduarda | Ednaldo, perdeu uma oportunidade de ficar calado! | 23 | 2 |
| 86 | 4 | 70 | Valeria Silva | Ednaldo vc já acordo do seu coma? pq estamos no seculo 21 onde mulher e homens trabalham estudam e vão para o baila funk lavam a louça e mais são estuprados . quem disse a você que em casa não tem estupro se a maioria deles vem de "pais"e padrastos ou alguém próximo. | 24 | - |
| 87 | 5 | 1 | Diego | Já dizia minha avó: "quem se mistura com porco, farelo come", segundo o vídeo um dos cara cita um nome "trembala marreta" nome de um "bonde" de santa cruz integrado por traficantes e outro nome "barão" aparece no vídeo que segundo quem gravou esse tal "barão" é frequentada pela menina "barão" pelo o que procurei é um baile funk que ocorre em santa cruz. A menina acho que soube onde estava se metendo... | 83 | 748 |
| 88 | 5 | 2 | Pablo Oliveira | A culpa nao é da vítima cara, cala a boca. | 160 | 22 |
| 89 | 5 | 3 | Junior Mendes | deixa de ser ridiculo cara ... nunca que uma pessoa estar em um local, por pior que seja, é motivo de normatização de um estupro. | 169 | 22 |
| 90 | 5 | 4 | Andressa Almeida | Cala a boca velho! Queria entender que tipo de doença tem essas pessoas que culpam a vítima. | 134 | 9 |
| 91 | 5 | 5 | Thaissa Juliasse | Ela podia muito bem saber onde estava se metendo e ir por vontade própria. Mas isso não dá o direito de vários caras estuprarem ela nem qualquer outra. | 89 | 11 |
| 92 | 5 | 6 | Camila Alcantara | Perdeu a oportunidade de ficar calado. | 55 | 8 |

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira



Convenção:

| | | | |
|----------|--------------------------------------|---|---|
| N | Númeração sequencial de comentários | Usuários autoidentificados como do sexo masculino |  |
| D | Blocos de interações por diálogos | Usuários autoidentificados como do sexo feminino |  |
| I | Sequência de interações por diálogos | Comentários selecionados para análise |  |

| N | D | I | USUÁRIOS | COMENTÁRIOS | Likes | Dislikes |
|-----|---|----|--------------------------|---|-------|----------|
| 93 | 5 | 7 | Paulo Gama | Arrependida ou quer mais dinheiro? Quem frequenta traficante e principalmente Pancadões, não é "Santa"... | 15 | 50 |
| 94 | 5 | 8 | Paulo Gama | Gozou? | 6 | 43 |
| 95 | 5 | 9 | Marcela Rodrigues | Ah ta certinho... a mina foi estuprada por 30 homens pq ela quis! | 14 | 8 |
| 96 | 5 | 10 | Maria Silva | Nossa... esses caras são DOENTES. | 46 | 2 |
| 97 | 5 | 11 | Bruna Guedes | DOENTE! | 31 | 1 |
| 98 | 5 | 12 | Diego | Pessoal não quero vitimizar a vítima porem digo que se estou vendo um tiroteio logo a frente cabe a mim recuar e não seguir em frente por precaução , não estou dizendo que a menina esta errada e os estupradores estão certos, porem essa menina poderia ter evitado esse fato, ela conhece cada um desses cara e sabia a índole de cada um deles... Logico que não justifica tal barbare porem isso poderia ser evitado até mesmo por conta da vítima. | 16 | 35 |
| 99 | 5 | 13 | Gabi Brito | bicho, fica calado | 43 | 3 |
| 100 | 5 | 14 | Milane Pereira | NOJENTO! | 27 | 3 |
| 101 | 5 | 15 | Leonardo Dourado | Retardado, para de colocar a culpa na vítima, seu doente | 18 | 3 |
| 102 | 5 | 16 | Kamila Pires | Mano, você deveria ser exonerado da face da Terra, sério. | 11 | 4 |
| 103 | 5 | 17 | Carolina Silva | Diego, foram 30 caras. TRINTA CARAS! Se não fosse ela seria outra, se não fossem os trinta, um deles algum dia faria com qlr outra mulher. Não é culpa da vítima, é culpa dessa gente nojenta. | 16 | - |
| 104 | 5 | 18 | Leonardo Gianetti | Vei na boa, antes de tudo, todos têm direito de ir e vir em loquacidade públicos independente do que seja, não é pq era baile funk q ela sabia onde estava se metendo, o estripador pode estar do seu lado. Não é o tipo da música que cria estripador, mas sim o ambiente e a sanidade mental da pessoa | 9 | 3 |
| 105 | 5 | 19 | Flavio Renato | Essa corja aí do FUNK no mínimo! | 2 | 9 |
| 106 | 5 | 20 | Ivan Tozzi | Diego não se coloca culpa em vítima. Vc está meio perdido né? | 45 | 5 |
| 107 | 5 | 21 | Thais | Toma vergonha, quer ver o vídeo pra que ? Já não achou pouco não | 4 | 2 |
| 108 | 5 | 22 | Denis Pessoa | Diego, sua avó está certa. Espero que teus amigos acordem e não andem com um porco feito você. | 29 | - |
| 109 | 5 | 23 | Adrielle Garcia | Ah claro, então ela quis ser estuprada por 30 homens, ela pensou "hm, essas caras tem cara de que vão me estuprar um dia, tá aí, quem sabe um dia num se juntam os 30 e me estupram, gostei da idéia, vou andar com eles". Se mata cara !!! | 22 | 2 |
| 110 | 6 | 1 | Pablo | Malditos sejam esses estupradores petistas. | 108 | 381 |
| 111 | 6 | 2 | Felipe | Não generaliza , existe petistas de bem . | 69 | 36 |
| 112 | 6 | 3 | Fred Salazar | essa briguinha de mortadela vs coxinha ja saiu de moda | 116 | 12 |
| 113 | 6 | 4 | Chris Joke | verdade fred principalmente depois do audio divulgado do renan calh3iros e do machado kkkkk | 31 | 15 |
| 114 | 6 | 5 | Vanessa Aparecida | Que triste saber dessa notícia assim !!poxa vida. | 9 | 6 |
| 115 | 7 | 1 | Marcos Nascimento | PALAVRAS DA AVÓ DA MENINA: (desta forma informo que ela procurou essa situação ao se envolver com traficantes covardes e não verdadeiros homens). Nao tenho pena, nem dó. De acordo com a avó da menina, ela costuma ir para comunidades desde os 13 anos e, às vezes, passa alguns dias sem dar notícias. Ainda segundo a avó, a garota é usuária de drogas há cerca de quatro anos. No entanto, segundo ela, nunca recebeu notícias de que a neta tenha sido vítima de outros abusos. A jovem é mãe de um menino de 3 anos. | 217 | 858 |
| 116 | 7 | 2 | Isadora Canto | Poxa amigo não faz isso, essa tua postagem só reforça a cultura do esturpo, é cono se vc quisesse dizer que ela teve o que mereceu pq se envolvia com essas pessoas! Independentemente da conduta dela os abusadores usaram ela. Foram 30 homens. | 172 | 21 |
| 117 | 7 | 3 | Erika Barbosa | País sem cultura e sem educação, da nisso. E ainda complementa com um tipo de comentário desse Marcos Nascimento. | 52 | 8 |
| 118 | 7 | 4 | Murphy Rodrigues | Assim acontece aqui. To cansada de ver minha vizinha chorando, porque as duas filhas estão se envolvendo com traficantes. Ela cansa de chamar e aconselhar, são duas moças tão bonitas, mas preferem essa vida a estudar e ter um futuro diferente. Muito triste que o ser humano seja escravo de suas ações. | 44 | 10 |
| 119 | 7 | 5 | Bruno Augusto | Nada justifica o que aconteceu. Nada. Não culpe a menina por essa atitude execrável desses lixos. | 134 | 12 |

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Convenção:

| | | | |
|----------|--------------------------------------|---|---|
| N | Númeração sequencial de comentários | Usuários autoidentificados como do sexo masculino |  |
| D | Blocos de interações por diálogos | Usuários autoidentificados como do sexo feminino |  |
| I | Sequência de interações por diálogos | Comentários selecionados para análise |  |

| N | D | I | USUÁRIOS | COMENTÁRIOS | Likes | Dislikes |
|-----|---|----|-------------------|---|-------|----------|
| 120 | 7 | 6 | Dana Cristi | Independente do que ela fazia, nada justifica. O mais triste é ver uma mulher justificando tal ato a favor dos criminosos, e não lutando contra essa cultura do estupro imposta por essa sociedade machista. Muito triste ...:(| 94 | 10 |
| 121 | 7 | 7 | Marcos Nascimento | Isadora Canto, usei apenas palavras da avó da menina, e nao reforcei a cultura de estupro. Eu lamento profundamente pela fato ocorrido. Mas isso é o que mais acontece na vida do crime, na vida das drogas... A maioria dessas adolescente acham que estao protegidas ao lado de traficantes, assaltante, criminosos que ostentam armas e dinheiro e ai vai para baile funk no alto do morro, cheira pó, tomar docinho e baforar lolo, e se envolve nesse tipo de situação. j | 31 | 31 |
| 122 | 7 | 8 | Marcos Nascimento | PRA QUEM NAO VIU O VIDEO... na filmagem esses traficantes chama a menina de comedora de rato, que na favela é a mesma coisa que noiado. E ainda ostentamo nome da facção criminos chamda de TREM BALA" uma das mais perigosas no rio de janeiro. Responsavel pela maioria das corvardias feita principalmente contra mulher, eles queimam pessoas vivas por acharam que elas estao dedurando o trafico a policia. Raspam cabelo dessas meninas ou ate matam a pancadas se elas se envolveram com outros bandidos. | 17 | 20 |
| 123 | 7 | 9 | Cida Freitas | Nada justifica um estupro!! Covardia Pura | 88 | 5 |
| 124 | 7 | 10 | Ygor Amorim | Um estupro não se justifica, quem dirá 30? | 65 | 3 |
| 125 | 7 | 11 | Léon Oliveira | Quem se mestrura com porcos dorme no chiqueiro .Vários jovem homens que se misturou com eles também forma vitimas deles no final foram mortos.A lei do trafico é dura e sem piedade seja com mulher ou com homem.Essa logica de colocar a culpa no tal patriarcal e todos os homens é coisa de instrumento de manobra do comunismo. | 17 | 43 |
| 126 | 7 | 12 | Mari Souza | Mas, gente!!! Pelo amor de Deus ne. Se voce sabe que na esquina estao assaltando, VOCE VAI PASSAR POR LA? Cade a mae dessa menina de 16 anos, que tem um filho de 3? Essa garota, algum dia foi na escola? Porque nao? ... | 21 | 23 |
| 127 | 7 | 13 | Fluratos | tambem ouvi isso, é o velho ditado do quem procura acha | 13 | 12 |
| 128 | 7 | 14 | Fluratos | tambem ouvi isso, é o velho ditado do quem procura acha | 13 | 20 |
| 129 | 7 | 15 | Josiel Augusto | Quem diz isso faz apologia ao estupro. Alguém denuncia por favor. Para que seja investigado. É tipo que consome pornografia infantil ou pior... | 24 | 12 |
| 130 | 7 | 16 | Elisa Fritsch | 1- nao ha justificativa para qualquer abuso. 2- mulheres que estavam indo trabalhar honestamente tambem são estupradas, o que apenas mostra a cultura de estupro deste país . | 36 | 1 |
| 131 | 7 | 17 | Mari Souza | As pessoas nao entendem mesmo o diferencial de situacoes. Nao estamos culpando a crianca. Coisas barbaras podem acontecer com mulheres e homens que estao indo para o trabalho. Mas pra quem nao leu a materia, menina de 13 anos e mae de um menino de 3, passa varios dias sumida de casa, vai pra comunidade e e viciada em drogas desde que tinha 9 anos. ONDE ESTAO OS PAIS? Ou voce vao colocar a culpa no governo? | 24 | 9 |
| 132 | 7 | 18 | Daniela Antonelli | Marcos, somos todos irmãos. Se você fosse mulher, usuária de drogas na rua e eu e meus amigos (homens) estivéssemos passando, iria querer te ajudar e não abusar de você. O abuso acontece porque a mente humana está podre, levada por tanta futilidade da televisão e do funk. | 35 | 2 |
| 133 | 7 | 19 | Julia P | ja pensaram em parar de arrumar justificativas para o ato??? de culpar a vitima??? essa menina foi DOPADA, ESTUPRADA POR TRINTA HOMENS! | 23 | 6 |
| 134 | 7 | 20 | Priscila Pires | Amigo nada justifica uma atrocidade dessa, independentemente do caminho que essa menina tomou, somos humanos e não um bando bicho para agirmos c.om.o tal, nem animais agem dessa forma, pois até na natureza existe o respeito. O que falta ao mundo é mais amor ao próximo e Deus em nossas vidas. | 25 | 1 |
| 135 | 7 | 21 | Veranis Rodrigues | NADA ABSOLUTAMENTE NADA, DÁ A ESSES ANIMAIS O DIREITO DE AGIREM DE FORMA TÃO ABJETA. | 34 | 1 |
| 136 | 7 | 22 | Ivisson Araujo | Ta Com pena de uma drogada q namora traficante,troca de lugar com :) | 17 | 41 |
| 137 | 7 | 23 | Veranis Rodrigues | NOJENTO!!!!!!!!!! | 5 | 3 |
| 138 | 7 | 24 | Rafael Martins | Gente, em meio a tanta ignorância me pergunto se a educação de qualidade tem chegado a essas pessoas. Não há justificativa para crimes hediondos! | 10 | 1 |

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Convenção:

| | | | |
|----------|--------------------------------------|---|---|
| N | Númeração sequencial de comentários | Usuários autoidentificados como do sexo masculino |  |
| D | Blocos de interações por diálogos | Usuários autoidentificados como do sexo feminino |  |
| I | Sequência de interações por diálogos | Comentários selecionados para análise |  |

| N | D | I | USUÁRIOS | COMENTÁRIOS | Likes | Dislikes |
|-----|---|----|-------------------|--|-------|----------|
| 139 | 7 | 25 | Marcos Nascimento | galera eu nao estou culpando a menina, nem defendendo os caras.. Estou mostrando a real situação do que acontece nas favelas onde o TRAFICOOOO DE DROGAS DOMINA. nao estou justificando, esse tipo de caso nao tem justificativa. | 13 | 1 |
| 140 | 7 | 26 | Leozao Rj | ISSO NÃO É OPINIAO DO CARA SÃO AS PALAVRAS DA AVÓ DA GAROTA. QUEM DUVIDA BUSQUE NO GOOGLE. ESSE É O BRASIL UM CAOS, ISSO É O QUE A MACONHA FAZ COM AS PESSOAS. | 10 | 3 |
| 141 | 7 | 27 | Marcos Nascimento | ISSO AI LEOZAO, TEM UMA MATERIA NO PROPRIO SITE DA GLOBO COM A ENTREVISTA DA AVÓ NA CBN | 3 | 3 |
| 142 | 7 | 28 | Fluratos | tinha trinta mesmo ou o cara só falou isso? meio dificil ter 30 caras num quarto | 5 | 10 |
| 143 | 7 | 29 | Marcos Nascimento | NO VIDEO O CARA FALA QUE 30 ENGRAVIDARAM A MENINA. LAMENTAVEL A SITUAÇÃO E CONSTANTEMENTE ELE FAZ ALUSÃO AO "TREM BALA" FACÇÃO DO MORRO NO QUAL FOI CONSUMADO O ATO | - | - |
| 144 | 7 | 30 | Ingrid Silva | então se temos uma adolescente que vai para festas, que tem filho e usa coisas ilícitas ela esta pedindo isso? | 26 | 2 |
| 145 | 7 | 31 | Veranis Rodrigues | MARCOS NASCIMENTO PARA DE DIGITAR. QUANTO MAIS VOCÊ MAIS VOCÊ O FAZ MAIS BAIXO SE TORNA. | 3 | 3 |
| 146 | 7 | 32 | Valdecir Alano | Ela tem 16, um filho de 3, ela engravidou aos 12? Tem que ver essa história desde o começo. A menina nunca teve apoio. Quem é o pai do filho dela? Infelizmente essa é a realidade do que a pobreza e a falta de instrução juntas pode causar. Chegamos ao fim do poço e não tem água, tem lama. Deus interceda... | 12 | - |
| 147 | 7 | 33 | Fluratos | no site da radio tupi, um reporter informou que um delegado disse, que a garota teve relações com todos por vontade propria, site da tupi, clica em tupi+ e show do apolinho entre 17:00 e 18:00 horas | 5 | 1 |
| 148 | 7 | 34 | Paulo | Que barbárie, que coisa triste de ser ver, isso também mostra que temos que tomar todo o cuidado de com quem andamos e para onde estamos indo, a coisa já esta ruim nesse mundo e pra piorar sair com quem não presta, não cola. É procurar a desgraça. | 3 | 2 |
| 149 | 7 | 35 | Daniele Cruz | Marcos, espero que você nunca seja pai de uma adolescente rebelde então, se acha que o modo de vida dela justifica o que estes monstros fizeram. Quando é com os outros é mole falar da vida dela e dar uma de moralista, né? Quanto desses hipócritas já não caíram de bêbados (álcool é um tipo de droga), por exemplo. | 26 | 11 |
| 150 | 7 | 36 | Graziela Persich | A situação do país é alarmante, 1 estupro a cada 11 minutos, alguns posts aqui estão totalmente equivocados, e este tipo de mentalidade atrasada e machista (eu achava que era só na Índia e países Árabes que ocorriam) não ajudam em nada. | 7 | 6 |
| 151 | 7 | 37 | Nilma | Em Nova York a cada 2 min uma mulher é estuprada. | 13 | 9 |
| 152 | 7 | 38 | Fluratos | graziela, vc foi iludida pela noiada... | 5 | 16 |
| 153 | 8 | 1 | Ezequiel Neves | Vejo muitos acéfalos falando de estupro e tal, mas só há uma foto de uma mina desacordada e tal, ou seja não há o crime ainda, mesmo porque a própria vítima nem sequer deu queixa, o crime que vejo, é o de publicar fotos íntimas sem autorização da pessoa, e também de postar fotos íntimas na rede social, ambos proibidas por lei, fora isso é suposição, vamos aprender a ler e entender a matéria povão. | 106 | 52 |
| 154 | 8 | 2 | Talitha | Tem um VÍDEO. É estupro. Tem selfie de um dos caras com a mina toda aberta desacordada. É ESTUPRO. | 105 | 14 |
| 155 | 8 | 3 | Paulo Redkker | Ezequiel, tu não sabe nem que é bipede. Anda em duas pernas porque imita os movimentos dos outros seu animal! | 72 | 3 |
| 156 | 8 | 4 | Frederico | "a propria vitima nem sequer deu queixa". Voce tem problema mental cara? Ela esta DESAPARECIDA. | 65 | 11 |
| 157 | 8 | 5 | Rômulo Matos | Quem garante que esse ai não participou? | 43 | 4 |
| 158 | 8 | 6 | Pastora | ezequiel falou uma besteira tão grande, que é capaz de ser suspeito | 62 | 3 |
| 159 | 8 | 7 | Alan Azumir | Esse Ezequiel deve estar envolvido. | 50 | 1 |
| 160 | 8 | 8 | Nilma | Concordo com vc Ezequiel Neves! | 4 | 60 |
| 161 | 8 | 9 | Alan Azumir | A Nilma é uma retardada lobotomizada.... | 17 | 16 |
| 162 | 8 | 10 | Lucas Pavan | ELES FALARAM NO VÍDEO "ACABARAM DE PASSAS 30 CARAS POR AQUI, AGORA TA GRÁVIDA DE 30." | 22 | 4 |

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira


Convenção:

| | | | |
|----------|--------------------------------------|---|---|
| N | Númeração sequencial de comentários | Usuários autoidentificados como do sexo masculino |  |
| D | Blocos de interações por diálogos | Usuários autoidentificados como do sexo feminino |  |
| I | Sequência de interações por diálogos | Comentários selecionados para análise |  |

| N | D | I | USUÁRIOS | COMENTÁRIOS | Likes | Dislikes |
|-----|----|----|-------------------------|--|-------|----------|
| 163 | 8 | 11 | Alan Azumir | onde vc viu o vídeo? | 2 | 9 |
| 164 | 8 | 12 | Anna Beppler | Cara, para de dar close errado na internet. Se tu tivesse visto o video não ia falar tanta asneira. Ou ia né, tem gente que gosta de se divertir com a desgraça alheia. | 32 | - |
| 165 | 8 | 13 | Nilma | Concordei com as palavras do Ezequiel pq ele escreveu q não há crime de estupro AINDA e sim, crime por terem divulgado a imagem. | 7 | 6 |
| 166 | 8 | 14 | Julia P | apenas a foto de uma menina desacordada... voce é maluco??? a menina estava toda ensanguentada!! | 12 | 5 |
| 167 | 8 | 15 | Yasmin Hana | nilma , você se poria a disposição para uma seção de fotos em que nós traríamos 30 homens e você com certeza estaria nua , então nós te embebedaríamos e deixariamos eles fazerem o que quiser com vc , mas nas fotos nós não mostrariamos, é claro. depois eu quero te perguntar é estupro ou não? | 46 | 6 |
| 168 | 8 | 16 | Ezequiel Neves | Os que vieram postar abobrinhas supostamente vieram comentar quando a vítima enfim falou o que houve, aí deixou de ser suposto e sim crime de fato, pessoal veja as horas da postagem e principalmente a matéria, são tempos e fatos diferentes, não entrei no mérito do crime, que ao meu ver é horrível e merece ser julgado a todo rigor e todos deveriam ter a pena máxima, estava apenas falando da matéria, povão "bora" aprender a interpretar as coisas, senão passa vergonha e fala muita abobrinha, que coisa feia. | 22 | 21 |
| 169 | 8 | 17 | Nilma | Ezequiel Neves, cheguei a uma conclusão: Por mais que vc queira esclarecer sobre o que vc escreveu quando saiu a primeira matéria sobre o SUPOSTO ESTUPRO, eles não irão entender! Infelizmente! | 2 | 221 |
| 170 | 8 | 18 | Daniele Cruz | Ezequiel, você não acha que isso é estupro... Você acha normal os genitais de uma mulher saírem arrebatados após um ato sexual, ou acha que é fruto de violência? Você acha normal 30 homens em cima de uma menina de 16 anos desacordada? Acha que isso é consentido? Você divulgaria fotos assim de uma namorada sua? | 80 | 19 |
| 171 | 9 | 1 | Raquel Souza | Alô jornalismo, "suposto estupro" ? Vcs estão de brincadeira né? Aparece uma garota com a parte íntima sangrando e vcs chamam isso de suposto estupro? Até quando? | 697 | 43 |
| 172 | 9 | 2 | Observando | A globo é conivente. Pra eles o que importa é o mnisterio da cultura | 106 | 32 |
| 173 | 9 | 3 | Chris Joke | A globo é conivente com o esquema globalista do P.S.D.B PT e PM.DB com estupro nao | 19 | 47 |
| 174 | 9 | 4 | Douglas Oliveira | É indiscutível a questão d cadeia nesses marginais, mas venhamos tbm, uma jovem d 16 anos foi a casa do ex com q se relacionava há 03 anos, ou seja, já D.A.V.A desde os 13 anos, atenção Senhores pais ... | 12 | 21 |
| 175 | 9 | 5 | Eudes Rezende | Até que prove, claro que é suposto! | 41 | 23 |
| 176 | 9 | 6 | Pablo | Eudes Rezende, o único que tem cabeça, e não se deixa levar por boatos, tem que aguardar a pericia pa policia, mina sangrando não e estupro, tem que ver o que aconteceu antes, e não julgar o trecho, | 24 | 7 |
| 177 | 10 | 1 | Valeria Silva | Roberto Henrique , Marcos Nascimento,Douglas Siqueira vocês fazem parte desses 30 idiotas sabe por que? vocês são tão vazio quanto eles seus ridículos não importa se eu vou para o show de rock, para o culto , ou para baile funk ,se eu uso roupa curta ou se uso sai até o pé, se sou feia ou bonita, se falo certo ou errado, se sou podre ou rica, se moro na favela ou no condomínio , se ando as 11 h na rua ou as 23 h , se uso droga se bebo bebida alcoólica nada justifica 30 bandidos , covardes abusar de uma mulher . | 40 | 17 |
| 178 | 10 | 2 | Douglas Siqueira | Será que foi abuso ou consentimento? vc conhece ela? aguarde a investigação e deixe seu "inconformismo" com vc. | 37 | 28 |
| 179 | 11 | 1 | Felipe Souza | Tinha que ser no sudeste.. região podre só tem psicopata, bandido. | 100 | 297 |
| 180 | 11 | 2 | Dona83 | Concordo, só bandido favelado, só vemos esses horrores dessa "civilização". | 4 | 44 |
| 181 | 11 | 3 | Ednaldo Pereira | que preconceito você deve morar no nordeste né | 25 | 6 |
| 182 | 11 | 4 | Felipe Souza | Respondendo à tua pergunta Ednaldo, : realmente O "G1 só tem gente feia", e você ganha em feiúra e hipocrisia.... | 9 | 16 |
| 183 | 11 | 5 | Felipe Souza | Só não tem uma faixa de Mais feioso pra colocar em você porque não achei uma faixa que fizesse jus à sua beleza rskkkkkkkk | 4 | 16 |

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Convenção:

| | | | |
|----------|--------------------------------------|---|---|
| N | Númeração sequencial de comentários | Usuários autoidentificados como do sexo masculino |  |
| D | Blocos de interações por diálogos | Usuários autoidentificados como do sexo feminino |  |
| I | Seguência de interações por diálogos | Comentários selecionados para análise |  |

| N | D | I | USUÁRIOS | COMENTÁRIOS | Likes | Dislikes |
|-----|----|----|-----------------------------|--|-------|----------|
| 184 | 11 | 6 | Daniel Steinbruch | Felipe Sousa. Você deve ser lindao né? Não tem nem foto. Ou se tem deve ter sido barrado pelo moderador. Outra coisa você fala mal do Sudeste por que? Você acha que na região que vc mora só tem gente fina. Se liga rapá. Você já é um péssimo exemplo de pessoa preconceituosa e ignorante pra sua cidade. Uma vergonha nacional. | 35 | 6 |
| 185 | 11 | 7 | Felipe Souza | Seu IGNORANTE primeiro não pedi sua opinião, e segundo LEIA os comentários desse Ednaldo Pereira mais abaixo pra você entender o porquê mencionei O G1 nos meus comentários. Leia antes de sair por ai querendo ser o dono da reção. E outro você é outro feio também é no sudeste sim, tem muito bandido e psicopata. | 4 | 18 |
| 186 | 11 | 8 | Felipe Souza | razão***** | 4 | 9 |
| 187 | 11 | 9 | Annakamilla Tomiotto | violencia meu amigo acontece em todo território nacional . | 52 | 4 |
| 188 | 11 | 10 | Felipe Souza | Daniel pena que você seja uma vergonha não só nacional, mas planetária ... energúmeno..... | 10 | 16 |
| 189 | 11 | 11 | Natalia Ahmed | é engraçado que homem culpa até a cidade que aconteceu, mas não culpa quem deve ser culpado: h o m e m | 57 | 4 |
| 190 | 11 | 12 | Grazielle | Falou a pessoa que provavelmente vem de uma região onde tudo se resolvia na peixeira. | 5 | 16 |
| 191 | 11 | 13 | Léon Oliveira | Natalia „seu pai ,avo e todos homens de bem ficaria felizes se tu comparasse eles com uns estupradores,essa é lavagem cerebral que fizerem com você e varias por ai a ponto de acusar seu próprio pai ,irmã,primos e todos os homens da sua familia de estupradores. Criar esterótipos de homens é cara de vocês.Esses mesmos homens que você dizer que são culpados são os mesmo que se pegasse esses verdadeiros estupradores luchariam até a morte.E vocês são as primeiras a proteger e dizer que eles são vitimas da sociedade capitalista ocidental opressora. | 6 | 3 |
| 192 | 11 | 14 | Felipe Souza | Graziela, defendendo bandido? Acho que você não é mulher , não honrar o que você tem entre as pernas. eu heim | 2 | 4 |
| 193 | 11 | 15 | Felipe Souza | Grazielle*** | 2 | 3 |
| 194 | 11 | 16 | Walter Silva | O Felipe Souza é preconceito puro,racista de região e difamador,existe um lugar bom?Me diga se tiveres coragem. | 4 | 3 |
| 195 | 11 | 17 | Daniela Antonelli | Onde você mora não acontecem crimes? Vou morar aí! | 5 | 1 |
| 196 | 11 | 18 | Mari Souza | Ainda bem que voce nao mora em Fortaleza- CE... Estupro, violencia, roubo, sequestro... arrastao.... a cada minuto. | 2 | 3 |
| 197 | 11 | 19 | Dejanira | Esse cara deve morar nas nuvens, só se for! | 22 | 4 |
| 198 | 11 | 20 | Victor Vidatti | Devia ser proibido postar bait em comentarios de portais | 3 | 3 |
| 199 | 12 | 1 | Douglas Siqueira | Vi o vídeo e não me pareceu estupro, e sim abusaram dela por estar visivelmente drogada, se ela quis ou não são outros 500. Sempre a mulher estuprada apanha tb e ela tá com a cara e o corpo sem um arranhão, estranho no mínimo. | 89 | 1.474 |
| 200 | 12 | 2 | Taty Souza | Douglas, QUAL SEU PROBLEMA CARA?! Estupro = abuso. Eles DOPARAM ela, por isso ela nao se meche, por isso ela "nao faz nada". Sobre machucados... o que ela mais saiu foi machucada dai: "eles riem enquanto um deles filma o órgão genital da vítima dilacerado, completamente ensanguentado por consequência do ato." Completamente ensanguentado! Cara... | 223 | 7 |
| 201 | 12 | 3 | Gabriella | abusaram dela por estar visivelmente drogada, traduzindo ESTUPRARAM ela, não importa qual estado ela estava, se ela não estava dando consentimento foi estupro sim! Quando isso vai entrar na cabeça de vcs??? | 210 | 5 |
| 202 | 12 | 4 | Thaissa Juliasse | Esse tipo de comentário faz crer que ainda estamos bem longe do sucesso, da igualdade, do respeito ao próximo, da compaixão... Muito triste. | 119 | 2 |
| 203 | 12 | 5 | Victor Tanaka | "não me parece estupro, e sim abusaram dela" QUAL É O SEU PROBLEMA??????? | 168 | 10 |
| 204 | 12 | 6 | Leandro Brasil | Cara. Qual seu problema? Nunca senti tanta tristeza e nojo na vida. Vc acha q alguém pode querer isso??? Vai se tratar. Vc é no mínimo insensível. | 134 | 5 |
| 205 | 12 | 7 | Ricardo Benini | Que conversa de doido ! O cara diz que não parece estupro , " apenas " abusaram dela . E estupro é o que asno ? | 94 | 3 |
| 206 | 12 | 8 | Maria Silva | Pelo amor de Deus... Olha só o comentário desse cara... A mãe não ensinou certas coisas a ele... | 42 | - |
| 207 | 12 | 9 | Alessandro Camargo | Douglas Siqueira chame os 30 pra fazerem isso com você depois fala se saiu ou não machucado | 108 | 4 |

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Convenção:

| | | | |
|----------|--------------------------------------|---|---|
| N | Númeração sequencial de comentários | Usuários autoidentificados como do sexo masculino |  |
| D | Blocos de interações por diálogos | Usuários autoidentificados como do sexo feminino |  |
| I | Sequência de interações por diálogos | Comentários selecionados para análise |  |

| N | D | I | USUÁRIOS | COMENTÁRIOS | Likes | Dislikes |
|-----|----|----|----------------------------|---|-------|----------|
| 208 | 12 | 10 | Maria | É o cúmulo, após uma notícia triste dessa, terem acabado no mínimo com a vida dessa moça, ainda tem gente que defende esses marginais, delinquentes que em qualquer País civilizado apodreceria atrás das grades se não fosse no mínimo mortos. Esse é um tipo de violência inaceitável, desgraçados irresponsáveis. Deveria ter prisão perpétua no mínimo, não me surpreende o fato de países utilizarem a cadeira elétrica, crime feito esse não passaria despercebido se tivéssemos leis mais rígidas. | 43 | 2 |
| 209 | 12 | 11 | Nyara Denadai | "não me pareceu estupro, e sim abusaram dela " Colega, o nome desse abuso É estupro. | 77 | 2 |
| 210 | 12 | 12 | Hermínio Junior | Se ela não estava em sã consciência. é estupro!! | 26 | 2 |
| 211 | 12 | 13 | Jessica Lima | Se abusaram dela, foi um estupro sim!!! Pelo amor de Deus ne... ela n queria ser abusada jamais em sã consciência . | 26 | - |
| 212 | 12 | 14 | Renato | verdade Nyara | 4 | 1 |
| 213 | 12 | 15 | Leandro Martins | Vc é burro mesmo ou come capim por lazer? | 32 | 2 |
| 214 | 12 | 16 | Douglas Siqueira | Realmente ser polêmico dá ibope. Esquerda sabe disso muito bem. Foi apenas um teste que fiz aqui, se eu escrevesse o que eu penso n teria 1/10 dessa repercussão. Tática da esquerda é isso o tempo todo. Aos que se ofenderam, relaxem e levem a drogada estuprada pra casa. | 6 | 42 |
| 215 | 12 | 17 | Isabela Antonioli | que tipo de pessoa é voce ? que nojo | 7 | - |
| 216 | 12 | 18 | Anonima18 | Você nasceu doente assim ou não tem alguém que te ensinasse a respeitar o sofrimento alheio? | 6 | - |
| 217 | 12 | 19 | Anonima18 | " não me pareceu estupro, e sim abusaram dela por estar visivelmente drogada" isso é estupro de vulnerável, colega, Vá ler. | 6 | - |
| 218 | 12 | 20 | Daniele Cruz | Douglas, não sei qual a sua definição de estupro, mas definitivamente a sua definição de "foi só um abuso" "se ela realmente queria são outros 500" é MUITO doentia... o que vc é, um sociopata, um caso de polícia??!! | 14 | - |
| 219 | 12 | 21 | Daniele Cruz | Ainda diz que ser contra estupro é igual à ser esquerdista?? É o suprasumo da ignorância XDDD | 1 | - |
| 220 | 12 | 22 | Leonardo Gianetti | Cara não é questão de útero ou não, da pra ver claramente que foi abuso, além de difamação da imagem da menina, não crie afirmações sem ter certeza da situação | - | - |
| 221 | 12 | 23 | Kelly Sousa | "Vi o vídeo e não me pareceu estupro, e sim abusaram dela por estar visivelmente drogada..." Cara, tu sabe o que é abuso né?! | 84 | 6 |
| 222 | 12 | 24 | Michelly Muniz | qdo uma pessoa não pode responder pelos seu atos é estupro de vulnerável, então apanhando ou não ela foi estuprada SIM ! | 84 | - |
| 223 | 12 | 25 | Jonathan Carlos | Me desculpe o que eu vou falar mais infelizmente isso é um recado pras meninas que saem com bandido essa menina pelo que disseram ela está doidona de loló e quis ter relação com os caras , claro que se aproveitaram dela e é dessa forma que bandido trata garota que usa drogas. E triste pra mãe e pro pai que eu creio que não põe filho no mundo pra passar por isso. Não use drogas pode te levar a isso | 17 | 27 |
| 224 | 12 | 26 | Mariana Rigoni | Colega, você errou. Volte dez casas e aguarde sua vez quietinho até saber pelo menos pra onde está ventando. | 58 | 10 |
| 225 | 12 | 27 | Viviane Albuquerque | E a culpa de ter sido estuprada é dela então Jonathan? É isso que tu tá dizendo? | 7 | 8 |
| 226 | 12 | 28 | Vinicius Moraes | Cadê o vídeo? | 5 | 4 |
| 227 | 12 | 29 | Carlos Silva | Eu fico admirado de permitirem postar um comentário tão doentio assim qto esse do Douglas. Isso é o mesmo que colocar "lenha na fogueira". Pessoas assim não deveriam ter "voz" aqui. Permitir um comentário assim é desserviço a informação. | 83 | 3 |
| 228 | 12 | 30 | Douglas Siqueira | Doentio pq? vamos aguardar as investigações. Ela tinha fama de ser drogada e de dar pra vários ao mesmo tempo. | 3 | 10 |
| 229 | 12 | 31 | Valeria Silva | ridículo se ela quer qual o problema ela pode da para 30 desde que ela queira vc e doente vc faz parte dos 30 covardes a questão aqui e que foram 30 covardes pegando uma mulher a FORÇA , vc e um ridículo doente | 9 | 6 |
| 230 | 12 | 32 | Daniele Cruz | Douglas, ela dorme com quem ela quiser, contanto que seja consentido. MAS NÃO FOI! NÃO FOI, DROGA! Há um vídeo de literalmente ela dormindo enquanto um cara sorri com os genitais dela sangrando (e os próprios bandidos gravaram a prova do crime que cometeram de tão prepotentes que são). Se isso não parece criminoso pra você, então realmente você é doentio! | 8 | 4 |
| 231 | 13 | 1 | Pendragon | Nunca vi tanta Feminista em um lugar só. | 19 | 47 |

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Convenção:

| | | | |
|----------|--------------------------------------|---|---|
| N | Númeração sequencial de comentários | Usuários autoidentificados como do sexo masculino |  |
| D | Blocos de interações por diálogos | Usuários autoidentificados como do sexo feminino |  |
| I | Sequência de interações por diálogos | Comentários selecionados para análise |  |

| N | D | I | USUÁRIOS | COMENTÁRIOS | Likes | Dislikes |
|-----|----|----|-------------------------|---|-------|----------|
| 232 | 13 | 2 | Pabline Eduarda | Nunca vi sair tanta besteira de um comentário só também, Pendragon. | 31 | 5 |
| 233 | 13 | 3 | Pendragon | Meu cometário não tem besteira. Só fatos. | 8 | 18 |
| 234 | 13 | 4 | Roberto Henrique | Uma coisa é a pessoa caminhar em direção ao trabalho, casa, festa, etc e acabar sendo vítima de estupro por algum maniaco, porém, outra coisa totalmente diferente, é a pessoa que infelizmente não teve educação, se envolver com bandidos drogados, engravidar, colocar mais uma vítima no mundo e se meter num buraco de drogados bandidos pra ser estuprado. Moral da história, a vítima da história é a criança de 3 anos, que seguindo o histórico de sua família, pode ser o próximo bandido a te assaltar nas ruas no futuro. | 196 | 623 |
| 235 | 13 | 5 | Diogo S | a | 4 | 11 |
| 236 | 13 | 6 | Diogo S | Roberto Henrique Uma coisa é você ter a capacidade de compreender uma ação não pela finalidade, mas pelas diversas divergências que a compoe; e outra coisa é você abraçar a ignorância e vomitar algumas palavras tentando cupabilizar o objeto pelo que ocorreu. Assim se assemelham as pessoas que concordam com este tipo de pensamento . | 44 | 5 |
| 237 | 13 | 7 | Diogo S | - Não é todo mundo que usa drogas que é violento. Aliás , mais uma lição para o Sr. Impensante: Toda generalização é baseada em ignorância. Se ainda não conseguiu enxergar claramente, é mais fácil quando você compara pessoas que bebem e pessoas que são alcoolatras. Se ainda não conseguiu relacionar, é porque depois de diversas vezes seguindo pensamentos pré determinados sua cabeça não consegue produzir uma formulação autônoma, consegue apenas seguir outras pessoas. Isso é um sintoma de "marionetes" propagadoras. Mas ainda é possível desenvolver seu senso crítico. | 38 | 5 |
| 238 | 13 | 8 | Diogo S | - Dizer que possibilita uma criança de 3 anos a seguir "o mesmo histórico da sua família" é o cúmulo. Aqui você praticamente admite que é um jumento. Sua capacidade intelectual está fadada a restrição arcaica de séculos atrás. | 52 | 7 |
| 239 | 13 | 9 | Diogo S | Infelizmente meus comentários foram filtrados e apagados. Ju-men-to! | 24 | 2 |
| 240 | 13 | 10 | Julia P | ja pensaram que os animais q a estupraram sao os culpados????? o brasil vive nessa cultura do estupro em que a vitima sempre tem a culpa. por favor, a menina foi dopada e estuprada por TRINTA HOMENS, e voce ainda vem arrumar justificativas para isso??? meu senhor, voce precisa de tratamento | 123 | 6 |
| 241 | 13 | 11 | Roberto Henrique | Quanto aos traficantes, por mim, eles responderiam por prisão perpétua e essa drogada, deveria ter seus ovários retirados pra que não amaldiçoes a vida de mais uma criança e piore a situação de nossa sociedade. Eu sou um cidadão de bem e correto, eu não vou me sensibilizar com essa irresponsável. | 19 | 99 |
| 242 | 13 | 12 | Carol Goldner | Você é burro assim ou fez algum curso? | 54 | 4 |
| 243 | 13 | 13 | Igor Torres | 69 pessoas curtiram o comentário desse ser... | 1 | 12 |
| 244 | 13 | 14 | Camila Cassiano | Você é um dos 30 seu verme | 86 | 12 |
| 245 | 13 | 15 | Roberto Henrique | Quem discorda, é porque deve fazer uso de substâncias ilícitas também e deve achar normal o abandono de criança, ou adolescente. Absurdo esse Brasil, sociedade perdida. | 14 | 64 |
| 246 | 13 | 16 | Juliana Medeiros | Roberto Henrique Que Deus tenha misericordia dessa criança e quebre essa maldição hereditária de cima dele e que ele vá na contra mão da sua familia , e em nome de Jesus se torne um cara honesto trabalhador e cheio do Espirito Santo. | 15 | 8 |
| 247 | 13 | 17 | Juliana Medeiros | Desculpa mas uma garota de 13 anos que sai da sua casa com um short curto enfiado na bunda para ir para baile funk se esfregar em macho ! O que você acha que vai acontecer é obvio que vai ser estuprada isso vai acontecer mais cedo ou mais tarde é a mesma coisa que atravessar a linha amarela com uma venda nos olhos, é a mesma coisa que alguém que namora o namorado bate nela você acha que quando casar ele vai tratar bem ou bater? uma tragedia anunciada. | 18 | 56 |
| 248 | 13 | 18 | João Sousa | Queria que fosse com a tua filha pra ver se voce manteria essa sua forma de pensar. | 10 | 4 |
| 249 | 13 | 19 | Rafaella Botelho | voçê acaba de defecar pela boca! você MULHER é um dos 30. | 11 | 3 |
| 250 | 13 | 20 | João Sousa | Roberto Henrique, queria que fosse com a tua filha pra ver se voce manteria essa sua forma de pensar | 12 | 6 |
| 251 | 13 | 21 | Juliana Medeiros | Com certeza filha minha nunca seria eu jamais deixaria uma filha minha frequentar um baile funk nem passar a noite fora o maximo que ela passaria é o vestido para ir ao culto. principios e base familiar são tudo . | 10 | 13 |

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Convenção:

| | | | |
|----------|--------------------------------------|---|---|
| N | Númeração sequencial de comentários | Usuários autoidentificados como do sexo masculino |  |
| D | Blocos de interações por diálogos | Usuários autoidentificados como do sexo feminino |  |
| I | Sequência de interações por diálogos | Comentários selecionados para análise |  |

| N | D | I | USUÁRIOS | COMENTÁRIOS | Likes | Dislikes |
|-----|----|----|-------------------------|--|-------|----------|
| 252 | 13 | 22 | Roberto Henrique | Fico feliz de saber que ainda há mulher de verdade e honrada por aqui. Parabéns, Juliana, você é uma esperança dentre várias perdidás! | 8 | 8 |
| 253 | 13 | 23 | Roberto Henrique | Quando um homem quer se casar, ele procura mulheres do perfil da Juliana e não dessas outras do tópico que defendem uso indiscriminado de drogas e abando do próprio filho. | 6 | 11 |
| 254 | 13 | 24 | Fabio Silva | Bando de hipócritas aqui. | 2 | 1 |
| 255 | 13 | 25 | Ivan Tozzi | Roberto eu procuro uma mulher que me ame, que eu ame ela e que me faça feliz, não tem nada disso de procurar mulher pelo passado dela, até pq, quem sou eu pra falar de passado? | 7 | 2 |
| 256 | 13 | 26 | Roberto Henrique | Pois é, Ivan, se case com uma Suzana Ristoff, ou com uma pedófila, afinal, o passado não conta mesmo, né? É bonito tentar romantizar a situação aqui na teoria, queria ver esse teu casamento na prática. Vocês inventam de tudo pra defender o que não presta. | 17 | 9 |
| 257 | 13 | 27 | Jeandre Natal | ivan Tossi, não discuta com alguém assim, quando a filha, a irmã, sobrinha, ou a mãe dele for estuprada por um tio, primo, vizinho ou qual alguém do circulo de confiança dele quando estiver dentro de casa passando um vestido, ele vai entender o que estamos falando, acha que só porque tem um tipo de pensamento provindo do seculo passado que esse tipo de absurdo não acontece com alguém próximo a ele, ta muito enganado, Tenho pena! | 19 | 4 |
| 258 | 13 | 28 | Juliana Medeiros | O caminho desta vida está cheio de arapucas, e placas mentirosas tentando tirá-lo do caminho certo. Curvas acentuadas, defeitos na pista e perigos mil, por todos os lados. O propósito dos ensinamentos divinos é abrir os seus olhos para você não tropeçar, dar-lhe visão para não se aproximar temerariamente do abismo, advertir-lhe quando está ultrapassando a velocidade prudente. para isso que serve os pais e os avós | 1 | - |
| 259 | 13 | 29 | Tiana Linda | Juliana querida desculpa te falar mas moças direitas tambem sofrem esse tipo de violencia, uma criança de 5 anos por exemplo nao desperta sensualidade estando so de calcinha, e mesmo assim, HOMEM CORROMPIDOS, SUJOS, INESCRUPULOSOS, ESTUPRAM A CRIANÇA DE 5 ANOS, NAO JUSTIFICA ESSA BARBARIE, CONTRA A MULHER, NAO ESTOU ME COLOCANDO POR ELA SÓ, MAS POR MILHARES DE MULHERES QUE SOFREM ABUSOS TODOS OS DIAS. | 1 | - |
| 260 | 13 | 30 | Tiana Linda | Juliana querida desculpa te falar mas moças direitas tambem sofrem esse tipo de violencia, uma criança de 5 anos por exemplo nao desperta sensualidade estando so de calcinha, e mesmo assim, HOMEM CORROMPIDOS, SUJOS, INESCRUPULOSOS, ESTUPRAM A CRIANÇA DE 5 ANOS, NAO JUSTIFICA ESSA BARBARIE, CONTRA A MULHER, NAO ESTOU ME COLOCANDO POR ELA SÓ, MAS POR MILHARES DE MULHERES QUE SOFREM ABUSOS TODOS OS DIAS | - | 1 |
| 261 | 13 | 31 | Tiana Linda | Juliana querida desculpa te falar mas moças direitas tambem sofrem esse tipo de violencia, uma criança de 5 anos por exemplo nao desperta sensualidade estando so de calcinha, e mesmo assim, HOMEM CORROMPIDOS, SUJOS, INESCRUPULOSOS, ESTUPRAM A CRIANÇA DE 5 ANOS, NAO JUSTIFICA ESSA BARBARIE, CONTRA A MULHER, NAO ESTOU ME COLOCANDO POR ELA SÓ, MAS POR MILHARES DE MULHERES QUE SOFREM ABUSOS TODOS OS DIAS | - | 1 |
| 262 | 13 | 32 | Tiana Linda | Juliana querida desculpa te falar mas moças direitas tambem sofrem esse tipo de violencia, uma criança de 5 anos por exemplo nao desperta sensualidade estando so de calcinha, e mesmo assim, HOMEM CORROMPIDOS, SUJOS | - | 1 |
| 263 | 13 | 33 | Tiana Linda | Juliana querida desculpa te falar mas moças direitas tambem sofrem esse tipo de violencia, uma criança de 5 anos por exemplo nao desperta sensualidade estando so de calcinha, e mesmo assim, HOMEM CORROMPIDOS, SUJOS, INESCRUPULOSOS, ESTUPRAM A CRIANÇA DE 5 ANOS, NAO JUSTIFICA ESSA BARBARIE, CONTRA A MULHER, NAO ESTOU ME COLOCANDO POR ELA SÓ, MAS POR MILHARES DE MULHERES QUE SOFREM ABUSOS TODOS OS DIAS | - | 1 |

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Convenção:

| | | | |
|----------|--------------------------------------|---|---|
| N | Númeração sequencial de comentários | Usuários autoidentificados como do sexo masculino |  |
| D | Blocos de interações por diálogos | Usuários autoidentificados como do sexo feminino |  |
| I | Sequência de interações por diálogos | Comentários selecionados para análise |  |

| N | D | I | USUÁRIOS | COMENTÁRIOS | Likes | Dislikes |
|-----|----|----|-------------------------|---|-------|----------|
| 264 | 13 | 34 | Tiana Linda | Juliana querida desculpa te falar mas moças direitas tambem sofrem esse tipo de violencia, uma criança de 5 anos por exemplo nao desperta sensualidade estando so de calcinha, e mesmo assim, HOMEM CORROMPIDOS, SUJOS, INESCRUPULOSOS, ESTUPRAM A CRIANÇA DE 5 ANOS, NAO JUSTIFICA ESSA BARBARIE, CONTRA A MULHER, NAO ESTOU ME COLOCANDO POR ELA SÓ, MAS POR MILHARES DE MULHERES QUE SOFREM ABUSOS TODOS OS DIAS | 11 | 2 |
| 265 | 13 | 35 | Tiana Linda | Juliana querida desculpa te falar mas moças direitas tambem sofrem esse tipo de violencia, uma criança de 5 anos por exemplo nao desperta sensualidade estando so de calcinha, e mesmo assim, HOMEM CORROMPIDOS, SUJOS, INESCRUPULOSOS, ESTUPRAM A CRIANÇA DE 5 ANOS, NAO JUSTIFICA ESSA BARBARIE, CONTRA A MULHER, NAO ESTOU ME COLOCANDO POR ELA SÓ, MAS POR MILHARES DE MULHERES QUE SOFREM ABUSOS TODOS OS DIAS | 7 | 4 |
| 266 | 13 | 36 | Juliana Medeiros | Alguém tinha que ter avisado essa moça que não é prudente deixar um bebezinho de 3 aninhos em casa para ir a baile funk que isso não da futuro pra ninguém e que ela esta caçando sarna para se coçar não é ambiente para uma mãe esta não é ambiente nem para homem que dira para uma moça de 16 anos falasse para ela filhinha não sai pra baile funk que só da o que não presta. agora esta ai cheia de doença toda sacudida podia ter evitado . | 4 | 10 |
| 267 | 13 | 37 | Juliana Medeiros | E não acontece isso só em baile funk não isso acontece direto em baladas as meninas bebem até cair ficam desacordadas e acabam tudo estupradas quer sair pra balada saia mas não bebe até cair fica ligada fica esperta nunca larga o seu copo e se sentir que o clima está ficando pesado sai fora procure lugar que tenha segurança deixa avisado pra onde vai com quem vai e que horas chega . | 7 | 6 |
| 268 | 13 | 38 | Glauca Oliveira | Gente, ninguem tem direito de abusar de ninguem, estando seja onde for. NÃO é NÃO! Não interessa se tem cabeça ou não, se é virgem ou prostituta, se não concordou com esta "farrá" , É CRIME!!! | 20 | - |
| 269 | 13 | 39 | Aline Garcia | *ESPOSAS,antes que algum idiota venha com textos copiados e colados dizendo a famosa frase: aprende a escrever primeiro. | - | - |
| 270 | 14 | 1 | Carlos | so dou minha opinião, quando o caso for totalmente investigado,tem muita coisa a desejar. | 1 | - |
| 271 | 15 | 1 | Luiz Muniz | Não vi o video. Fato é que muitas meninas se colocam em situação de vulnerabilidade. Tive o desprazer de ouvir histórias por maes que tiveram suas filhas estupradas por mais de 10 em bailes de comunidades. | 176 | 852 |
| 272 | 15 | 2 | Nathy Schappo | Se não existisse pessoas de má fé e de boa educação com certeza não existiria estupro, mesmo as meninas estando "vulneráveis". Existiria homens cavalheiros que ajudariam quem estivesse neste estado. Estar vulnerável ou não, não permite que o próximo cometa este tipo de barbaridade. | 106 | 19 |
| 273 | 15 | 3 | Bruna Guedes | Não existe situação de vulnerabilidade. Existe estuprador maldito e machista. | 143 | 17 |
| 274 | 15 | 4 | Nathy Schappo | E se existisse pessoas de boa educação * (corrigindo) | 18 | 5 |
| 275 | 15 | 5 | Raphael Marinho | Entenda que a culpa nunca é da vítima! | 108 | 11 |
| 276 | 15 | 6 | Helena Regis | Situação de vulnerabilidade é andar na rua pra qualquer mulher | 118 | 13 |
| 277 | 15 | 7 | Michelly Muniz | A culpa nunca é da vítima entendeu !? | 61 | 7 |
| 278 | 15 | 8 | Alex Marques | Se a mulher andando na rua já está situação de risco, isso mostra o nível de país que temos, não é machismo, é falta de leis! Eu quero que as mulheres andem em segurança, porém se já são tão vulneráveis, imagina se estiverem com aquela roupa, as 3 da manhã na rua e cheia de más companhias? Não sejamos utópicos! Ninguém está seguro! Todo mundo tranca a casa e o carro, e põe no seguro, mesmo sabendo que ninguém tem o direito de roubar o que é privado. | 63 | 41 |
| 279 | 15 | 9 | Ingrid Estevez | ALEX é machismo sim. Ninguém está seguro? Verdade... mas nós mulheres além da violência, subtração de bens materiais ainda temos esse fantasma do estupro... e não é só isso.. todos os abusos que desde pequenas passamos... verbais e fisicos. Machismo sim. | 45 | 24 |

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Convenção:

| | | | |
|---|--------------------------------------|---|--|
| N | Númeração sequencial de comentários | Usuários autoidentificados como do sexo masculino | |
| D | Blocos de interações por diálogos | Usuários autoidentificados como do sexo feminino | |
| I | Sequência de interações por diálogos | Comentários selecionados para análise | |

| N | D | I | USUÁRIOS | COMENTÁRIOS | Likes | Dislikes |
|-----|----|----|--------------------|---|-------|----------|
| 280 | 15 | 10 | Alex Marques | INGRID, você é tão feminista quanto qualquer machista que você fala contra. Todos os seus comentários terminam com afirmações que levam em consideração o seu modo de ver as coisas. Isso mostra que você é intolerante quanto as opiniões dos outros e contra qualquer coisa que vá contra o que você pensa. Isso é doença sabia? Ninguém tem direito de te estuprar, a mulher estuprada é a vítima, porém tem gente que se coloca em risco por falta de juízo e bom senso. Ou vai dizer que sou machista também. Acho que qualquer um entende o que eu quero dizer. | 60 | 46 |
| 281 | 15 | 11 | Ingrid Estevez | Logo eu não posso ser igual a uma coisa que se opõe a outra. Outra, qualquer opinião aqui é em relação ao modo de ver de cada um ,isso se chama opinião pessoal. | 10 | 27 |
| 282 | 15 | 12 | Alex Marques | Então não coloque a sua opinião na posição de absoluta, porque isso exala uma arrogância insuportável. | 30 | 16 |
| 283 | 15 | 13 | Ingrid Estevez | Suportável mesmo é sua opinião de culpar a vítima. | 23 | 16 |
| 284 | 15 | 14 | Davidson Fahel | No meu ponto de vista, o que o Alex está tentando dizer é, se a pessoa sabe que uma determinada região têm assaltos todos os dias e, você se propor a passar nessa região, você assumiu a consequência do risco, lembrando que, obviamente, assaltos, assassinatos, furtos e/ou estupros são errados, tanto na lei dos homens quanto nas leis de Deus.. | 41 | 20 |
| 285 | 15 | 15 | Ricard0h | Ela foi atrás de droga pq era dependente.. olha o que aconteceu.. provavelmente sozinha e completamente indefesa não deu outra, quem procurou foi ela!! Isso prova quem parte pra esse rumo ai só se ferra! | 22 | 181 |
| 286 | 15 | 16 | Davidson Fahel | Ricardo, eu soube de uma história, relatada por um suposto conhecido da vítima, que ela estava devendo aos traficantes e sem dinheiro, "ofereceu" ou aceito esse pagamento | 7 | 78 |
| 287 | 15 | 17 | Natalia Ahmed | noh voces tiram argumento do ralo pra poder culpar a vítima ne??? não importa se eu frequento baile de favela ou boate na zona sul, as chances de eu ser estuprada são as mesmas tendo em vista que tem homem do meu lado na rua. | 65 | 15 |
| 288 | 15 | 18 | Luiz Muniz | Ah, então todo homem é um potencial estuprador?! Pelo amor! A questão é que drogas tornam a mulher vulnerável impedida de manifestar vontade livre. E se ambos estiverem sob efeito de substância psicoativas, tóxicos e outras? O homem não sofre estupro? | 14 | 62 |
| 289 | 15 | 19 | Lucimari Mariano | Luiz, nenhum comportamento que esta menina pode ter tido justifica a brutalidade que sofreu. | 111 | 12 |
| 290 | 15 | 20 | Luiz Muniz | Pelo amor Lucimar. Não de trata de justificativa mas sim de um fato, e o fato é que se eu sei que em determinado local e hora rotineiramente ocorrem assaltos eu não passo por lá. Se vc é sensata sabe perfeitamente que namorar com traficante e frequentar lugares ermos e promiscuos aumentam a chance desta bestialidade. | 19 | 18 |
| 291 | 15 | 21 | Ingrid Estevez | Luiz isso não é verdade, estupros acontecem em todo tipo de lugar. Aqui na Usp uma menina de 17 anos foi estuprada quando ia para o bandeirão jantar (por volta das 18:30), meninas são estupradas dentro de casa, na casa do vizinho, saindo do trabalho, voltando de balada, enfim O Brasil registra 1 caso de estupro a cada 11 minutos. Muita coisa não? | 32 | 3 |
| 292 | 15 | 22 | Ingrid Estevez | Esse tipo de justificativa apenas faz com que cada vez queiramos coibir as mulheres de serem livres, frequentando lugares que queiram, que andem nas ruas , que vistam a roupa que melhor achar. O homem não é um animal irracional, ele pode muito bem optar por não abusar de uma mulher qualquer que seja a situação em que ela se encontra. O melhor que temos a fazer é apoiarmos e ensinarmos nossos filhos a respeitarem as mulheres e não sermos omissoes ao ver um caso de abuso. | 52 | 2 |
| 293 | 15 | 23 | Klewerson Oliveira | Eu ensino meus filhos, os homens e as mulheres a não frequentarem esses tipos de locais, baile funks, bocas de fumo, inferninhos, etc.. digo para eles que nesses ambientes eles correm grandes riscos. Gente ruim existe isso é fato, não pode facilitar. | 17 | 3 |
| 294 | 15 | 24 | Ingrid Silva | É por esses conceitos que esse tipo de coisa acontece. Essa cultura nojenta. Não tens de ensinar aos vossos filhos que não podem sair, tens que ensinar que todos podem ir aonde querem na hora que querem, tenho meu livre arbítrio, e não por é por isso que estou "implorando" para ser abusada. | 16 | 10 |
| 295 | 15 | 25 | Paulo | Pelo amor de DEUS Ingrid Silva meus filhos jamais podem ir aonde eles quiserem e muito menos na hora que eles quiserem temos o livre árbitro só que tem limites. | 22 | 7 |

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Convenção:

| | | | |
|----------|--------------------------------------|---|---|
| N | Númeração sequencial de comentários | Usuários autoidentificados como do sexo masculino |  |
| D | Blocos de interações por diálogos | Usuários autoidentificados como do sexo feminino |  |
| I | Seguência de interações por diálogos | Comentários selecionados para análise |  |

| N | D | I | USUÁRIOS | COMENTÁRIOS | Likes | Dislikes |
|-----|----|----|--------------------|---|-------|----------|
| 296 | 15 | 26 | Paulo | Jamais eu nunca vou apoiar uns malditos desses só que infelizmente eles existem então temos que prestar mais atenção com quem andamos e aonde andamos. | 22 | 1 |
| 297 | 15 | 27 | Klewerson Oliveira | Eu não os ensino que "não podem sair" ensino que tem lugares que eles correm grandes riscos. Essa sua ideia de " todos podem ir aonde querem na hora que querem" é linda mais só no mundo do faz de conta, e nós vivemos no mundo real . | 10 | 1 |
| 298 | 15 | 28 | Carol Goldner | Vocês são burros ou o quê?? Então quer dizer que se um MACHO for comprar droga na favela, 30 caras podem vir e estuprar o cara pq ninguém mandou ele estar lá? Então blz vamos sair estuprando geral que ande por aí, CALA A BOCA PQ VCS NÃO TIVERAM SEU CORPO VIOLADO!! | 20 | 4 |
| 299 | 15 | 29 | Klewerson Oliveira | Não Carol, mas se um "MACHO" for comprar drogas na favela e levar uma bala na cara da polícia, for preso, ou morto pelos traficantes. SIM ele se pôs em risco porque ninguém mandou ele estar lá. | 15 | 17 |
| 300 | 15 | 30 | Arthur Silva | Então se uma pessoa é atropelada na rua por um motorista bêbado, a gente pode dizer que ela se colocou em uma situação de vulnerabilidade? A lógica é a mesma! | 56 | 9 |
| 301 | 15 | 31 | Klewerson Oliveira | Não é a mesma, eu me refira probabilidades, por exemplo, a probabilidade de você ser atropelado por um motorista bêbado é maior no final de semana,, mais pessoas saem para beber nos sábados e domingos, entendeu a lógica? Uma pessoa tem mais chances de ser atropelada se atravessar fora da faixa de pedestres, isso não significa que não pode ser atropelada na faixa, mas a probabilidade é menor. Entendeu o que é se colocar em situação de risco? | 7 | 13 |
| 302 | 15 | 32 | Simone Pereira | Apenas respondendo a Arthur. Não, Arthur, não é a mesma. Vc precisa atravessar uma rua, diferentemente, vc não precisa estar em um baile funk. | 7 | 8 |
| 303 | 15 | 33 | Arthur Silva | O meu ponto aqui é que, independente se a vítima estava se arriscando ou não, se ela não agiu de forma ilegal, a culpa pelo crime sofrido não é dela! | 39 | - |
| 304 | 16 | 1 | Gilenio Camilo | A sobrevivência desses marginais por si só já é um escárnio para a vítima, para família e para a sociedade, mas uma coisa é certa: a presença de 30 criminosos armados num baile funk(festa de bandido) coloca a polícia em xeque. Infelizmente, é o estado paralelo revelando sua mais negra face. Cabe à polícia encontrar esses seres abjetos e levá-los para o seu verdadeiro habitat, enquanto lamentamos a falta de uma legislação capaz de fazer justiça à altura dessa estupidez. | 17 | - |
| 305 | 17 | 1 | Rogério | Pingo de amor | - | - |
| 306 | 18 | 1 | Rafael Souza | Querem acabar com isso? Então votem naqueles que querem a castração para estupradores. Não adianta condenar na internet e votar em Maria do Rosário, Jean Willys e Jandira Fegalli. Entendam que há grupos políticos quem defendem bandido colocando a culpa na sociedade, ou seja, na vítima. | 281 | 57 |
| 307 | 18 | 2 | Raphael Marinho | Burro! | 9 | 38 |
| 308 | 18 | 3 | Gracino Junior | Mas o grupo politico que você defende não são os mesmos que subjuga a mulher? | 74 | 76 |
| 309 | 18 | 4 | Vinicius Quadros | E os mesmos que se dizem em direitos das mulheres acolhem estupradores, que ironia | 73 | 13 |
| 310 | 19 | 1 | Julian Boabaid | Na verdade o povo ta julgando mal sem saber, um deles ou dois dos envolvidos do ato eram "namoradinhos" da moça, só tinha carne pra dois e eles levaram 30... kkkkkkkk | 30 | 268 |
| 311 | 19 | 2 | Walter Ferreira | Tu és simplesmente ridículo! | 41 | 6 |
| 312 | 19 | 3 | Julian Boabaid | Relaxa ai bonito! eu falei zuando | 5 | 25 |
| 313 | 19 | 4 | Julia P | nao se zoa sobre estupro. pense q poderia ser sua mae, sua irma no lugar dessa menina | 36 | 5 |
| 314 | 19 | 5 | Camila Cassiano | zoando um estupro? VERMEEEEE | 62 | 7 |
| 315 | 19 | 6 | Julian Boabaid | Verme é tu! feiosa do capeta | 7 | 75 |
| 316 | 19 | 7 | Claudio Hunter | taca-lhe pal nas mina julian | 1 | 7 |
| 317 | 19 | 8 | Erci Ponath | Cara você é ridículo. Nem merece resposta | 9 | 3 |
| 318 | 19 | 9 | Jorge Luiz | Trouxa, tem coisas que não se deve brincar. Tudo tem hora e momento. | 6 | 3 |

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Convenção:

| | | | |
|----------|--------------------------------------|---|---|
| N | Númeração sequencial de comentários | Usuários autoidentificados como do sexo masculino |  |
| D | Blocos de interações por diálogos | Usuários autoidentificados como do sexo feminino |  |
| I | Sequência de interações por diálogos | Comentários selecionados para análise |  |

| N | D | I | USUÁRIOS | COMENTÁRIOS | Likes | Dislikes |
|-----|----|---|------------------|--|-------|----------|
| 319 | 20 | 1 | Jorge Luiz | Espero que você supere esse terrível acontecimento, tenha força. E quanto aos cretinos que te fizeram mal, pode ficar tranquila, aqui se faz aqui se paga, mais cedo ou mais tarde a conta chega, e com juros. | 6 | 1 |
| 320 | 21 | 1 | Juliana Medeiros | Quando eu tinha 12 anos queria ir para baile minha mãe nunca deixou ! hoje agradeço a minha mãe por nunca ter deixado afinal uma criança de 12 anos não sabe o que realmente é melhor para ela. | 27 | 9 |
| 321 | 21 | 2 | Erci Ponath | Fato. Mas mesmo assim a violência não se justifica | 9 | 2 |
| 322 | 22 | 1 | Alan Azumir | ESSA É UMA SITUAÇÃO QUE CAUSA MUITA INDIGNAÇÃO, QUE A JUSTIÇA SEJA FEITA! | 2 | 2 |
| 323 | 23 | 1 | Alan Azumir | APOSTO QUE SE MATAREM ESSE ESTUPRADORES ESSA CAMBADA DIZ DEFENDER OS DIREITOS HUMANOS VÃO APARECER. | 7 | 2 |
| 324 | 24 | 1 | Paulo Silva | Roberto Henrique é fã ardoroso de BRUNO ESTRIPADOR, MACARRÃO E O BOLA, ele ama as roubaheiras de Marcelo de Lima Henrique e adora RODRIGO CASTANHEIRA do episodio FELIPE ROUBADO É MAIS GOSTOSO | - | 1 |
| 325 | 25 | 1 | Paulo Silva | O incrível é ver a hipocrisia de Monica Iozzi amigona de MARIA DO ROSARIO doGRE . LO DURO mentir que sentiram muito. Se elas não tivessem dado o apoio ao CHAMPINHA que estuprou e assassinou LIANA FREINDEBACH muita coisa mudaria. PODEM ESCREVER QUE MARIA DO ROSARIO E ESSES MAMADORES DA LEI ROUANET IRÃO APOIAR OS ESTUPRADORES | 3 | 3 |
| 326 | 26 | 1 | Danielle Dutra | "SUPOSTO" SUPOSTO??? SE FOSSE A MÃE DE VOÇÊS SERIA "SUPOSTO"? IMAGINO QUE NA CABEÇA MACHISTA DE VOÇÊS ELA TENHA INVENTADO TUDO ISSO NE!? | 10 | 10 |
| 327 | 27 | 1 | Lucas Campos | Globo, cria vergonha nessa sua cara. Não foi tentativa de estupro, FOI estupro. | 27 | 5 |
| 328 | 28 | 1 | Paulo Henrik | Estou lendo uns comentários idiotas de hipócritas. Do tipo "Homens aprender a respeitar mulheres". Desde de quando esse ato foi cometido por "Homens"? Um bando de moleque inclusive a vítima. | 32 | 67 |
| 329 | 29 | 1 | Douglas Oliveira | Com todo o respeito, mas quando eu tinha 13 anos eu brincava com os carrinhos de rua com os colegas do condomínio. Em outra reportagem diz que ela tinha relação desde essa idade. Lamentável a educação que ela recebeu. Estava no lugar errado com uma pessoa errada, se estivesse estudando isso não teria acontecido. No mais, espero que haja justiça e que os "monstros" sejam julgados na justiça e na cadeia pois lá eles vão pedir para morrer de tanto sofrimento. | 34 | 73 |
| 330 | 30 | 1 | Jorge Pereir | Será que veremos alguma horda feminista em protesto ou estarão preocupadas com coisa mais importante para sua causa? | 17 | 70 |
| 331 | 30 | 2 | Anna Beppler | As mais de 800 denuncias do vídeo partiram, em sua grande maioria, de MULHERES. Porque pelo que vejo aqui pelos comentários, os homens estão mais preocupados em ver o vídeo e decidir de quem foi a culpa. | 117 | 6 |
| 332 | 31 | 1 | Jamesson Tavares | Tudo bem. Sabe-se que coisas ruins podem acontecer em qualquer lugar. Mas é do conhecimento de todos o que estes encontros de jovens em bailes funks representam; sexo, drogas, violência. E o pior; a maioria dos participantes são menores de idade. O que esperar de um ambiente destes? | 35 | 42 |
| 333 | 31 | 2 | Camila Cassiano | Se você tem a capacidade de ter uma matéria onde uma garota de 16 anos foi estuprada por 33 vermes e ainda tem coragem de achar argumentos para por a culpa na garota, você é um dos 30! NOJENTO | 55 | 6 |

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Convenção:

| | | | |
|---|--------------------------------------|---|--|
| N | Númeração sequencial de comentários | Usuários autoidentificados como do sexo masculino | |
| D | Blocos de interações por diálogos | Usuários autoidentificados como do sexo feminino | |
| I | Sequência de interações por diálogos | Comentários selecionados para análise | |

| N | D | I | USUÁRIOS | COMENTÁRIOS | Likes | Dislikes |
|---|---|---|----------|-------------|-------|----------|
|---|---|---|----------|-------------|-------|----------|

| | | | | | | |
|-----|----|----|----------------------------|--|-----|-----|
| 334 | 32 | 1 | Klewerson Oliveira | É isso que acontece a quem vai nesse bailes funk de favela regados a álcool e drogas, não sejam hipócritas, é obvio que quem cometeu o estupro são animais, mas se você entra na jaula do leão espera o quê? | 137 | 284 |
| 335 | 32 | 2 | Fabio L | Melhor e mais sabio comentario !! Concordo plenamente !! É o mesmo que entrar na jaula do tigre achando que vai sair viva !! | 20 | 27 |
| 336 | 32 | 3 | Yasmin Hana | eles não são animais são seres humanos normais podem estar em qualquer lugar , não estão numa jaula , estão perto de voce esperando uma oportunidade, não são animais, ou doentes. são cirminosos e merecem pagar pelo seu crime . ela não entrou na jaula do leão estava na selva , assim com todos nós diariamente | 73 | 10 |
| 337 | 32 | 4 | Darlene Schwarzwald | verdade Yasmin. | 6 | 6 |
| 338 | 32 | 5 | Jorge Rodrigues | Isto tá com jeito de ser cobrança de dívidas com os traficantes. Cheirou e não pagou em dinheiro. Foi cobrada de outra forma. | 6 | 20 |
| 339 | 32 | 6 | Klewerson Oliveira | Yasmin Hana, Isso que você disse é verdade no mundo perfeito. Eu fiz a metáfora da jaula do leão porque é assim que eu enxergo esses bailes funk, quem você acha que frequenta esses ambientes? traficantes, viciados, bandidos e toda sorte de "vida loca", claro que tem as pessoas de bem, mas acredite são bem poucas. | 19 | 4 |
| 340 | 32 | 7 | Fabio L | Parece que a Yasmim e várias outras vivem num mundo de conto de fadas, aonde o cidadão tem o direito de ir e vir a qualquer lugar em segurança ! A realidade é outra, a chance de algo ruim acontecer num lugar cercado por vícios e ladroes é altissimo ! Vamos usar a inteligencia e tentar evitar o perigo ! | 19 | 5 |
| 341 | 32 | 8 | Ingrid Silva | Então vamos domesticar os leões, o que acha? | 16 | 4 |
| 342 | 32 | 9 | Carol Goldner | Vocês são doentes cara!! Não é possível!!! NADA justifica vc violar o corpo de alguém, NADA, NADA, NADAAA PAREMMM DE ARRUMAR JUSTIFICATIVAS | 43 | 1 |
| 343 | 32 | 10 | Klewerson Oliveira | Sério Ingrid? gostaria de ver você tentar, quero ver você convencer um traficante que ele não deve vender drogas, fazer um viciado para de usar, fazer um "vida loca" ser bonzinho. Eu adoraria viver nesse mundo perfeito. Mais enquanto isso não acontece eu aconselho a minguem frequentar esses lugares. | 12 | 16 |
| 344 | 32 | 11 | Igor Torres | Vc é doente Klewerson. | 23 | 14 |
| 345 | 32 | 12 | Klewerson Oliveira | Esse é seu argumento Igor? faz uma coisa, pesquisa as estatísticas dos crimes que são cometidos nesses lugares, saiba que essa forma de estupro é mais corriqueira do que vocês imaginam, a grande maioria dos casos não é noticiada ou não é comunicada pelas vitimas, muita cachaça , muita droga, um monte de "di menor", muitos bandidos, traficantes e nóias juntos, sem a presença da polícia. O que gera essa combinação? | 38 | 13 |
| 346 | 32 | 13 | Fabio L | Aconselho a todos que insistem em continuar aqui defendendo a tese do livre direito de ir e vir com segurança a esses lugares de drogas e crimes a realmente irem e depois de serem estuprados ou coisa pior, postarem aqui sua experiencia maravilhosa !! | 4 | 1 |

| | | | | | | |
|-----|----|---|-------------------------|---|-----|----|
| 347 | 33 | 1 | Ana Marçal | Suposto ??? Acho um absurdo. Se fosse um cara que tivesse sido assaltado ou machucado não teria esse suposto. Vergonha essa matéria ! | 449 | 58 |
| 348 | 33 | 2 | Vinicius Quadros | Eles não podem afirmar nada, são jornalistas | 30 | 29 |
| 349 | 33 | 3 | Eduardo | Vc ainda perde seu tempo respondendo a este comentário retardado?? Menina, entre em qualquer reportagem de assalto ou crimes cometidos e veja se eles não usam a palavra "suspeito". Se fosse uma mulher cometendo um crime, acho que essa dai não se revoltaria da mesma maneira com a palavra suspeito. | 15 | 25 |
| 350 | 33 | 4 | Eduardo | Pobre* | 1 | 4 |
| 351 | 33 | 5 | Alex Damasceno | O criminoso quando comete um delito até que seja julgado, é considerado SUSPEITO. E a situação do estupro até que seja investigado é considerado um SUSPOSTO crime uma vez que ainda nao há fatos. | 28 | 11 |

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Convenção:

| | | | |
|----------|--------------------------------------|---|---|
| N | Númeração sequencial de comentários | Usuários autoidentificados como do sexo masculino |  |
| D | Blocos de interações por diálogos | Usuários autoidentificados como do sexo feminino |  |
| I | Seguência de interações por diálogos | Comentários selecionados para análise |  |

| N | D | I | USUÁRIOS | COMENTÁRIOS | Likes | Dislikes |
|-----|----|----|---------------------------|--|-------|----------|
| 352 | 33 | 6 | Alex Damasceno | O SUSPEITO depois de condenado, mesmo que seja confesso enquanto preso é que pode ser considerado CULPADO. Assim que sao investigados os fatos é que a justiça considera VIAS DE FATOS. Entao é uma questao de tempo e trabalho. Até o momento é SUSPEITO e SUPOSTO crime. Espero ter ajudado! | 11 | 8 |
| 353 | 33 | 7 | Diego B | É suposto até porque a vítima não deu queixa | 2 | 12 |
| 354 | 33 | 8 | Lucas Pavan | É suposto porque é com mulher. | 43 | 9 |
| 355 | 33 | 9 | Jéssica Borges | A vítima pode não ter dado "queixa" porque talvez esteja morta, já que ainda está desaparecida. | 30 | 3 |
| 356 | 33 | 10 | Edite Rocha | Psicopata !!! | 11 | 3 |
| 357 | 33 | 11 | Tadeu Garrido | O INFERNO TEM LUGAR PARA TODOS QUE QUEIRAM ENTRARDESGRAÇADOS COVARDES , FRUSTRADOS!!!!!!! | 14 | 1 |
| 358 | 33 | 12 | Thiago Targino | Santa ignorância. "Suposto", "suspeito", são termos jurídicos. Só há crime ou criminoso após julgamento. Da mesma forma um jornal não pode chamar de criminoso alguém que foi visto e preso ao esfaquear outra pessoa na rua. É um suspeito, que se torna um criminoso após julgado culpado por um juri. Enfim, ninguém está afirmando que não houve crime, apenas o termo jurídico correto está sendo aplicado. | 62 | 21 |
| 359 | 33 | 13 | Gustavo Bitencourt | Pois é, mas nenhum jornal fala em "suposto assalto", "suposto roubo a banco". Só fazem isso quando se fala em estupro e abuso de mulheres. | 15 | 4 |
| 360 | 34 | 1 | Tiago Pitta | RJ a cidade maravilha que vai receber as olimpíadas | 19 | - |
| 361 | 34 | 2 | Lucy Maria | Capa os 30 , | 70 | 3 |
| 362 | 34 | 3 | Ingrid Estevez | E ensina os outros todos a nao tocarem um corpo sem consentimento... pq enquanto criarmos homens que acham que o corpo da mulher não deve ser respeitado e que a mulher precisa se privar de qualquer prazer para estar fora de perigo(o que sabemos ser uma mentira) não teremos paz | 18 | 12 |
| 363 | 34 | 4 | Léon Oliveira | Para de usar a miséria alheia dos outros para propagar suas ideologias feministas,esses tipos de caras também persegui e matam homens também,e outra quem são os homens de verdade que cria filho dizendo que as mulheres são objetos,você é o tipo comum em criar estereótipos dos homens e apontar a culpa de um que divergi para todos . | 9 | 29 |
| 364 | 34 | 5 | Ingrid Estevez | Quem está usando miséria alheia. Sim minhas ideologias são feministas que caso não saiba pressupõe igualdade, ao contrário do machismo que que pressunções superioridade. Vem me falar que esses tipos perseguem homens | 21 | 4 |
| 365 | 35 | 1 | Priscila Pires | Mente vazia oficina do mal. Os jovens de hj deveriam preencher mais suas vidas com Jesus Cristo, mas ao invés disso estão a cada dia se afastando mais Dele. O mundo jaz no maligno. | 52 | 22 |
| 366 | 35 | 2 | Miguel Rodrigues | Independente se a mulher é garota de programa,se usa entorpecente,se é viciada em sexo ou não,quem entrou nesta parada deve receber uma punição exemplar. | 24 | 2 |
| 367 | 35 | 3 | Yasmin Hana | o que esta sendo discutido é o crime não que na SUA opinião evitaria ele. uma garota que anda segundo a vida de jesus cristo, se ela é estuprada , tem mais honra que essa menina? tem mais direitos que ela? | 28 | 9 |
| 368 | 35 | 4 | Priscila Pires | Deixa de ser ignorante, Yasmim, é uma questão fácil de interpretação estava me referindo as pessoas que cometeram tal ato, porém se vc soubesse o que é opinião nem perderia seu tempo fazendo um comentário tão desconexo quanto esse. Fica na paz. | 11 | 10 |
| 369 | 36 | 1 | Alexandre Machado | Então essas são as "vítimas da sociedade" !! Porque foi zona oeste !!! Agora o pessoal esperneia !! (Inclusive o direitos humanos) | 2 | 3 |
| 370 | 37 | 1 | Ariel Sb | ai GT por que nao remove os comentarios por que toda vez que posto apagam em . Ja que se incomodam tanto não e mais facil remover os comentarios , | 3 | 1 |
| 371 | 38 | 1 | Gilberto Coltrin | Pessoal vamos com calma, vi muitos julgando os supostos autores do crime mas temos que ter uma visão mais ampla aqui, será que eles tiveram acesso a educação de cualidade? Bons estudo? Infelizmente esses sujeitos são marginalizados pela sociedade não precisamos de mas presídios e sim de uma segunda chance de tentar recomeçar a vida | 21 | 243 |

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Convenção:

| | | | |
|----------|--------------------------------------|---|---|
| N | Númeração sequencial de comentários | Usuários autoidentificados como do sexo masculino |  |
| D | Blocos de interações por diálogos | Usuários autoidentificados como do sexo feminino |  |
| I | Sequência de interações por diálogos | Comentários selecionados para análise |  |

| N | D | I | USUÁRIOS | COMENTÁRIOS | Likes | Dislikes |
|-----|----|---|---------------------------|---|-------|----------|
| 372 | 38 | 2 | Anna Beppler | Pra você pelo visto faltou uma educação de QUALIDADE né. Isso é questão de carater, não de estudos. Um homem de bem não violenta outro, não violenta mulheres e crianças. E existem muitos homens de bem em favelas e comunidade carentes. Não se justifica uma atrocidade com "não estudei". Por favor, né. Segunda chance pra que? Pra estuprarem tua mãe, irmã ou prima? | 111 | 4 |
| 373 | 38 | 3 | Harley Silva | MARIA do Rosário curtiu esse comentário! Os idiotas que negativaram ou que criticaram não entenderam sua ironia. | 21 | 6 |
| 374 | 38 | 4 | Giovanna Rodrigues | Sua professora de história ja te chegou e falou que você não podia estuprar ? foi assim que você soube que era errado? | 22 | 2 |
| 375 | 39 | 1 | João Pedro | eu nao entendo pq rasuram o nome da aberração que fez essa locura deviam mostrar pra ser marcado a vida inteira por isso.. o cara provavelmente vai passar um tempo na cadeia vai sair ou nem isso né... | 29 | 3 |
| 376 | 40 | 1 | Veranis Rodrigues | O DIA EM QUE O RIO SE TORNOU INDIA. | 12 | 3 |
| 377 | 41 | 1 | Wlified Chuelai | Será que a maria do rosario vai dizer que estes facinoras são "vítimas da sociedade"? | 19 | 3 |
| 378 | 42 | 1 | Ueslei Barbosa | AINDA BEM QUE FICO EM CASA ASSISTINDO NARUTO E NAO EM "BAILES" :) | 18 | 29 |
| 379 | 43 | 1 | Dejanira | Que horror! Ninguém merece passar por isso! | 13 | 1 |
| 380 | 43 | 2 | Pedro Peres | dj anira | - | - |
| 381 | 44 | 1 | Ramon Carvalho | Maria do Rosário vai defender esses pobres meninos | 62 | 14 |
| 382 | 44 | 2 | Veranis Rodrigues | VOCÊ SABE QUE NÃO ENTÃO NÃO FALA UMA IDIOTICE TAMANHA. | 4 | 6 |
| 383 | 44 | 3 | Ricardo Salomão | UMA TOUCA,UMA NOITE ESCURACOVA RASA A TODOS | - | - |
| 384 | 44 | 4 | Matheus Fidélis | Os menores de idade ela com certeza defenderá | 2 | 1 |
| 385 | 45 | 1 | Giovanna Fisher | Carioca escreve do mesmo jeito que fala, entendeu ? | 2 | - |
| 386 | 45 | 2 | Giovanna Fisher | Só falta escrever chiando. | 3 | - |
| 387 | 46 | 1 | Ulysses Matsunaga | Segundo o Datafolha, foram apenas 9 homens | 1 | 2 |
| 388 | 47 | 1 | Cicero Leite | A coisa é simples, com certeza a menina sabe quem são alguns desses dejetos humanos, é só a família e amigos fazerem uma emboscada, e matar um por um a paulada e antes de morrerem queima-os com gasolina.....Simples assim..... Se fosse meu parente, alguns desses vermes estaria nesse momento no colo do satanás queimado vivo. Simples assim..... | 8 | - |
| 389 | 48 | 1 | Dinho | é assustador ver jovens aparentando 11, 12, ou 13 anos indo para os bailes funk nas favelas , depois dos bailes, sexo , drogas, e muitas vezes não voltando para casa ficando dois, três dias direto na zoeira , as marcas psicologicas serão grandes e eles acham que isto é a unica coisa que sobrou para suas vidas. Ciclo muito difícil de se quebrar em suas familias. | 22 | 5 |
| 390 | 48 | 2 | Julia P | agr pq uma menina foi em um baile funk ela merece ser estuprada????? ja oensou em parar de tentar achar alguma culpa na vitima e olhar para os animais q a agrediram? | 28 | 3 |
| 391 | 48 | 3 | Dinho | onde esta escrito que ela merecia ser estuprada? só quis dizer que todos são frutos de uma sociedade doente , sem moralidade e com isso sem paz. | 7 | - |
| 392 | 49 | 1 | Ricardo Salomão | "JOVEM POSTOU A FOTO " MARGINAL POSTOU A FOTO. MATA,MATA !!! | 7 | 4 |
| 393 | 50 | 1 | Fabiane | F | 3 | - |
| 394 | 50 | 2 | Claudio Hunter | Flash no F, vc ta certa | 5 | 3 |

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Convenção:

| | | | |
|---|--------------------------------------|---|--|
| N | Númeração sequencial de comentários | Usuários autoidentificados como do sexo masculino | |
| D | Blocos de interações por diálogos | Usuários autoidentificados como do sexo feminino | |
| I | Sequência de interações por diálogos | Comentários selecionados para análise | |

| N | D | I | USUÁRIOS | COMENTÁRIOS | Likes | Dislikes |
|-----|----|----|--------------------------|---|-------|----------|
| 395 | 51 | 1 | Gabriel | Os 30 são dignos de prisão perpétua ou pena de morte. Ah esqueci, aqui no Brasil tem o pessoal dos direitos humanos para defendê-los. Vão ficar só um tempinho presos e vão ser soltos por "bom comportamento". | 1.092 | 54 |
| 396 | 51 | 2 | Wlfrid Chuelai | Depois de soltos vão para as "manifestações" do pt para ganhar 30 reais e um pão com "mortandela". | 123 | 170 |
| 397 | 51 | 3 | Matheus Oliveira | Cara, o que diabos tem a ver uma coisa com a outra? Meu Deus | 216 | 29 |
| 398 | 51 | 4 | Malu Daimer | Gabriel, se colocassem esses caras em celas comuns na cadeia os demais presos já resolveriam esse "problema". | 142 | 1 |
| 399 | 51 | 5 | Observando | Cidade: Rio de Janeiro. Não é preciso falar mais nada. Bomba atômica é a solução | 100 | 44 |
| 400 | 51 | 6 | Gustavo Souza | Malu, acredito que vala comum ainda fosse melhor que cela comum. | 67 | 4 |
| 401 | 51 | 7 | Fluratos | não tem que levar mais bandido pra julgamento justo, tem que ser julgamento sumário executado pelo próprio policial, estilo juiz dredd | 30 | 3 |
| 402 | 51 | 8 | Jorge Rocha | Mas estão dispostos apoiar políticas de direita? Ou vão votar em Marcelo Freixo final do ano? | 9 | 1 |
| 403 | 51 | 9 | Mari Souza | Os 30 são dignos de prisão perpétua, 32, temos que incluir o pai e a mãe dessa criatura. | 5 | 6 |
| 404 | 51 | 10 | Marcos Araujo | Por que os pais dela? | 2 | 2 |
| 405 | 51 | 11 | Mari Souza | Menina de 16 anos, viciada em drogas desde quando tinha 9, fica dias fora de casa, sem dar notícias, e mais de um menino de 3 anos de idade. Cade os pais dessa MENINA???? | 6 | 6 |
| 406 | 51 | 12 | Mari Souza | *Ela e mãe de uma criança de 3 anos! | 1 | 10 |
| 407 | 51 | 13 | Julia P | isso justifica o estupro? ela é mãe de uma criança de 3 anos de idade, e os 30 animais que a estupraram são o q??? | 21 | 7 |
| 408 | 51 | 14 | Veranis Rodrigues | ANIMAIS AGINDO DE ACORDO COM SEUS MAIS BAIXOS INSTINTOS. | 3 | 2 |
| 409 | 52 | 1 | Italo Rocha | Ednaldo Pereira cala sua boca. | - | - |
| 410 | 53 | 1 | Veranis Rodrigues | O que leva os seres humanos, se assim podem ser chamados, a agir de forma tão baixa e cruel? | 3 | - |
| 411 | 54 | 1 | Paulo Pc | Eu simplesmente não consigo entender porque mulher fica no pé de bandido. Depois que se ferra vira crente. | 18 | 86 |
| 412 | 54 | 2 | Camila | Agora vamos falar sobre o bandido, porque ele é a raiz desse mal | 12 | 4 |
| 413 | 54 | 3 | Paulo Pc | Você leu a matéria? Ela andava e vivia com a bandidagem... acha que iria acontecer o que? | 4 | 15 |
| 414 | 54 | 4 | Julia P | voce tem mãe? voce tem firma? tem filha? se não consegue ter autoridade pelo menos pense q poderia ser alguma mulher de sua família. | 1 | 1 |
| 415 | 54 | 5 | Valeria Ramos | Ninguém absolutamente ninguém independente de com quem ela anda merece ser estuprada. Isso é simplesmente um absurdo Paulo. | 15 | 1 |
| 416 | 54 | 6 | Camila | Estupro não é escolha. O homem que pratica. Eu posso estar andando na rua de roupa comprida e não conhecer nenhum bandido. Mas eu posso ser estuprada | 8 | 1 |
| 417 | 54 | 7 | Paulo Pc | @Valeria Ramos Eu falei que ela merece ser estuprada? | 1 | 1 |
| 418 | 54 | 8 | Paulo Pc | @Camila que??? | 1 | 1 |
| 419 | 54 | 9 | Paulo Pc | @Julia P Mulher da minha família não anda com bandido, se andar fica para lá e aguenta a consequência dos seus atos sozinha. Tenho bandido de estimação não. | 2 | 1 |
| 420 | 54 | 10 | Vitor Selvatti | Nenhum mulher deveria passar por isso. Usuária de drogas ou não. Criticar é fácil, quero ver quando rolar com a tua mãe, avó ou irmã. Quem sabe um irmão. | 11 | 1 |
| 421 | 54 | 11 | Ana Silveira | NOJENTO | 8 | 2 |
| 422 | 55 | 1 | Josias Paula | A imbecilidade da mente humana, o declínio da humanidade! | - | - |
| 423 | 56 | 1 | Rogério Gonçalves | Isso é coisa de país onde supostos "representantes do povo" dividem as mulheres entre as que merecem e as que não merecem ser estupradas... | 17 | 1 |

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Convenção:

| | | | |
|----------|--------------------------------------|---|---|
| N | Númeração sequencial de comentários | Usuários autoidentificados como do sexo masculino |  |
| D | Blocos de interações por diálogos | Usuários autoidentificados como do sexo feminino |  |
| I | Seguência de interações por diálogos | Comentários selecionados para análise |  |

| N | D | I | USUÁRIOS | COMENTÁRIOS | Likes | Dislikes |
|-----|----|---|-------------------|---|-------|----------|
| 424 | 57 | 1 | Camila | É assustador ver a situação de famílias e jovens hoje em dia. Mas cada um é responsável por seus atos e devem pagar por isso, nenhum homem pode colocar a culpa de um estupro em uma mulher . Isso é crime, e crime independe da vítima. Tanto faz você trancar a sua casa para que um ladrão não entre, tanto faz você estar em uma festa ou não para ser estuprada. O medo infelizmente está em todo lugar por causa de pessoas doentes e covardes. | 6 | 2 |
| 425 | 58 | 1 | Mariana | Vi muitos comentários tentando justificar (sim existem seres desumanos querendo justificar o ocorrido), alguns dizem que ela procurou pois era viciada, estava tarde numa comunidade sozinha., enfim né. Só que isso não importa!Ninguém merece ser estuprado, por mais drogado, por mais que esteja num lugar perigoso, não há uma pessoa que deseje isso para si ou que mereça isso. | 94 | 7 |
| 426 | 58 | 2 | Mari Souza | Vivemos em um país sem justiça, violento e corrupto. Seu discurso, funcionaria se voce morasse em uma país descente. Mas, se voce sabe que estao assaltando na esquna da sua casa, voce passaria por la, e correria o risco? Cade os país dessa menina que tem um filho de 3 anos....e fica sumida varios dias? | 8 | 26 |
| 427 | 58 | 3 | Fluratos | andava com bandido, procurou e achou | 4 | 29 |
| 428 | 59 | 1 | Fabiane | Que covardia! Espero que esses monstros sejam presos e que paguem pelo que fizeram. | 14 | 1 |
| 429 | 60 | 1 | Julian Boabaid | To brincando rapaziada, vamo castrar esses vermes!! | 5 | 5 |
| 430 | 61 | 1 | Antonio Santos | São animais e todos merecem o por castigo. Tinham que ser castrados. Ou melhor penitimizdos. E colocados na prisao para serem enrrabados e assassinados pelos presos | 43 | 5 |
| 431 | 62 | 1 | Renato Mira | Impressionante, uma menina é estuprada-por 30 homens e estao se preocupando mais em pegar o compartilhamento do caso nas redes sociais, do que em achar os desgraçados que cometeram o crime. Fim dos tempos mesmo. | 15 | 3 |
| 432 | 63 | 1 | Daniela Antonelli | Se no Brasil tivesse governo, os 30 iriam pra cadeia trabalhar 10 hrs por dia sob monitoramento, teriam que passar pelo psicólogo diariamente além de passar por meditação. Obrigatoriamente, durante todo o período na cadeia. Parte do dinheiro do trabalho fica na cadeia para pagar comida, banhos e hospedagem e a outra parte vai para a vítima. Enquanto não despertar a consciência não sai. Isso sim seria um presidio de verdade. Não basta prender. Tem que ter resultados no mínimo bons. | 7 | - |
| 433 | 64 | 1 | Fábio Sousa | Nada, absolutamente nada, justifica um estupro. Se você acha que sim, sinto informar que você não honra as calças que veste, é covarde! | 154 | 2 |
| 434 | 64 | 2 | Fabício Oliveira | espero que a MÍDIA DIVULGUEM ISSO E NÃO DEIXEM ESCAPAR TODOS ESTES SAFADOS QUE FIZERAM ISSO.ASSIM PODEM TIRAR O FOCO DA ANA HICKMAN QUE JÁ ESTA FICANDO CHATO,E REALMENTE SE PREOCUPAR COM A REALIDADE DO NOSSO PAÍS! | 15 | - |
| 435 | 64 | 3 | Nicole | Falou tudo, Fabio! | 6 | - |
| 436 | 65 | 1 | Helena Lopes | Além do fato ter sido absolutamente abominável, os comentários aqui presentes são de fazer a gente perder a fé na humanidade. Não importa o histórico da guria, nada justifica estupro nenhum. | 93 | 2 |
| 437 | 65 | 2 | Josiel Augusto | Pois é. Algo tão sério e ficam julgando um ser humano que acabou de ser violentado por 30 TRINTA homens de forma covarde e brutal. | 10 | - |
| 438 | 66 | 1 | Lucas Scpp | É evidente que a imprudência contribui fortemente com a possibilidade de se tornar vítima. Mesmo assim não justifica o ato criminoso. | 3 | 3 |
| 439 | 67 | 1 | Rafael Carvalho | A cada dia que passa vou tomando mais nojo do ser humano. | 9 | 1 |

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Convenção:

| | | | |
|---|--------------------------------------|--|---|
| N | Númeração sequencial de comentários | | Usuários autoidentificados como do sexo masculino |
| D | Blocos de interações por diálogos | | Usuários autoidentificados como do sexo feminino |
| I | Sequência de interações por diálogos | | Comentários selecionados para análise |

| N | D | I | USUÁRIOS | COMENTÁRIOS | Likes | Dislikes |
|-----|----|----|-----------------------|---|-------|----------|
| 440 | 68 | 1 | Thiago | As consequências morais será muito pior devido a repercussão...caraca que situação hein!!! | 4 | - |
| 441 | 69 | 1 | Marco Medeiros | A garota é viciada desde os 12 anos, conforme sua avó. Costuma sair de casa e ficar vários dias sem aparecer. Cadeia pros bandidos que se aproveitaram dela e também pra família, que permite que uma criança viva nestas condições. Brasil tinha que ter um botão de reset, pra recomçar tudo de novo. | 41 | 4 |
| 442 | 70 | 1 | Lucas Dias | Isso sempre acontece com meninas que saem com esses zé ruelas, ao invés de sair com pessoas legais, bacanas, vão sair com gente assim ? Andei com bandidos uma vez e quase fui preso só porque estava junto, então, não culpando a vítima, a culpa é deles, mas primeiro que ela nem devia estar lá, até eu desfiz de algumas amizades por isso, só te leva ao que não presta. | 97 | 258 |
| 443 | 70 | 2 | Ingrid Estevez | Não estou culpando a vítima... mas o que ela estava fazendo la.... me poupe da hipocrisia... vc a está culpando sim. | 35 | 35 |
| 444 | 70 | 3 | Lucas Dias | Você entende tudo errado, tudo pelo jeito errado, distorceu tudo o que eu quis dizer, enfim, blz, pense o que quiser. | 21 | 12 |
| 445 | 70 | 4 | Luana Kalahari | Lucas, concordo c vc. Tem uma mulherada que sabe o risco andndo com pessoas que no prestam e da nisso. | 29 | 22 |
| 446 | 70 | 5 | Alex Marques | Lucas ... A Ingrid é feminista, intolerante, vitimista, ela só vê o lado da mulher, todas são santas, perfeitas, e inatingíveis. Se uma mulher estuprasse um homem a Ingrid iria dizer que foi machismo, mesmo que não fizesse o menor sentido, ela é do lado do 100% certo e nunca erro. | 17 | 29 |
| 447 | 70 | 6 | Ingrid Estevez | Alex ja te expliquei o que é feminismo e machismo. Sim sou feminista, que pressupõe direitos iguais... ao contrario do machismo. As mulheres não são santas e nem inatingíveis... pq somos humanos e e portanto falhos. A questão desse post e a minha defesa é entorno da culpabilização da vítima e os efeitos danosos que o machismo causa (se atente o fato que machismo não é o mesmo que ser homem , pq tem muito homem q não é machista) na vida da mulher... abusos físicos, psicológicos...ja te falei existem tectos ótimos de estudiosos consagrados .. Então, não é a minha verdade querido. | 26 | 13 |
| 448 | 70 | 7 | Louise Silva | Desculpem entrar assim na conversa mas Alex, não use a palavra "feminista" pra mal dizer a Ingrid. Se você concorda que a culpa de um estupro NUNCA é da vítima e sim do estuprador e que a mulher deveria ter mais segurança para ir e vir, você é adepto de algo pelo qual o feminismo luta, então, não seja contraditório no seu argumento só para tentar justificar o porquê você não concorda com ela | 35 | 16 |
| 449 | 70 | 8 | Louise Silva | Mas MESMO ASSIM, estupros acontecem, Alex..acontecem no baile ou dentro de casa, a mulher estando de shortinho ou de burka. A vestimenta e o lugar nunca foi uma justificativa para o estupro (deixando claro que nao estou dizendo que tu disse isso, Alex), mas, infelizmente, o quanto mais pudermos nos proteger, evitando lugares muito perigosos quando estivermos sozinhas, melhor. | 76 | 5 |
| 450 | 70 | 9 | Anna Beppler | Fala asneira e depois tenta ajeitar com um "não estou culpando a vítima". Está sim. Você culpa a vitima quando diz "ela nem devia estar lá". Primeiro que você nem sabe ONDE ela estava, muito menos com quem. Segundo, o lugar ou o horário não estupraram ela, quem fez isso foram 30 lixos. Não importa hora nem lugar, mulheres sã estupidadas das formas mais brutais possíveis. E ainda tem gente que diz que isso é vitimismo! | 104 | 10 |
| 451 | 70 | 10 | Lucas Dias | Nossa, c.o.m.o tem gente que gosta de entender errado as coisas que a gente fala só para defender seu ideal, não culpei a vitima de jeito nenhum, eu só falei que há meninas que se envolvem com maldosos, e querem esperar o que ? rosas ? é disso que eles fazem para pior, sei que existe até dentro de casa, mas dentro de casa é outros 500, acho que ai é pior, porque elas nem 'pediram', talvez eu só me precipitei afirmando que ela é amiga deles | 13 | 29 |
| 452 | 71 | 1 | Vincent Malloy | Ontem enquanto algumas meninas denunciavam, eu vi o video, cara, é muito horrível. Esses monstros merecem ser estuprados. | 202 | 24 |
| 453 | 71 | 2 | Junior Mendes | eles são monstros sim, mas jamais deseje isso a ninguém :-/ | 18 | 51 |

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Convenção:

| | | | |
|----------|--------------------------------------|---|---|
| N | Númeração sequencial de comentários | Usuários autoidentificados como do sexo masculino |  |
| D | Blocos de interações por diálogos | Usuários autoidentificados como do sexo feminino |  |
| I | Sequência de interações por diálogos | Comentários selecionados para análise |  |

| N | D | I | USUÁRIOS | COMENTÁRIOS | Likes | Dislikes |
|-----|----|----|-----------------------------|---|-------|----------|
| 454 | 71 | 3 | Ludimila Bonácio | Douglas deixe de usar sua mente de estuprador. Eles drogaram ela. E se foi sem consentimento são todos criminosos. Tem o pensamento igual o deles? Vai se tratar. | 108 | 10 |
| 455 | 71 | 4 | Nyara Denadaí | Douglas, você perde um número muito grande de oportunidades de ficar caladinho. | 23 | 6 |
| 456 | 71 | 5 | Helena Regis | Querido, vai estudar. Quem sabe tu viras um ser humano. | 12 | 3 |
| 457 | 71 | 6 | Carolina Silva | Nossa Douglas, parece que vc entende bem sobre estupros, conta mais sobre isso --' | 9 | 6 |
| 458 | 71 | 7 | Douglas Siqueira | Será que drogaram ela ou ela se drogou sozinha e se ferrou depois? esperemos os fatos, quem fez deve pagar mas essa história está estranha. | 1 | 39 |
| 459 | 71 | 8 | Ana Carolina | Eles deram bebidas e drogas a ela . Isso ocorreu no meu bairro | 5 | - |
| 460 | 71 | 9 | Daniele Cruz | Douglas, conte mais sobre suas percepções (espero que a policia esteja vendo). As fotos que os bandidos tiraram com ela sangrando não foram suficientes pra você considerar violência? | 6 | - |
| 461 | 71 | 10 | Daniele Cruz | Douglas, conte mais sobre suas percepções (espero que a policia esteja vendo). As fotos que os bandidos tiraram com ela sangrando não foram suficientes pra você considerar violência? | 9 | 2 |
| 462 | 71 | 11 | Ingrid Estevez | Douglas, vamos supor que ela tenha se drogado..... isso dá o direito dos caras a estuprarem? São pessoas com o pensamento igual ao seu que cometem esse tipo de crime ou que no mínimo incentivam e acham normal que algo assim aconteça a mulheres que não estavam no seu lar... | 74 | 2 |
| 463 | 71 | 12 | Douglas Siqueira | Diga com quem anda e te direi quem és. | 8 | 105 |
| 464 | 71 | 13 | Annakamilla Tomiotto | as vezes eles poderiam ter pego ela na rua, ameaçado ela a beber ou a se drogar e ter feito isso com ela. | - | 2 |
| 465 | 71 | 14 | Annakamilla Tomiotto | e ela ao ingerir droga ou bebida fica incapaz de responder aos próprios atos. | 5 | 2 |
| 466 | 71 | 15 | Douglas Siqueira | VDD | 1 | - |

| | | | | | | |
|-----|----|---|-----------------------|---|-----|-----|
| 467 | 72 | 1 | Van Graaf | Mas pq ela se drogou e ficou doidona? | 18 | 225 |
| 468 | 72 | 2 | Ingrid Estevez | Porque ela quis. Isso dá o direito de 30 caras a estuprarem? Os homens também ficam doidões e aí? Nunca, nada será motivo para um estupro... até porque.... covardes estupradores não precisam de um. | 116 | 17 |
| 469 | 72 | 3 | Davidson Fahel | Não sei a veracidade, mas vi uma pessoa postar em um grupo que participo, supostamente ele conhecia a vítima. Ela estava devendo dinheiro aos traficantes e sem dinheiro ofereceu esse pagamento. (Não posso confirmar a veracidade) | 10 | 81 |
| 470 | 72 | 4 | Anna Beppler | Do que te interessa ou do que importa isso? Milhares de mulheres são estupradas voltando do trabalho ou da faculdade. Não coloque a culpa na droga, a culpa é do ESTUPRADOR. E Davidson, se você não sabe a veracidade da informação, não passe a diante! | 189 | 10 |
| 471 | 72 | 5 | Pri Souza | Queridos o que mais ta surgindo agora é gente que põe a culpa na vítima. Aí fica fácil ne? Estupra a garota e põe a culpa nela...até aí nada de novo, infelizmente. Se não houvessem estupradores ali ela nunca seria estuprada, fato. | 80 | 1 |
| 472 | 72 | 6 | Van Graaf | Agora entendi. "Ela costuma ir para comunidades desde os 13 anos e, às vezes, passa alguns dias sem dar notícias." ; "A garota é usuária de drogas há cerca de quatro anos." ; "A jovem é mãe de um menino de 3 anos." ; " jovem de 16 anos". | 5 | 21 |

| | | | | | | |
|-----|----|---|--------------------------|---|-----|-----|
| 473 | 73 | 1 | Roberto Gonçalves | A população não quer mais ligar pro disque denúncia porque as delegacia estão sabendo da onde estar vindo as denúncia e os caras ficam sabendo então a família de quem denunciou fica correndo perigo então ninguém mais que ajudar a denunciar!!!! | 51 | 188 |
| 474 | 73 | 2 | Alex Bonagio | que bobagem é essa rapaz?? se vc liga de telefone público ninguém vai saber que foi vc e pronto. vá falar asneira em outro lugar ou vc está envolvido neste caso absurdo?? | 165 | 5 |
| 475 | 73 | 3 | Faloaverdade | ROberto vc so pode ser bandido e tem medo de ser denunciado, | 47 | 7 |
| 476 | 73 | 4 | Vinicius Quadros | É um idiota mesmo, espalhando desinformação em um assunto sério desses | 31 | 3 |
| 477 | 73 | 5 | Nilton Nunes | Além de idiota é também analfabeto | 29 | 2 |
| 478 | 73 | 6 | Luis Souza | Fala a verdade Roberto Gonçalves, você deve ser um destes envolvidos e está se borrando de medo. Acho interessante passar este teu comentário para disque denúncia te investigar. | 34 | 2 |

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Convenção:

| | | | |
|----------|--------------------------------------|---|---|
| N | Númeração sequencial de comentários | Usuários autoidentificados como do sexo masculino |  |
| D | Blocos de interações por diálogos | Usuários autoidentificados como do sexo feminino |  |
| I | Seguência de interações por diálogos | Comentários selecionados para análise |  |

| N | D | I | USUÁRIOS | COMENTÁRIOS | Likes | Dislikes |
|-----|----|---|-------------------------|--|-------|----------|
| 479 | 74 | 1 | Naldo Magalhães | Estupros é um crime barato realmente Mais alguém sabe dizer se ela foi contra a vontade? Será q ela não sabia a onde ela estava se metendo? Não quero justificar as atitudes dessas pessoas,mais estupro pra mim é quando a pessoa é violentada contra sua vontade Mais se ela já sabia das reais intenções deles então não a crime,mais se ela não sabia então tem q pegar essas pessoas e colocar na cadeia mesmo. | 7 | 93 |
| 480 | 74 | 2 | Rafaela Silva | Meu filho nenhuma pessoa em sua sã consciência aceitaria 30 homens fazendo de tudo com você. Tenha santa paciência para o seu comentário viu! | 54 | 2 |
| 481 | 75 | 1 | danilo pinto | Absurdo! | 9 | - |
| 482 | 76 | 1 | Luiza Martins | Suposto? teria sido estropada? gente acorda ela foi estropada, isso foi um estupro. ir com calma? falta de educação não é desculpa para estropar! isso é a cultura do machismo! | 50 | 6 |
| 483 | 76 | 2 | Daniel Rocha | Estupro* | 8 | 4 |
| 484 | 76 | 2 | Naldo Magalhães | Estupros é um crime barato realmente Mais alguém sabe dizer se ela foi contra a vontade? Será q ela não sabia a onde ela estava se metendo? Não quero justificar as atitudes dessas pessoas,mais estupro pra mim é quando a pessoa é violentada contra sua vontade Mais se ela já sabia das reais intenções deles então não a crime,mais se ela não sabia então tem q pegar essas pessoas e colocar na cadeia mesmo. | 3 | 24 |
| 485 | 77 | 1 | Maria Nogueira | 30 caras bem dotados estuprando cada um desses animais em todos os buracos do corpo. Depois jogar numa vala e deixar apodrecer. Cada vez mais tenho nojo de certos "seres humanos". | 17 | 1 |
| 486 | 78 | 1 | Edison Filho | TORÇO PARA QUE ESSES ANIMAIS, SEJAM PRESOS, POIS VÃO VIRAR MULHER DE PRESO NA CADEIA ,PORQUE ESSE É O PREÇO NA CADEIA PARA QUEM COMETE ESTRUPO. | 16 | 1 |
| 487 | 79 | 1 | Jack Dux | Escória! Comunidade...sei... | 4 | 1 |
| 488 | 80 | 1 | Corvettedriver94 | Aqui no DF ningué mgosta de carioca não | 56 | 78 |
| 489 | 80 | 2 | Dona83 | Porque quase todos cariocas são bandidos, isso q penso. | 22 | 34 |
| 490 | 80 | 3 | Dona83 | Mas tem um porém Corvette, em Brasília se acaba em bandidagem, tanto na política quanto em sua população. | 25 | 8 |
| 491 | 80 | 4 | Claiton Silva | Generalização é um costume difundido no Brasil... Dizer que quase todos são bandidos... Comentário infeliz! | 13 | 2 |
| 492 | 80 | 5 | Adriano Ramos | Corvette, seu comentário é super desnecessário, sou carioca, e não sou favelado, sou dotado de educação, não tenho esses pensamentos machistas, e tenho horror a quem seja assim. Agora você poderia se orientar, porque você está sendo super preconceitosa, xenofóbica, generalizando toda uma região por culpa de uns engraçados. Revisa seus conceitos querida 2016, século 21, não retroceda, evolua!!!!!! | 41 | 6 |
| 493 | 80 | 6 | Adrielle Garcia | Mas a matéria é sobre a sua opinião? Parece que não ! | 12 | 4 |
| 494 | 80 | 7 | Viviane Martinez | Aqui em São Paulo ninguém gosta de quem é do DF | 2 | 13 |
| 495 | 80 | 8 | Kermit | Aqui em São Paulo ngm gosta de vc Viviane Martinez | 10 | - |
| 496 | 80 | 9 | Kakashikun | nem precisa dizer que em SP ninguém gosta de carioca, eles sabem, rs | 3 | 1 |
| 497 | 81 | 1 | Julie Mendes | "Suposto estupro" TA CHEIO DE PROVAS DA VIOLÊNCIA SEXUAL, E VOCÊS VEM ME FALAR "SUPOSTO ESTUPRO", ONDE AQUILO É SUPOSTO? | 53 | 4 |
| 498 | 81 | 2 | Thiago Targino | Julie, "suposto", "suspeito", são termos jurídicos. Só há crime ou criminoso após julgamento. Da mesma forma um jornal não pode chamar de criminoso alguém que foi visto e preso ao esfaquear outra pessoa na rua. É um suspeito, que se torna um criminoso após julgado culpado por um juri. Enfim, ninguém está afirmando que não houve crime, apenas o termo jurídico correto está sendo aplicado. | 17 | 7 |

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira


Convenção:

| | | | |
|----------|--------------------------------------|---|---|
| N | Númeração sequencial de comentários | Usuários autoidentificados como do sexo masculino |  |
| D | Blocos de interações por diálogos | Usuários autoidentificados como do sexo feminino |  |
| I | Sequência de interações por diálogos | Comentários selecionados para análise |  |

| N | D | I | USUÁRIOS | COMENTÁRIOS | Likes | Dislikes |
|-----|----|----|----------------------|--|-------|----------|
| 499 | 82 | 1 | Leonardo Universal | Já enviei vários e-mails para Twitter me enviar o vídeo e ate agora não recebi nenhuma resposta. Eu tenho certeza que esse estupro foi combinado entres eles com intuito de ficar famosos. | 4 | 56 |
| 500 | 82 | 2 | Anna Beppler | QUE? CÊ TÁ LOUCO? Quem é que combina um estupro pra ficar famoso? Que nojo do que li. Você não viu o video, não sabe do que tá falando, não sabe das cenas deploráveis. E espero que nunca veja. Gente igual a você só quer ver esse tipo de coisa pra própria diversão. | 53 | - |
| 501 | 83 | 1 | Maria Bonesso | "SUPOSTO"????????? "TERIA SIDO"????????? MANO TEM VÍDEO Qual o propósito de passar pano pra esses porcos criminosos? | 12 | 1 |
| 502 | 83 | 2 | Marcos Lopes | KKKK comentários do G! tem filtro para que as mensagens sejam apenas aquelas que lhes interessam... | 3 | 1 |
| 503 | 83 | 3 | Robson Silva | G1 é l-i-x-o cara | 4 | 2 |
| 504 | 84 | 1 | Gilberto Coltrin | sujeitos quem sabe assim teremos um brasil melhor sem violência, dizendo não as armas, olha que absurdo estão votando no senado pra legalizar o porte de armas se isso acontecer sim estaremos perdidos em um filme de bang bang do velho oeste, vamos melhorar o Brasil minha gente vamos tirar o Temer do poder! | - | 9 |
| 505 | 84 | 1 | Marcos Lopes | testando | 3 | - |
| 506 | 85 | 1 | Chris Joke | Esse é um dos legados da nova republica, VOLTA DITADURA MILIT4R!!!!!!! | 147 | 445 |
| 507 | 85 | 2 | Ingrid Estevez | Quanta baboseira. Esse é o legado de uma sociedade totalmente patriarcal... onde os homens sempre tiveram direito a tudo e a mulheres a nada. Onde os homem não aprenderam que o corpo da mulher é dela.. e independente da hora que ela estiver na rua, com a roupa que for, sóbria ou bêbada ele deve respeitá-la | 118 | 27 |
| 508 | 85 | 3 | Chris Joke | Essa é boa, vai querer transformar em machismo uma situação totalmente voltada a crime e a falta de leis?? KKKKKKKKKKKKKKK | 25 | 45 |
| 509 | 85 | 4 | Janaina Teixeira | Não, Cris Joke, ninguém precisa transformar esta situação em machismo sendo que ela já é machista. | 32 | 13 |
| 510 | 85 | 5 | Flavia Isabela | Ingrid esta certa. Se esses caras tivessem sido educados para verem mulheres co mo iguais e nao objetos, nada disso teria acontecido. | 21 | 1 |
| 511 | 85 | 6 | Bruna Carvalho | Chris acho q um crime tbm PD ser considerado prática do machismo. São situacoes independentes. E se vc n acha isso provavelmente deve ser um machista com uma mente totalmente retrógrada, e nos dias de hj isso é uma bosta. | 19 | 14 |
| 512 | 85 | 7 | José Correa | Tenho dificuldade em entender essa lógica: todo mundo aprende que é errado matar, mas há criminosos que matam, todo mundo aprende que é errado roubar, mas há criminosos que roubam. Uma mulher foi estuprada e a culpa é da sociedade "patriarcal", do machismo? Não é porque são criminosos que devem ser punidos severamente? | 41 | 5 |
| 513 | 85 | 8 | Chris Joke | nossa menina deixa de ser burrinha, escravinha da nova republica, vá aprender um pouco e deixar de ser massa de manobra, o estupro diminui o dia q a consequencia do ato for dura o suficiente para nao valer a pena pratica-lo, machismo é POLITICAGEM | 18 | 50 |
| 514 | 85 | 9 | Chris Joke | Sou tao machista q defendo q toda mulher possa ter uma arma, ja vc aposto q nao né, quem é mais machista agora, eu ou vc | 18 | 50 |
| 515 | 85 | 10 | Annakamilla Tomiotto | a lei é o problema é a aplicação, a falta de politicas públicas e não da tal cultura "patriarcal" que existe aqui. | 6 | 2 |
| 516 | 85 | 11 | Chris Joke | cultua patriarcal é o meu c4r4lh0 estamos ha amis de 30 anos sobre governos de esquerda, é de uma desonestidade completa dizer algo desse tipo, é a renuncia completa com a verdade e os fatos | 3 | 9 |
| 517 | 86 | 1 | Tadeu Garrido | CIDADE MARAVILHOSA DOS ESTUPRADORES....PARABÉNS RJ. | 11 | 1 |
| 518 | 86 | 2 | Ricardo Freire | Hell de Janeiro!! | 4 | - |
| 519 | 87 | 1 | Tayza Resende | Suposto? Ses tá maluco né? | 17 | 1 |

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Convenção:

| | | | |
|----------|--------------------------------------|---|---|
| N | Númeração sequencial de comentários | Usuários autoidentificados como do sexo masculino |  |
| D | Blocos de interações por diálogos | Usuários autoidentificados como do sexo feminino |  |
| I | Sequência de interações por diálogos | Comentários selecionados para análise |  |

| N | D | I | USUÁRIOS | COMENTÁRIOS | Likes | Dislikes |
|-----|----|----|-------------------------|--|-------|----------|
| 520 | 88 | 1 | Giselle B | Eu tenho certeza absoluta que o pessoal dos direitos humanos nada fizeram ou farao por esta garota. Se juntarem pessoas p perseguir estes 30 criminosos e os espancarem, aí o pessoal da Maria do Rosario aparece defendendo essas "pobres vítimas da sociedade"Esse ato é fruto simplesmente da certeza da impunidade e dessa sociedade q da mais direitos a bandidos do q a cidadãos de bem. Mas o importante é q recriou-se o Min. da Cultura, p poder investir na cultura do funk q educa estes jovens. Parabens artistas! | 39 | 13 |
| 521 | 89 | 1 | Raquel Zorzaneli | suposto estupro, Globo???? SUPOSTO?!?!?!?!?!? | 23 | 2 |
| 522 | 90 | 1 | Peludo | Escreva aqui o que vc faria com esses estupradores se tivesse a oportunidade? | 15 | 34 |
| 523 | 90 | 2 | José Silva | Para q ficar destilando ódio aqui, vai adiantar em q? | 55 | 10 |
| 524 | 90 | 3 | Bruno | 20 anos de trabalho voluntário na delegacia da mulher ajudando na recuperação psicológica de vítimas. | 17 | 7 |
| 525 | 91 | 1 | Luiz Miranda | Por ora não há falar em crime, posto que não houve a confirmação da materialidade. O que a polícia deve fazer e fazer direito é uma boa investigação para conseguir apurar os fatos e sane se foi consensual. | 1 | 15 |
| 526 | 92 | 1 | Eldo Rossow | O RJ é a sodoma do Brasil, tudo de ruim está lá | 221 | 71 |
| 527 | 92 | 2 | Tiago Pitta | Não é atoa que a cidade maravilhosa é conhecida coma a terra da sacanagem | 22 | 21 |
| 528 | 92 | 3 | Ingrid Estevez | Abuso não é uma exclusividade do Rio, qualquer mulher em qualquer lugar do Brasil pode dizer isso.. E Tiago... sacanagem é uma coisa gostosa que a gente faz com consentimento estupro é outra coisa. | 43 | 8 |
| 529 | 92 | 4 | José Silva | Pois é Ingrid, minha sobrinha de apenas 12 anos foi assediada moralmente dentro de um ônibus na Zona Sul na única e última visita que fez a essa cidade cheia de gente podre. | 30 | 15 |
| 530 | 92 | 5 | Roberto Teles | Gente, isto não é exclusividade do RJ em várias universidades do país inclusive de medicina pasmem, houveram casos de estupro coletivo nos chamados trotes... Nas universidades o panorama é esse jovens que serão futuros médicos com atitudes abomináveis!!! A sociedade não deve aceitar isso. | 52 | 3 |
| 531 | 92 | 6 | Roberto | Roberto é inútil dizer que não é exclusividade do RJ. As pessoas se aproveitam de uma notícia triste dessas pra afogar suas mágoas contra a cidade maravilhosa. RJ é a capital do Brasil no exterior, mas isso incomoda muita gente infeliz. | 17 | 41 |
| 532 | 92 | 7 | Antonio Silva | Os crimes mais horrendos do brasil: Carandiru e Suzane Histofen. Contra as mulleres: maniaco do parque e Dr. Roger Abdalmassir. SP. | 16 | 5 |
| 533 | 92 | 8 | Derecke Carneiro | A questão aqui não é se Rio ou SP ou outro estado são feios ou bonitos. A verdade é que o bandido mal fica na cadeia. E o cidadão de bem de TODOS OS ESTADOS só se lasca | 15 | - |
| 534 | 92 | 9 | Dalva Heleodoro | Além de invejoso e recalcado, é mal informado!! IDIOTAAAAA | 5 | 16 |
| 535 | 92 | 10 | Jose Silva | Cadeira elétrica, pena de morte , diminuição da maioridade penal , ou será que vamos ficar parado no tempo dando dinheiro ao governo, enquanto os criminosos e delinquentes ficam rindo da cara da sociedade , acorda Brasil!!!! | 31 | 1 |
| 536 | 92 | 11 | Valentina Fraiz | José Silva, na sua listinha faltou "educação". Em vez de sair matando por aí, deveríamos sair exigindo educação. Se tivesse escolas, não teria crimes. | 11 | 6 |
| 537 | 92 | 12 | Jolêno Bitous | Valentina, você deve ter algum problema mental. Quase que 100% dos jovens estão matriculados em escolas. Sua hipótese é ridícula. A resposta é baixar o sarrafo mesmo, já que pai e mãe não o fazem. | 8 | 1 |
| 538 | 92 | 13 | Felipe Pinheiro | Minha reação foi > realmente, não é exclusividade do RJ, por que tbm o acontece em SP, MG, PA, PR e todos os outros...e "cidade maravilhosa" é um nome fantasia que tenta cobrir com turismo e paisagens bonitas as monstruosidades desse país. Realmente pros gringos RJ é a capital do Brasil.. Pq eles estão todos alheios a casos de estupro, assalto a mão armada, assassinato, seqüestro... Que muitas vezes acontecem ao mesmo tempo, a uma única vítima. Pq essa é a alcunha do brasileiro: vítima. | 2 | - |

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Convenção:

| | | | |
|----------|--------------------------------------|---|---|
| N | Númeração sequencial de comentários | Usuários autoidentificados como do sexo masculino |  |
| D | Blocos de interações por diálogos | Usuários autoidentificados como do sexo feminino |  |
| I | Sequência de interações por diálogos | Comentários selecionados para análise |  |

| N | D | I | USUÁRIOS | COMENTÁRIOS | Likes | Dislikes |
|-----|-----|----|--------------------|---|-------|----------|
| 539 | 92 | 14 | Pri Souza | A última coisa que os menores infratores e bandidos no Rio estão é matriculados em escolas. E escolas têm! O sistema de ensino que é PÉSSIMO, é uma fábrica de zumbis e não de formadores de opinião... | - | 1 |
| 540 | 93 | 1 | Rogério Andre | Eu vi um estupro à língua portuguesa. "Entendeu"? | 13 | 5 |
| 541 | 94 | 1 | Paulo Redkker | To lendo os comentário e gente falando em FEMINISMO, MACHISMO, ESQUERDA e DIREITA. Seguinte, estupradores e pedófilos não tem ideologia certa não, é bater até matar, jogar gasolina, queimar o corpo e misturar as cinzas com sal antes de enterrar. PONTO FINAL. | 60 | 2 |
| 542 | 95 | 1 | José Silva | Tai um fato horrilante que só podia ter vindo de uma cidade chamada Rio de Janeiro, a sociedade mais imunda do país. | 191 | 81 |
| 543 | 95 | 2 | Adrielle Garcia | Jura ? Legal ! Quer uma medalha ? | 15 | 38 |
| 544 | 95 | 3 | José Silva | Precisa de medalha não, todo mundo sabe que parte significante da cariocada é de bicho doente mesmo. | 57 | 37 |
| 545 | 95 | 4 | Roberto | Medalha de ouro na competição RECALCADO INVEJOSO. Seu infeliz. | 13 | 35 |
| 546 | 95 | 5 | Dalva Heleodoro | Imunda é a inveja e o recalque que sente, e é, você é um estrume!! | 5 | 35 |
| 547 | 95 | 6 | Ezequiel Neves | O que tem no Rio? Várias praias imundas, trombadinhas, arrastões, favela, pouca coisa se salva nesta cidade | 15 | 3 |
| 548 | 96 | 1 | Eduardo | Rio de janeiro cidade da miséria brasileira dos estupradores dos tráficos dos homicidas das prostitutas dos ladroes lugar podre. | 37 | 20 |
| 549 | 96 | 2 | Maria Silvio | Vc vive num paraíso , jumento? | 6 | 5 |
| 550 | 96 | 3 | Ezequiel Neves | Rio é uma bosta | 6 | 9 |
| 551 | 97 | 1 | Júlio César | Imagina na Olimpíada? vai ser vergonha Mundial | 1 | - |
| 552 | 98 | 1 | Mauricio Fão | A Impunidade fede e só corrompe a sociedade. | 9 | - |
| 553 | 99 | 1 | Valentina Fraiz | Inadreditável vocês botando a culpa no Rio de Janeiro. A culpa não é do Rio, a culpa é do machismo. MACHISMO MATA. Todo dia mulheres são violentadas em todos os lugares do Brasil por causa de uma cultura que naturaliza estas atitudes. | 48 | 12 |
| 554 | 100 | 1 | Maira Trindade | Latrocida e estuprador tem que morar a 7 palmos. Não pode ter outro endereço. Se justiça não promover essa moradia, a sociedade o vai. | 21 | 1 |
| 555 | 101 | 1 | Eduardo | Rio de janeiro cidade nojenta de se viver | 10 | 5 |
| 556 | 102 | 1 | Roger Matt | Rio : Lugar podre de se viver !!! | 11 | 4 |
| 557 | 103 | 1 | Ingrid Hadlich | Vocês não tem vergonha na cara de chamar isso de "suposto" estupro? Vergonha do suposto jornalismo brasileiro. | 437 | 32 |
| 558 | 103 | 2 | Felipe | Ingrid G1 não é policia pra afirmar isso. | 28 | 27 |
| 559 | 103 | 3 | Camila Alcantara | Existe um vídeo circulando dela desacordada e violentada. SUPOSTO estupro!? | 37 | 5 |
| 560 | 103 | 4 | Choppenhauer Silva | Ninguém, que não tenha participado, pode garantir, de imediato, com 100% de certeza, por exemplo, que a filmagem não é uma montagem, ou uma encenação. Para minimizar o erro de julgamento, existe o processo judicial, onde serão apresentadas provas e, no final, o julgamento. | 39 | 28 |
| 561 | 103 | 5 | Choppenhauer Silva | ...é o princípio da presunção de inocência, que está na lei (Constituição da República, art. 5, inciso LVII). Assim, o uso do termo "suposto" é técnico e não, do senso comum. | 62 | 13 |
| 562 | 103 | 6 | Lucas Ferreira | as feministas n entendem, vao te chamar de machista opressor ainda choppernhauer silva | 20 | 27 |
| 563 | 103 | 7 | LUIZ SAMPAIO | Concordo, choppernhauer, mas a partir do momento que o autor confessa o crime, os termos "suposto" e "suspeito" não cabem mais na matéria. | 23 | 6 |
| 564 | 104 | 1 | José Silva | O Rio é o escárnio da sociedade brasileira que já não vale muita coisa. | 43 | 31 |
| 565 | 104 | 2 | Roberto | Ainda bem que o resto do mundo é o que importa para o RIO. Vai se tratar seu doente. | 3 | 3 |

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Convenção:

| | | | |
|----------|--------------------------------------|---|---|
| N | Númeração sequencial de comentários | Usuários autoidentificados como do sexo masculino |  |
| D | Blocos de interações por diálogos | Usuários autoidentificados como do sexo feminino |  |
| I | Sequência de interações por diálogos | Comentários selecionados para análise |  |

| N | D | I | USUÁRIOS | COMENTÁRIOS | Likes | Dislikes |
|-----|-----|---|--------------------|--|-------|----------|
| 566 | 105 | 1 | Carrasco | 30x1 isso foi pior que AlemanhaxBrasil.. | 5 | 36 |
| 567 | 106 | 1 | Thais | O que conforta é saber que no presídio existe a lei do cão. Lá eles vão ver o que é abuso! Espero que a policia realmente trabalhe pra achar esses bandidos, pq quando alguém famoso é ofendido na internet a policia vai buscar no inferno. | 73 | 3 |
| 568 | 107 | 1 | Moises Cordeiro | Tem que passar fogo e desaparecer com a carcaça. | 34 | 4 |
| 569 | 108 | 1 | Choppenhauer Silva | A falta de uma educação regrada, integral e obrigatória, está criando uma legião de debiloides. | 71 | 9 |
| 570 | 108 | 2 | Ingrid Estevez | A falta de ensinar os homens a respeitar as mulheres também. | 29 | 5 |
| 571 | 108 | 3 | Rodrigo Pontes | Homens já respeitam as mulheres,não generalize! | 8 | 17 |
| 572 | 108 | 4 | Ingrid Estevez | Alguns talvez, mas a maioria não, pergunte a qualquer mulher do seu circulo de amizade sobre os abusos que elas sofrem diariamente nas ruas, ou ainda porque sempre culpabilizamos a vítima, porque as mulheres ganham menos para desempenhar funções iguais ... | 21 | 20 |
| 573 | 108 | 5 | Lê Sardi | Que funções são essas, Ingrid? Me conte! Preciso reduzir gastos em minhas empresas. | 15 | 10 |
| 574 | 109 | 1 | Fred Salazar | esse não vai comer nem o pão q o diabo "amassou" na cadeia... vai virar femea no corró ... acho é pouco | 17 | 15 |
| 575 | 109 | 2 | Paulo Prata | Que nada Fred, eles vão comer o pão q o diabo "se recusou à amassar" de tão ruim que ele estava. | 42 | - |
| 576 | 110 | 1 | Deolinda Ferreira | A impunidade é a desgraça desse país... | 27 | 1 |
| 577 | 111 | 1 | Luciano | Perpétua já | 17 | 4 |
| 578 | 111 | 2 | Ingrid Estevez | Ensinar os homens a respeitarem as mulheres já! | 11 | 8 |
| 579 | 112 | 1 | Antonio | Não acho certo que esses 30 rapazes sejam presos por isso. Policia deveria investigar e divulgar o nome e endereço deles na internet apenas. Povo não vai fazer nada com eles, "entendeu" ? | 6 | 1 |
| 580 | 113 | 1 | Lucas Dias | Isso sempre acontece com meninas que saem com esses zé ruelas, ao invés de sair com pessoas legais, bacanas, vão sair com gente assim ? Andei com bandidos uma vez e quase fui preso só porque estava junto, então, não culpando a vítima, a culpa é deles, mas primeiro que ela nem devia estar lá, até eu desfiz de algumas amizades por isso, só te leva ao que não presta. | 24 | 60 |
| 581 | 113 | 2 | Adrielle Garcia | Talvez ela não teve a sua sorte, de se afastar a tempo.. Não tire conclusões de um fato que você desconhece, não sabemos o porque da jovem estar naquele meio, aposto que se ela soubesse da intenção desses monstros não teria permanecido na companhia deles, pois ninguém sai de casa querendo ser estuprada por 30 bixos. | 29 | 5 |
| 582 | 113 | 3 | Lucas Dias | É verdade Adrielle, me desculpe, talvez me precipitei, só falei mesmo, porque já andei em más companhias, e já vi meninas se 'vendendo', para essas tais pessoas, são pessoas sem coração, e vou te falar que do ser humano a gente pode esperar tudo hoje em dia, Deus a conforte e família dela agora. | 6 | 1 |
| 583 | 114 | 1 | Rafael Neto | sorte essa garota está viva, geralmente esses meliantes matam e torturam | 7 | 4 |
| 584 | 114 | 2 | Ingrid Estevez | Sorte? Ela foi estuprada por 30 homens. Torturada ela já foi... e creio que esteja morta também , figurativamente falando. | 3 | - |
| 585 | 115 | 1 | Eduardo | Resultado da falta de política de segurança pública do desgoverno corrupto dos ladrões do PT. Deixaram os bandidos tomarem conta e se fortalecer no Brasil inteiro enquanto assaltavam os cofres públicos. O resultado é daí pra pior. | 14 | 15 |
| 586 | 116 | 1 | Corvettedriver94 | Joga uma bomba no rj | 16 | 19 |
| 587 | 116 | 2 | Adrielle Garcia | No Brasil lindo(a) | 6 | 3 |

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Convenção:

| | | | |
|----------|--------------------------------------|---|---|
| N | Númeração sequencial de comentários | Usuários autoidentificados como do sexo masculino |  |
| D | Blocos de interações por diálogos | Usuários autoidentificados como do sexo feminino |  |
| I | Sequência de interações por diálogos | Comentários selecionados para análise |  |

| N | D | I | USUÁRIOS | COMENTÁRIOS | Likes | Dislikes |
|-----|-----|----|-------------------|---|-------|----------|
| 588 | 116 | 3 | Daniel Steinbruch | Corvette inveja é uma M! | - | - |
| 589 | 117 | 1 | Ednaldo Pereira | O G1 só tem gente feia | 23 | 51 |
| 590 | 117 | 2 | Destruidor Mentos | Ednaldo Pereira é o número 1 deles | 35 | 1 |
| 591 | 117 | 2 | Dona83 | Ednaldo parece q está do avesso | 12 | - |
| 592 | 117 | 2 | Adrielle Garcia | Dá pra ver pela sua foto ! | 39 | 2 |
| 593 | 117 | 2 | Lindomar Garcia | Ednaldo vc é de outro planeta? Pq nossa vc é horripilante!!! | 23 | 1 |
| 594 | 117 | 2 | Anderson Freire | Kkkkkkkkkkkkkk Uma coisa braba dessa! | 3 | - |
| 595 | 118 | 1 | Tiago Pitta | Só falta Deus fazer chover enxofre no RJ. acabar com tudo... deixar nenhuma alma vivente. | 182 | 67 |
| 596 | 118 | 2 | Roberto | A sua alma deve ir pro inferno por desejar mal a uma população inteira. | 19 | 23 |
| 597 | 118 | 3 | Tiago Pitta | Roberto, vc se referiu a população de "insetos", porque gente não é!!! São animais mesmo... | 22 | 10 |
| 598 | 118 | 4 | Roberto | Tiago vc é um verme. | 6 | 15 |
| 599 | 118 | 5 | Fluratos | no brasil inteiro | 9 | 5 |
| 600 | 118 | 6 | Tiago Pitta | tem que avisar os países que virão para as olimpíadas, que o RJ é um lamaçal de porcos sujos, estupradores, ladrões, | 22 | 10 |
| 601 | 118 | 7 | Roberto | Tiago ve é um mal comida | 4 | 9 |
| 602 | 118 | 8 | Roberto | Tu é um mal comida kkkkk | 4 | 10 |
| 603 | 118 | 9 | Tiago Pitta | Roberto seu ameba carioca. Ainda bem que moro bem longe deste chiqueiro chamado RJ. | 22 | 19 |
| 604 | 118 | 10 | Roberto | Tiago estrume vai ler noticias da tua fossa onde mora que é melhor | 9 | 8 |
| 605 | 118 | 11 | Tiago Pitta | Roberto, graças a Deus, não tem noticias aberrativas deste tipo na minha região. Agora vc, um V.A.G..A.B.Uuuu.n.d.O que | 4 | 7 |
| 606 | 118 | 12 | Tiago Pitta | Roberto, aqui nem favela tem. Só aí mesmo, vc deve ser uns dos estupradores, pois está se doendo meu chapa | 8 | 7 |
| 607 | 118 | 13 | Roberto | Tiago, roça não tem favelas, eu sei. vc é um ser desprezível, pois aproveita uma noticia triste dessas pra difamar uma cidade inteira, seu recalado. | 11 | - |
| 608 | 118 | 14 | Nathalia | Deixa eu adivinhar... Tiago é do sul! | 6 | 1 |
| 609 | 118 | 15 | Willian Hekavei | Nathalia, não tem nada a ver ser do sul. Eu sou, e nem por isso discrimino ou menosprezo as outras regiões do país. Ele fez esse comentário por ser ignorante e não pensou que, qualquer que seja o lugar do país, existem pessoas boas e más. E vc, fazendo uma afirmação que ele é do sul, está se equiparando a ele, sem distinção alguma. | 26 | 1 |
| 610 | 118 | 16 | Dona83 | E se ele fosse do norte teria diferença ? | 1 | - |
| 611 | 118 | 17 | Eduardo Rodrigues | De qualquer lugar que ele seja, não merece respeito, é um verme!!! | 3 | - |
| 612 | 118 | 18 | Adrielle Garcia | Que Deus é esse que faz chover enxofre ? Querido vai pra síria, lá sim eles fazem chacina, você está no pais errado meu bem. | 4 | 10 |
| 613 | 119 | 1 | Jacy Tut | QUAL A PENA QUE ESSES CARAS MERECEM ?? | - | - |
| 614 | 120 | 1 | Iruam Avlis | Não sou carioca, mas não gosto desse tipo de discriminação. | 6 | 2 |
| 615 | 121 | 1 | Renan | Meu Deus tenho vontade de chorar qd leio uma notícia dessas. Não chamo esses monstros de animais para não ofender os animais. Acabaram com a vida desta moça de foram cruel. Nossa sociedade está no fundo do poço. | 112 | - |
| 616 | 121 | 2 | Ricardo | Tentei comentar mas não encontrei palavras para descrever o que sinto, quando vi o vídeo chorei! A humanidade está totalmente podre. | 30 | 3 |
| 617 | 121 | 3 | Nataha Alves | Ricardo, onde tem o video? | 4 | 16 |
| 618 | 121 | 4 | Vinicius Moraes | Onde posso encontrar o vídeo? | 5 | 25 |
| 619 | 121 | 5 | Fernanda Motta | Compartilhar o vídeo tbm é crime | 14 | 5 |
| 620 | 123 | 1 | Luiz Reis | SUPOSTO estupro? SUPOSTO? Esses "jornalistas" do G1 não cansam de me surpreender. SUPOSTO foi demais... | 36 | 1 |
| 621 | 123 | 2 | Robson Silva | Se estivesse em casa, sendo recatada e do lar, nd disso teria acontecido. | 1 | 12 |
| 622 | 123 | 3 | Beatriz Betini | '-' | - | - |
| 623 | 124 | 1 | Abuudupaunucu | estupra mas não mata | 1 | 5 |
| 624 | 125 | 1 | Fabiana Carvalho | Se forem menores, manda para as casas das petistas que são contra a redução da maioridade penal... | 49 | 51 |

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Convenção:

| | | | |
|----------|--------------------------------------|---|---|
| N | Númeração sequencial de comentários | Usuários autoidentificados como do sexo masculino |  |
| D | Blocos de interações por diálogos | Usuários autoidentificados como do sexo feminino |  |
| I | Seguência de interações por diálogos | Comentários selecionados para análise |  |

| N | D | I | USUÁRIOS | COMENTÁRIOS | Likes | Dislikes |
|-----|-----|---|---------------------------|--|-------|----------|
| 625 | 125 | 2 | Gracino Junior | E se a moça engravidar, manda a criança para o pessoal da direita, que são contra o aborto e podem cuidar dela. | 72 | 16 |
| 626 | 125 | 3 | Kanimoto Eiji | Em caso de estupro, aborto já é permitido (nem toda a direita compactua com a mulher manter a criança após um aborto). Foi mal... sua falácia do espantalho não fez muito sentido. | 8 | 10 |
| 627 | 125 | 4 | Flávio Moreira | mas nós da direita somos a favor em caso de estupro... | - | 3 |
| 628 | 126 | 1 | Isaque Prado | Tomara que se recupere, mas deve estar muito mal. | 16 | - |
| 629 | 127 | 1 | Hugo Carneiro | Suposto? | 9 | - |
| 630 | 128 | 1 | Bruno Egostegoy | Tédio..... | 1 | 9 |
| 631 | 129 | 1 | Natalia Rocha | Suposto estupro???? Mas não tá claro ainda que isso aconteceu??? Até quando vão por pano quente em cima de estuprador? | 39 | 5 |
| 632 | 130 | 1 | Juliana Nascimento | Que Deus tenha piedade dessa menina e que julgue cada um desses covardes! Nós mulheres nos colocamos por um segundo no lugar dessa menina e é de uma angustia tão grande que fica difícil de acreditar que a humanidade não esteja completamente perdida. É chocante! | 21 | - |
| 633 | 131 | 1 | Marcos li | Suposto estupro? Vcs são uns ordinários mesmo viu. Depois de video, fotos comprovando o abuso, vcs ainda dizem que ela "supostamente" foi estuprada. Nojo desse site. | 29 | - |
| 634 | 132 | 1 | Corvettedriver94 | Pela cara da para ver que sã otodos favelados.Inclusive é o que mais tem no rj. | 1 | 6 |
| 635 | 132 | 2 | Ricardo | Acho que não se trata de moradores de uma favela,o mal está dentro do ser humano, favela ou na nata da sociedade sempre encontraremos alguém que de graça praticará atos covardes e com requinte de crueldade, seja no Rio,SP, Bh do iapoque ao chui. | 35 | 3 |
| 636 | 132 | 3 | Corvettedriver94 | No rj é sempre tudo piorado | 3 | 9 |
| 637 | 133 | 1 | Ehflan Effe | "suposto estupro coletivo"?? tem vídeo, tem imagem, comentários que são praticamente confissões nas redes sociais, e vocês continuam dando um jeito de deslegitimar a vítima! ate quando?? | 33 | - |
| 638 | 134 | 1 | Ramon Rodrigues | Vergonha de continuar neste mundo! Vergonha de ler certos comentários, vergonha de ver que tem mais dessas "pessoas" por aí... | 42 | 1 |
| 639 | 134 | 2 | Ivan Tozzi | Nem me fala ramon. Da vontade de sumir. | 5 | 2 |
| 640 | 135 | 1 | Rodrigo Lacerda | Legado do PT. | 68 | 14 |
| 641 | 135 | 2 | Ana Castro | é muita obsessão com essas duas letras, pelamor. | 80 | 10 |
| 642 | 135 | 3 | Kimberly Pilares | Legado de uma sociedade machista, misógina. Decora ai. | 45 | 9 |
| 643 | 135 | 4 | Michelly Muniz | Legado do machismo acorda! | 8 | 3 |
| 644 | 136 | 1 | Rodrigo Lacerda | Primeira vez que vejo a sociedade denunciar criminosos, sera uma evolução pos PT. | 1 | 12 |
| 645 | 137 | 1 | Alessandra Araujo | Fico vendo os comentários abaixo e penso desde de qdo alguém tem direito ou justificativa de tocar, abusar ou desrespeitar qq ser humano, principalmente uma mulher, por causa da roupa que veste ou o lugar que está, isso é pensamento de criminoso e preconceituoso, se o corpo é individual de casa um, só tem direito a ser tocado com autorização,quem não respeita isso não tem respeito pelo próximo e não merece respeito... Mas vivemos em um mundo maligno onde há muitas pessoas sem respeito e compaixão ao próximo. Triste | 41 | 1 |
| 646 | 138 | 1 | Pendragon | rapaz | - | - |
| 647 | 139 | 1 | Luciano | A menina toda acababa e vcs ainda colocam suposto estupro? Queria ver ser fosse com tua mae | 55 | 6 |

O ciberespaço enquanto palco de confissões e contradições: Uma problematização a partir da notícia de um caso de estupro coletivo de uma adolescente brasileira

Convenção:

| | | | |
|----------|--------------------------------------|---|---|
| N | Númeração sequencial de comentários | Usuários autoidentificados como do sexo masculino |  |
| D | Blocos de interações por diálogos | Usuários autoidentificados como do sexo feminino |  |
| I | Sequência de interações por diálogos | Comentários selecionados para análise |  |

| N | D | I | USUÁRIOS | COMENTÁRIOS | Likes | Dislikes |
|-----|-----|---|-----------------------------|---|-------|----------|
| 648 | 139 | 2 | Maria | Observei isso tbm, um absurdo isso! A impunidade já passou dos limites. | 15 | 1 |
| 649 | 140 | 1 | Bruna Soldera | 30 caras abusam de uma menina inconsciente e vcs tem a coragem de escrever SUPOSTO estupro no título da matéria?? que absurdo! É ESTUPRO G1! | 184 | 12 |
| 650 | 140 | 2 | Fabricao Angelo | suposto, pq nao tem prova, estao trabalhando nisso se vc leu a materia colega. | 14 | 27 |
| 651 | 141 | 1 | Marcelle Barbosa | Isso não é um suposto estupro, é um ESTUPRO mesmo ! | 18 | 1 |
| 652 | 142 | 1 | Bruna Guedes | Suposto estupro é o escambal! Mídia nojenta e machista. ESTUPRO! E S T U P R O ! E S T U P R O ! | 49 | 3 |
| 653 | 143 | 1 | Andróvisky | maria do rosário está confusa.... | 10 | 2 |
| 654 | 143 | 2 | Andróvisky | agora imagina se um estuprador | 7 | - |
| 655 | 144 | 1 | Alessandra Martins | SUPOSTO! oque mais precisa para comprovar que foi estupro? | 74 | 2 |
| 656 | 145 | 1 | Daniel Marks | Estamos na Índia ???? | 59 | 2 |
| 657 | 145 | 2 | Fabio L | Verdade ! Está parecendo mesmo ! | 4 | - |
| 658 | 146 | 1 | Giangiorgio Carvalho | Peço à policia que não prendam estes estupradores, porquê, os direitos humanos vem através da Maria do Rosário defendê-los. Afinal, ela exerceu o cargo de Ministra da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. | 14 | 77 |
| 659 | 147 | 1 | Luis Leal | pessoal do twitter ajudando... | 49 | - |
| 660 | 148 | 1 | Leandro Brasil | Eu não tenho nem palavras para descrever o que eu sinto de saber de algo assim. Deus abençoe a alma dessa menina. Não sou mulher... Mas acho q nunca senti tanto nojo na vida. Tristeza muito profunda. | 70 | - |
| 661 | 149 | 1 | Carlos | É cada hominho que me aparece hoje em dia que não consigo entender ! Tem é que ser preso e colocado em um Xadrez bem cheio para lavar , limpar , cozinhar e ainda fazer a alegria da galera durante a noite inteira , quem sabe assim aprende a ter respeito se não pelas leis , ao menos pelas mulheres , esquece que é filho de uma ! | 25 | - |
| 662 | 150 | 1 | Joyce Pereira | Suposto estupro? Mídia, você me dá nojo. Se 30 é muito? Meu caro, 1 já é muito. Não consigo nem imaginar a dor que essa moça deve ter sentido, porque essa dor chega até a alma. | 55 | 3 |
| 663 | 151 | 1 | Anna Beppler | SUPOSTO estupro? Li isso mesmo? | 371 | 14 |
| 664 | 151 | 2 | Karina Ferreira | Acho | 4 | 6 |
| 665 | 151 | 3 | Karina Ferreira | Acho q eles não podem afirmar, por ainda n terem provas concretas e a vítima, tipo isso. Eu acho | 11 | 10 |
| 666 | 151 | 4 | Tiago Pitta | sim querida. Infelizmente a nossa legislação afirma que: Nenhum será considerado criminoso(que cometeu crime) sem sentença penal condenatória. Apos sair a sentença, aí sim, será: Estuprador. Homicida, Latrocidia, etc... | 19 | 4 |
| 667 | 151 | 5 | Luciano Silva | o brasil tem q acabar com os advogados de defesa, quando existe imagem e vídeos mostrando o que realmente aconteceu, pra que ter defesa, se o lesado não teve o direito de se defender. a condenação tem que ser em primeira instancia sem direito a fiança. | 9 | 5 |
| 668 | 151 | 6 | Jeane Marques | O estupro ocorreu? Sim. Então não é suposto. A pessoa pode não ser considerada criminoso até a sentença transitada em julgado, mas o crime não é suposto, queridinho. | 17 | 2 |
| 669 | 151 | 7 | Fluratos | é a hipocrisia brasileira | 6 | - |
| 670 | 151 | 8 | Douglas Siqueira | Sim, vc viu o vídeo? ela não tem um arranhão ou machucado, parece que foi depois de usar muita droga e os caras aproveitaram. Sempre uma estuprada apanha e sai machucada. | 6 | 58 |

